Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 613
Julho 1981
Quarta-feira
29
15$00

ASDI e UEDS acusadas de "pressões injustificáveis"

PS quer libertar-se da FRS?

«Pressão injustificável para tentar ditar, do exterior, a própria política do Partido Socialista» – é como o PS classifica o comunicado com que a UEDS e a ASDI se apresentaram, ontem à tarde, na cimeira da FRS. Resultado: a delegação socialista, composta por Soares, Jaime Gama e Almeida Santos, abandonou a reunião e pensa-se que pode estar definitivamente comprometido o futuro da coligação. Em causa as alianças socialistas nas próximas autárquicas e matérias respeitantes à revisão constitucional. **Pág. 4**

Carrillo "ganha" congresso do PCE

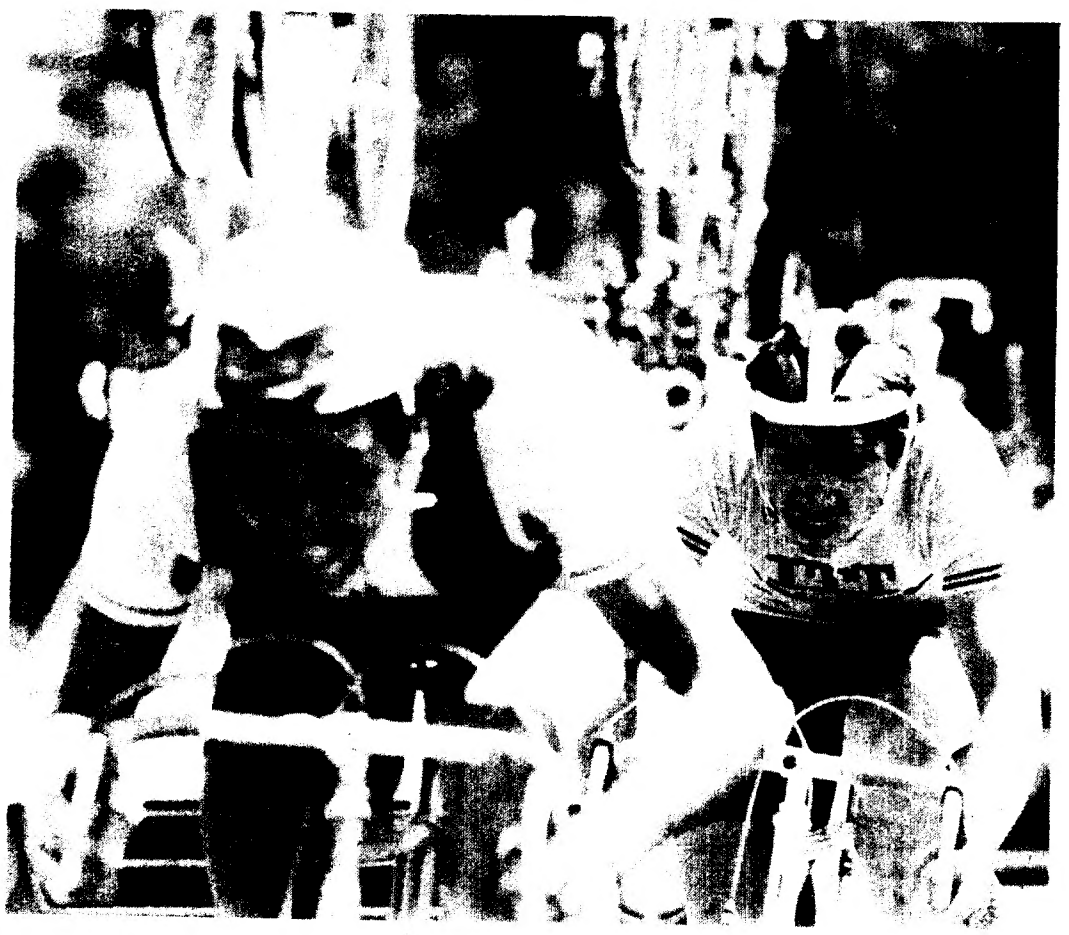
Pág. 11

França dá asilo a Bani Sadr — Irão pede extradição

Pág. 12

Tumultos em Liverpool antecederam boda real

Enquanto mais dois grevistas do IRA estão à beira da morte no Bloco H e em Liverpool se registaram esta madrugada, pela terceira vez consecutiva, violentos tumultos, em Londres, um ambiente de «carnaval» envolveu esta manhã o casamento de Carlos e Diana. **Págs. centrais**



Belmiro e Zeferino:

Terríveis portistas

Belmiro Silva e Manuel Zeferino dão bem a nota desta equipa «voltista» do FC Porto, que, a poucos dias do términus da mais destacada competição velocipédica portuguesa, mantêm a hegemonia colectiva e individual, lançando para a mesa a questão de saber como vai andar a vida do ciclismo nos próximos anos, tendo em atenção que os dois clubes (Benfica e Sporting) que poderiam fazer frente aos agora reis e senhores da estrada não se «descosem» a constituir as suas equipas.

Pág. 14

Lara e Cunhal: passado presente e futuro

O passado, o presente e o futuro das relações entre o PCP e o MPLA perpassaram ontem nas intervenções de Lúcio Lara e Álvaro Cunhal, durante o Comício de Amizade realizado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Mas também aí se falou da cooperação entre os dois Estados, das agressões à RPA e até se relatou como Agostinho Neto fugiu de Portugal, em 1962, com o apoio da máquina do Partido Comunista. **Pág. 5**

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ITT IDEAL COLOR
camisola amarela da Volta a Portugal

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

AVIS Rent a Car

Director adjunto no "Portugal Hoje"

O matutino «Portugal Hoje», dirigido desde a sua fundação por João Gomes, irá passar a ter como director adjunto o jornalista Miguel Reis, que até há pouco pertencia aos quadros do «Jornal de Notícias», na delegação de Lisboa. Miguel Reisl um jovem de 31 anos, iniciou a sua actividade na delegação de Coimbra do «JN», tendo posteriormente ingressado no vespertino «A Luta».

Manuel Magro na gestão da RDP

Manuel Magro deverá ser nomeado, na reunião de amanhã do Conselho de Ministros, para presidente do Conselho de Gerência da RDP, em substituição de Barreiros Cardoso, dando assim forma à remodelação anunciada pelo secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, à Comissão de Trabalhadores daquela empresa pública. Manuel Magro, que ultimamente desempenhava funções de direcção no Teatro D. Maria II, foi director do «Diário Popular» e chefe do Departamento de Informação da RDP, cargo que abandonou em 1979.

A «censura» de Proença de Carvalho

O Conselho de Informação para a RTP irá amanhã apreciar o relatório elaborado por uma comissão de inquérito às actividades da equipa de Proença de Carvalho, desde Dezembro de 1980 até Janeiro de 1981. O relatório que enumera diversas situações anómalas na informação na RTP teria sido aprovado sem votos contra, apesar de não ser nada «benévolo», ao que parece, para com a acção de Daniel Proença de Carvalho.

comunicação social

Com a revisão constitucional

Sobrevivem os Conselhos de Informação? — apenas a AD os quer eliminar

Meios de Comunicação Social do Estado, que gestão, esta foi uma questão controversa desde o 25 de Abril. Alguns Governos cairam pela Secretaria de Estado ou Ministério da Comunicação Social. A influência dos órgãos de Informação no Poder foi grande, mas mais terá sido a ingerência do Poder nos órgãos de Informação. Terá sido e é.

Comunicação Social do Estado foi quase sempre traduzido para Comunicação Social do Governo. Nomeação de gestores, de directores, «dança» no quadro de jornalistas foram alguns dos processos utilizados.

Por isso, nos diferentes projectos de revisão constitucional é bem patente as diferentes perspectivas das formações partidárias. No entanto, ao contrário do que durante muito tempo se pensou, a FRS não eliminou os conselhos de Informação, tal como o PCP e o MDP/CDE. Isto ao contrário da AD, que prevê a sua eliminação. Mais: quer a FRS, quer o PCP e o MDP/CDE reforçam os poderes dos Conselhos de Informação, atribuindo-lhes o parecer VINCULATIVO na nomeação de directores e gestores de órgãos de Comunicação Social do Estado.

Art.º 39 (redacção actual)

1.º Os meios de Comunicação Social pertencentes am Estadol ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico, serão utilizados de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo e a Administração Pública.

2.º Será assegurada a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião nos meios de comunicação social referidos no número anterior.

3.º Nos meios de comunicação social previstos neste artigo, serão criados conselhos de informação, a integrar, proporcionalmente, por representantes indicados pelos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

4.º Aos conselhos de informação serão conferidos poderes para assegurar uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico.

AD: o maior adversário

O maior adversário da Comunicação Social do Estado foi sempre o sector político afecto à AD. Por isso mantém «sem alteração» o indispensável e elimina o resto. Vejamos:

1 – (sem alteração)
2 – (sem alteração)
3 – (eliminado)
4 – (eliminado)

As eliminações dizem respeito aos Conselhos de Informação.

PCP: reforçar os Conselhos

É precisamente o contrário do que acontece com o projecto de revisão do PCP. Mantém inalterável todo o artigo 38, acrescentando mais um artigo. Assim:

1 – (sem alteração)
2 – (sem alteração)
3 – (sem alteração)
4 – (sem alteração)
5 – A nomeação dos gestores e directores das empresas de Comunicação Social previstas neste artigo será precedida de parecer favorável do Conselho de Informação competente, por maioria de dois terços dos conselheiros presentes.

FRS: uma nova redacção

1 – Os órgãos de Comunicação Social pertencentes ao Estado, a outras entidades públicas, ou a entidades directa ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico, serão utilizados de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo, a Administração e os demais poderes públicos, e a assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião.

2 – Para os órgãos de Comunicação Social previstos no n.º 1 haverá um Conselho de Informação a integrar, proporcionalmente, por representantes indicados pelos partidos políticos com assento na Assembleia da República, ao qual serão conferidos poderes para assegurar uma orientação que respeite o pluralismo ideológico e, em geral, para vigiar pelo cumprimento do disposto na Constituição e na lei em matéria de liberdade de expressão e informação.

3 – Os directores dos órgãos de Comunicação Social pertencentes a entidades públicas ou delas dependentes serão eleitos pelo Conselho de Informação, por maioria de dois terços dos seus membros em efectividade de funções e por um período de dois anos, durante o qual só poderão ser destituídos mediante procedimento disciplinar.

Para o MDP/CDE: na mesma linha

Por último, também o MDP/CDE, na linha de propostas do PCP e da FRS – nesta matéria – apenas propõe um aditamento ao artigo n.º 4. Fica assim:

1 – (sem alteração)
2 – (sem alteração)
3 – (sem alteração)
4 – Aos Conselhos de Informação serão conferidos poderes para assegurar uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico, competindo-lhe dar parecer vinculativo na nomeação dos órgãos de gestão e dos directores dos órgãos de Comunicação Social do Estado.

Conselhos de Informação, sobrevivência assegurada? A funcionar em pleno, com eficácia, com decisões vinculativas e não, meramente, consultivas. Conselhos de Informação, vingou apenas a representação partidária. A solução?

ACERTE EM CHEIO NO TOTOBOLA

GANHE MUITO DINHEIRO E
90 TELEVISORES A CORES SALORA

Publiarte

ESTA SEMANA SORTEIO DE 10 TELEVISORES

HABILITE-SE JOGANDO 10 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE 1 X 2

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Um julgamento que ficará na história das nossas frustrações democráticas

O passado dia 27 de Julho deste ano de 1981, quando, às arrastadas sessões do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, foi posto o termo de uma sentença que colectivamente nos avilta, completavam-se 11 anos, contados dia a dia, sobre a data da morte física de António de Oliveira Salazar. Politicamente morrera antes. E fora o morto político que produzira as declarações que o jornal francês «Aurore» publicou.

Traço, já póstumo, a compor, num derradeiro retoque, o retrato de um homem que teve o gosto e a «vontade do Poder», que usava os homens friamente, cinicamente, como elementos do edifício do «poder-de-Estado». De Quirino de Jesus, conselheiro dos primeiros passos, a um Henrique Galvão e a um Humberto Delgado, é longa a lista dos colaboradores abandonados, hostilizados, perseguidos. Das palavras ditas ao impiedoso jornalista do «Aurore» não é difícil adivinhar o que a Marcello Caetano sucederia, se, por milagre, o «ditador das finanças» recuperasse lucidez e força. Era, porém, embalado pelos críticos que lhe ocultavam a realidade, já um «morto político». A História recordará a anedota, mas uma «situação histórica» já não se verificava. O «caso» era clínico e funambulesco. Um «morto político» falava da «política viva», o que atingia o trágico e era grotesco.

Mas que tenha coincidido – e só por acaso coincidiu – a data da morte de Salazar, com a data em que foi lido o acórdão do Tribunal Militar que julgou o crime de morte a que o seu nome ficará amarrado, é um facto a registar. A História tem destes acasos. E a este devemos atribuir um significado: a 11 anos da sua morte física, tão pesada é a sombra, um tribunal recusou-se a ir ao fundo de uma questão que, irremediavelmente, constituía para Salazar e para o seu Governo, uma mancha ignominiosa. Há ministros de Salazar em liberdade que tiveram que ver com o crime ou o encobriram. Agora – é a própria sentença – que os inocenta, que burocratiza o crime, que o converte numa expedição de rotina, que lança o acto sanguinário à conta de homens em fuga.

Queriam, simplesmente, prender em território estrangeiro ou atrair a território nacional, o general rebelde. Dos «funcionários» escolhidos, um excedeu-se. Sucedeu o crime. O crime que Salazar não quisera, que o Regime não quisera, que a PIDE-DGS era incapaz de planear e de executar. Todos eles – Salazar, os seus ministros, os seus «pides» – gente incapaz de matar. Contudo, Humberto Delgado foi morto. O «crime» que ninguém queria, foi praticado. O «crime» suprimiu o homem que **eles** *odiavam.*

Houve uma tragédia. Põe-se-lhe o ponto final de uma farsa.

Foi-se longe de mais, política e juridicamente, na descaracterização do crime.

Presumia-se que o tribunal fosse benevolente, não se admitia que o fosse tanto e que deixasse na consciência nacional este escândalo, que a indiferença de uma «classe política», distraída nos jogos-do-Poder, ameaça converter numa vergonha que mancha uma época. Que a Revolução de Abril e os Governos Constitucionais se tenham conformado com investigações que feneceram no limiar da prova e com processos arrastados que ilibam criminosos, ou, o que é pior, recuam perante a verdade política de crimes de terror e de morte, eis o que nos deve inspirar apreensões no plano ético e preocupações no plano político.

Onde estamos? Para onde vamos? Com quem vamos?

Quem cobre os Governos de Oliveira Salazar? Quem encobre os «pides»? Quem tem receio da verdade?

Contam-se histórias, recordam-se circunstâncias, adiantam-se suspeitas; avançam-se insinuações, presumem-se conivências, a teia da intriga adensa-se. Não nos devemos deixar intoxicar. Mas realmente, repetem-se os «casos» obscuros. Este do processo dos assassinos do general Humberto Delgado é um caso obscuro. Tanto mais que vem de recuada data esta tentativa de reduzir o crime, no seu aspecto executório, brutal, sanguinário, à acção de um criminoso vocacionado: Casimiro Monteiro.

A trama teve aspectos de intriga política e policial. Casimiro Monteiro, integrado na equipa que iria capturar ou raptar Humberto Delgado, teria, com o seu acto selvático, impedido a consumação do plano policial. Alguém – quem? – temia que Humberto Delgado prestasse declarações, ou fizesse acusações, uma vez preso. Casimiro Monteiro era o homem de mão desses temerosos. Casimiro Monteiro teria frustrado o plano da PIDE-DGS que se limitava, docemente, coerente com a «brandura dos nossos costumes», ao rapto e prisão do general. Por conta de quem teria agido Casimiro Monteiro?

Não nos envolvamos na falaz intriga. Mas a tese parece ter colhido. Para o tribunal, só Casimiro Monteiro foi quem agrediu, disparou, estrangulou. Um homem, possesso da fúria de matar, comprometeu, barbarescamente, a instituição policial, o Governo, o Chefe.

E perguntar-se-á – é essa a dúvida em que quiseram colocar-nos – quem terá comandado o excesso, quem terá impulsionado o voluntarismo, quem terá dirigido a mão do sanguinário? A Legião rival da PIDE? Militares comprometidos com o general? Oposicionistas rivais? Os comunistas? O tentacular e multiplicado «Grupo de Argel»?

A justiça dispensou a verdade. Aceitou, por comodidade, a culpa exclusiva de Casimiro Monteiro. Sobre a simplificação de um homem vocacionado para matar, deu guarida à fábula. Que outros adensem a intriga.

O dr. Fernando de Abranches Ferrão, advogado da acusação particular, declarou: «O acórdão que acaba de ser proferido é um documento que entrou na História. A História o julgará.»

Certo. Certo e errado. Errado, na afirmação, o tempo futuro. A **História** *já julgou: o crime e o julgamento. A* **História** *já julgou esta sentença.*

Este processo e esta sentença, abraça-nos a todos – à Nação – na mesma condenação aviltante: mesmo depois de Abril não fomos capazes de ser verdadeiros e de sermos justos.

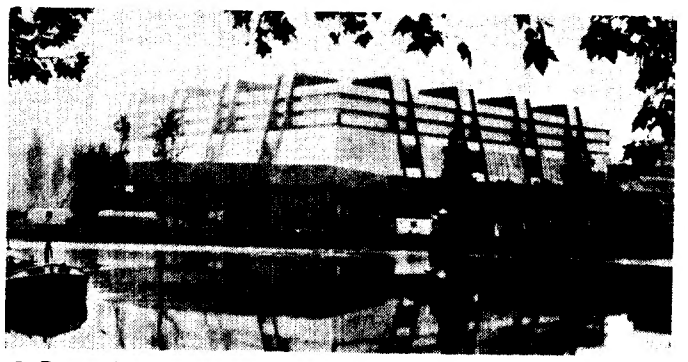
Ninguém pedia sangue para lavar sangue. Pedia-se a **verdade política** *que amarrasse a tirania e o tirano ao pelourinho da infâmia. Pedia-se Justiça. A Justiça que uma Revolução deve ao povo que veio à rua dar-lhe expressão e força, a Justiça que é, em Democracia, o outro rosto da Liberdade.*

ponto a ponto

● Várias dezenas de militantes do MDP/CDE da região de Abrantes reuniram-se no passado sábado num convívio, no sítio da Barca do Tejo, Tramagal. José Ribeiro, do secretariado nacional, fez o balanço da actividade partidária na região, sendo depois aprovado o plano de iniciativas a realizar localmente. **Herberto Goulart** apresentou o projecto de revisão constitucional do MDP/CDE, que foi discutido em confronto com os projectos apresentados por outras forças partidárias.

● A Conferência dos Juízes do Supremo Tribunal de Justiça que anulou o julgamento do «caso PRP», recusou por unanimidade um novo recurso interposto àquela decisão pelo Procurador-Geral da República, sendo a segunda vez – em curto espaço – que este órgão vê rejeitado um recurso para que fosse examinada a deliberação do STJ, que considera aplicável ao julgamento de Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, a declaração de inconstitucionalidade do Artigo 439.º do Código de Processo Penal.

● «A paz no Mundo vai depender da independência da Europa perante os Estados Unidos da América e de relações novas da Europa com o Terceiro Mundo» – afirmou **Melo Antunes** na Universidade Internacional Menendez Pelayo, em Santander, onde decorre um seminário sobre pactos militares e que foi inaugurado pelo ministro espanhol da Defesa. Melo Antunes sustentou ainda, na sua intervenção, que os pactos militares – quer o da NATO quer o de Varsóvia – «levaram à hegemonia dos Estados Unidos e da URSS, que prosseguem uma política imperialista e expansionista, empenhadas que estão ambas as superpotências em manter o «status quo» saído da Conferência de Malta».



● Portugal ratificou duas convenções do **Conselho da Europa**, segundo um comunicado dos 21 Estados membros publicado ontem em **Estrasburgo**. Portugal foi o primeiro dos 21 a ratificar a convenção sobre a colaboração em matéria administrativa. A segunda convenção refere-se às pessoas que participam nas questões processuais ante a comissão e o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

● A convite do Partido Comunista da Checoslováquia, um grupo de estudo do Partido Comunista Português sobre questões de cultura física e desporto visitou entre 17 e 24 de Julho a República Socialista da Checoslováquia. Compunham o grupo de estudo do PCP João Galacho, Rogério Mota, António Cunha, Jorge Miguez Araújo e Francisco Saragaço, todos membros de diversas comissões de trabalho do PCP para a cultura física e o desporto. O grupo de estudo do PCP visitou nomeadamente os Centros Desportivos de Alta Competição de Nymburk, perto de Praga, especializado em ginástica desportiva, atletismo (saltos), remo e canoagem e de Topolnik, em Dunajská Sredá, perto de Bratislava, especializado em andebol feminino e adstrito a uma cooperativa de produção agrícola. Foi recebido no Estádio Strahov e nos Complexos Desportivos do Clube Slavia, em Praga, e do antigo Estrela Vermelha de Bratislava, hoje com o nome de Inter, clube adstrito à Empresa Petroquímica Blovnaft.

● O primeiro-ministro de Cabo Verde, **Pedro Pires**, que desde anteontem se encontrava em Lisboa (visita particular, em trânsito para Moscovo), teve de prosseguir ontem viagem devido ao voo ter sido antecipado. Pedro Pires contava ficar em Lisboa até amanhã, trazendo nos seus planos encontros com Ramalho Eanes (este logo frustrado em virtude da deslocação de Eanes a Londres) e Pinto Balsemão.

● O **general Silva Cardoso**, que como oportunamente noticiámos foi nomeado para o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores (em substituição do vice-almirante Gabor Patkoczy), assumirá aquelas funções no próximo dia 3 de Agosto, em Ponta Delgada. O vice-almirante Gabor Patkoczy foi há dias empossado no cargo de superintendente dos Serviços da Armada.

GENTES E PAISAGEM

Último dia na escola primária

Dias de Melo

Quando a escola reabrira, naquele ano já longínquo de 57/58, nem por sombras sonhava que aquilo viesse a acontecer. Aliás, começara a vida como professor primário, oito anos atrás e já se conformara com a ideia de como professor primário acabar os seus dias. Porém, da escola técnica da cidade vizinha veio-lhe o convite para substituir uma professora que em breve se iria embora, por ter de acompanhar o marido, juiz de Direito de profissão, que fora transferido para outra comarca.

Decorria o mês de Abril. Um mês de Abril cheio de sol, de céu azul, de mar azul, de campos verdes – árvores a treparem pelas encostas, milhos a despontarem pela terra castanha acabada de lavrar, trigos a ondularem pelas planuras –, de bermas floridas, de serras a esfumarem-se imprecisas nos confins das distâncias da ilha, de horizontes a recortarem-se, mal definidos, na palidez esbatida dos confins das distâncias côncavas do céu e do mar.

Ele hesitava, perante os dois caminhos que a vida inesperadamente lhe prantava diante dos olhos: de um lado, o caminho novo – a melhoria substancial do ordenado, embora sombreada por alguma margem de insegurança; do outro, o caminho velho a continuar – a solidez da efectividade, embora mesclada pela magreza dos ganhos mesquinhos e aquelas trinta e tantas crianças que as famílias lhe haviam confiado e (porque não dizê-lo?) a quem se afeiçoara, como afeiçoava sempre a todos os rapazinhos que, em cada ano que passava, lhe entravam, no dia sete de Outubro, pela porta da escola dentro.

E ele hesitava.

Os amigos estimulavam-no: «Não tens nada a perder e tens alguma coisa a ganhar; e, caso te arrependas ou venha alguém que, por direito próprio, te tire o lugar, fica-te sempre o recurso de voltares ao Ensino Primário.»

Apesar da lógica daquele raciocínio, ele hesitava ainda, se bem que não dispusesse de muito tempo para fazer uma opção definitiva. Calava consigo as suas hesitações e os alunos nem suspeitavam do que se passava.

Até que acabou por decidir. Bem? Mal? O que sabia é que na sua decisão não pesou o factor da ambição social, mas apenas o factor económico – o ordenado cada vez mais dificilmente lhe chegava para sustentar-se a si e à família – e a consciência que tinha de que jamais viria a ser um professor primário à altura da sua missão. Porque, no seu entender, o ser-se professor primário requer muito mais aptidão natural, muitos mais conhecimentos teóricos, psicopedagógicos, intuição é bom-senso para acertadamente os aplicar na prática, do que o ser-se professor de qualquer outro grau de ensino. Por tudo. Principalmente porque é na escola primária que a criança pela primeira vez sofre o choque de sair de casa, de se apartar do seu mundo para entrar num mundo novo, que lhe é inteiramente estranho e aí passar longas horas por dia longe da mãe, longe da avó, longe de todos aqueles que se habituou a ter sempre junto de si desde que abriu os olhos para a vida.

E, enfim, acabou por se decidir. Iria para o ensino técnico.

Chegou o seu último dia na escola primária – a **sua** escola. Não podia adiar mais: teria que dizer aos rapazes que os ia deixar. Disse-lho com um nó de ferro a apertar-lhe a garganta, com um peso de chumbo a comprimir-lhe o peito, o coração, a cabeça.

Tinha uma primeira classe. Eram trinta e tantas cabecinhas que, a saírem das golas das batas muito brancas em seus corpinhos pequeninos, diante dele se levantavam por cima das carteiras pesadonas de pinho envernizado. Trinta e tantas cabecinhas, trinta e tantos pares de olhos, que o olhavam num silêncio carregado de surpresa, num silêncio carregado de dúvidas. Parecia que com o mesmo silêncio o olhavam as paredes, os mapas suspensos nas paredes, o quadro preto na parede por trás da secretária, a própria secretária, as janelas amplamente abertas para o verde dos campos, para o azul do mar, para o azul do céu.

E aquele nó de ferro na garganta e aquele peso de chumbo no peito, no coração, na cabeça...

Foi quando o Horácio se levantou.

O Horácio, que nunca mais voltou a ver. Sabe que é hoje um homem. Que foi empregado numa papelaria. Que emigrou para os Estados Unidos. Que sofreu a morte da mãe, ainda

Continua na pág. 4

"Requiem" do PS à Frente Republicana e Socialista

Soares aceitou de "mão aberta" hipótese de se desfazer da ASDI e UEDS

«Está liquidada qualquer perspectiva futura da Frente Republicana e Socialista» – afirmou um dirigente do Partido Socialista, momentos depois de ter sido suspensa mais uma vez – e desta vez «sine die» – a reunião da Coordenadora da FRS.

Mário Soares e a direcção política do PS aproveitaram de «mão» aberta o pretexto (ou o deslize) da ASDI e da UEDS. Estes dois partidos divulgaram, horas antes da reunião da Coordenadora, um comunicado no qual previam a eventualidade de uma «alternativa», caso a FRS não se apresentasse, como tal, às eleições intercalares de Loures. Foi quanto bastou para que a direcção política socialista actuasse em conformidade. Atrasando a questão de alianças para as autarquias locais (tal como o PSD o está a fazer), levou a que a ASDI e a UEDS precipitassem essa situação.

No comunicado, a ASDI e a UED – tal como ontem noticiámos – sugerem que a FRS se apresente às eleições de Loures. Mas adianta: «caso tal candidatura se não revele possível, foi deliberado que a ASDI e a UEDS se apresentarão em Loures em coligação eleitoral alargada e independente».

Com alguma dureza, no texto assinado por Magalhães Mota (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS) lê-se ainda que ambos os partidos reafirmam «o propósito bem expresso no projecto que no âmbito da FRS subscreveram de contribuir para que se alargue o consenso possível para a procura da necessária actualização de maior rigor e melhoria de soluções do texto constitucional (...) mas não aceitarão modificações que desvirtuem o tipo de sociedade política, democrática, pluralista e procurando maior justiça social, nem confundirão a procura de consenso com a cedência às teses da AD ainda inquinadas pela ideia de subversão constitucional que o referendo imporia».

Um «aviso» solene a tentativas de «consenso» a qualquer preço do Partido Socialista com a AD, em matéria de revisão constitucional, e com o PSD para as autarquias locais?

PS: Comissão Permanente

Face a este comunicado, o PS reagiu com a suspensão da Coordenadora da Frente Republicana e Socialista. Num comunicado, emitido pelo PS logo nesse momento, justifica a sua atitude pelo comunicado dos outros dois partidos que considera «revelador de um sistema articulado de ligações entre os dois partidos, com desconhecimento do PS, atenta contra o projecto da FRS e a ética das relações normais entre aliados políticos e não pode deixar de ser interpretado senão como uma pressão injustificável para tentar ditar do exterior a própria política do Partido Socialista, nomeadamente nas próximas eleições autárquicas, que o acordo constitutivo da Frente, como se sabe, não abrange».

Para decidir sobre esta matéria – a «liquidação» da FRS – reúne-se esta noite a Comissão Permanente do Partido Socialista.

O «mau negócio»

Mário Soares, desde há muito tempo, tinha como objectivo a «liquidação» da FRS, que classificou publicamente como um «mau negócio». Nas presidenciais, como se sabe, a ASDI apoiou Eanes tal como a maioria da direcção da UEDS. Também a ASDI seria o primeiro partido a apresentar um projecto de revisão constitucional, do qual prescindiu para se integrar no projecto conjunto da FRS.

Quando da formação da FRS, Mário Soares estava convicto de que isso seria suficiente para aumentar o apoio do eleitorado. No entanto, os resultados revelaram um pequeno aumento de votos. Cada um dos partidos dispõe de cinco deputados na Assembleia da República, tal como o PPM em relação à Aliança Democrática (PSD e CDS).

A ASDI, formada por ex-dissidentes do PSD e a UEDS, por ex-militantes do PS, constituem como que a direita e a esquerda do PS. Diga-se, aliás, que qualquer dos pequenos partidos tiveram uma actuação constante nos trabalhos da Assembleia da República. Mais, aliás, do que o próprio PS que – a braços com a crise interna – afectou o trabalho colectivo do grupo parlamentar do Partido Socialista.

No entanto, o comunicado da UEDS e da ASDI terá sido provocado por declarações recentes de Mário Soares e Eduardo Pereira de que o PS concorreria sozinho às autárquicas. Eduardo Pereira adiantou mesmo que a ASDI e a UEDS «não têm militantes com condições para integrarem listas PS concorrentes a essas eleições».

Mário Soares fará, esta noite, na Comissão Permanente, o «requiem» para a Frente Republicana e Socialista. Só, só PS – «slogan» de uma campanha eleitoral socialista perdida – renova-se. No entanto, será curioso verificar se o Partido Socialista estará mesmo sozinho nas autarquias locais.

Balsemão à procura de um "Homem" no PSD

Duas reuniões decisivas para hoje: com Freitas do Amaral e Comissão Política

Pinto Balsemão, regressado do Algarve desmultiplicou-se em reuniões nas últimas horas: ontem reuniu com os ministros sociais-democratas, conversou com o arq. Ribeiro Telles, presidente do PPM. O dia de hoje será ainda mais atarefado: reunião com o presidente do CDS, prof. Freitas do Amaral, antes da reunião da Comissão Política do PSD, que deverá principiar às 18 horas.

Como Primeiro-Ministro, a discussão sobre a remodelação governamental. Como presidente do PSD, a disciplina e preenchimento de vagas deixadas pelas demissões de Mário Raposo (vice-presidente) e Helena Roseta (vogal) da Comissão Política.

Pinto Balsemão deverá reestruturar profundamente o Governo: não só em nomes mas principalmente na sua orgânica. Há, no entanto, um ministro que tem realmente os dias contados: Cardoso e Cunha da Agricultura. Para além disso, Pinto Balsemão deverá criar lugares de vice-primeiro-ministro ou primeiro-ministro adjunto, para além do ministro de Estado do CDS.

Freitas do Amaral deverá ser convidado a entrar no Governo (prevê-se que recusará), mas poderá indicar um nome para substituir Basílio Horta e, a acontecer, será o de Lucas Pires.

Conselho Nacional em Agosto

Será, porém, como presidente do PSD que Pinto Balsemão terá a vida mais dificuldada. Segundo fontes sociais-democratas a reunião desta tarde da Comissão Política poderá resultar num confronto Balsemão-Carlos Macedo.

Pinto Balsemão deverá marcar para os primeiros dias de Agosto – como ontem dizíamos – um Conselho Nacional. Objectivo: explicação da actual crise e preenchimento dos lugares vagos pelas demissões de Mário Raposo e Helena Roseta. Para além disso, Pinto Balsemão deverá já ter encontrado o «homem» para vice-presidente do PSD. Meneres Pimentel é uma hipótese mas teria de abandonar o cargo de ministro da Justiça; Leonardo Ribeiro de Almeida é também um candidato até porque já foi presidente do PSD (quando Sá Carneiro era primeiro-ministro) e abandonará em favor do CDS o cargo de Presidente da AR, ou, então, Luís Fontoura, como forma de restabelecimento de relações entre dois políticos com afinidades mas que Proença de Carvalho (presidente da RTP) e o CDS separaram durante algum tempo.

Com dois «campos» de batalha – o Governo e o PSD – Pinto Balsemão não pensa apresentar demissão nem de Primeiro-Ministro nem mesmo de presidente do PSD. «Isso seria – dizia-nos em alto dirigente do PSD – dar razão aos seus adversários».

Entretanto, reúne amanhã a Comissão Directiva do CDS, durante a qual Freitas do Amaral fará uma exposição, resultante da sua conversa de hoje com Pinto Balsemão. A partir dessa altura, estão criadas as condições para a remodelação governamental que, após o Conselho Nacional do PSD, deverá avançar rapidamente.

O Conselho Nacional – apesar da oposição a Pinto Balsemão estar a crescer – ainda lhe é claramente favorável.

A situação segundo matutinos de Lisboa

Gravidade da crise é iniludível

Os três principais matutinos de Lisboa dedicam hoje os seus editoriais à actual crise política, e designadamente às perspectivas que se criaram com a saída de Carlos Macedo do Executivo de Balsemão. Para além das naturais divergências de pontos de vista e interesses políticos, assinale-se que todos são unânimes em considerar que a situação actual se reveste duma gravidade iniludível, e as perspectivas de futuro que se levantam exigem uma resolução mais ou menos rápida dos problemas que se põem.

«DN»: prioritária deveria ser a revisão constitucional

«O país, que votou em Outubro um projecto político, assiste ao seu desmoronar lento, não por acção dos adversários, mas por defeito próprio» – diz o «Diário de Notícias», em texto assinado pelo seu director adjunto, Dinis de Abreu. O fundo deste jornal assinala, entre outros aspectos que caracterizam menos visivelmente (mas nem por isso menos significativamente, por certo) a situação actual são «as pequenas ambições pessoais» e «deserções de fidelidades» que emergem do «jogo de influências» que se detecta nos comportamentos dos responsáveis políticos.

Para o director adjunto do «DN», «libertar a sociedade civil» é «tónica tão do agrado do Primeiro-Ministro mas de duvidoso impacto na opinião pública», e implica, antes, a revisão constitucional – tarefa marginalizada durante a primeira sessão legislativa, apesar da urgência com que a própria AD eleitoralmente a propagandeou.

O «fundo» do «DN» entrevê a eventual realização de eleições antecipadas: a concretizar-se tal hipótese, a revisão constitucional voltaria para um plano secundário na dedicação dos responsáveis políticos. E, com isso, prolongar-se-ia a existência institucional do CR, cuja extinção a própria AD tanto preconiza.

E, numa previsão do futuro mais imediato, o fundista aponta para uma antecipada remodelação do Executivo. Depois disto? «Sbstituir um ministro é irrelevante. Relevante seria prometer um Governo para quatro anos e deixá-lo cair ao fim de seis meses».

«PH»: Eanes «prefere» Balsemão

O «Portugal Hoje» diz que «a situação do Governo degrada-se a ritmo alucinante» e o PSD «range nos seus alicerces»: «Ninguém minimamente consciente poderá retirar peso e gravidade à demissão de Carlos Macedo» – assevera o jornal no seu editorial, anónimo, assinalando que «estão criadas as condições a outros afastamentos» e «foi dada luz verde ao deflagrar de movimentações subterrâneas».

O jornal não se refere à hipótese de eleições antecipadas, naturalmente – e de acordo, por certo, com a orientação do PS, cujas estratégia e táctica não estão nisso interessadas, de momento. Fala no entanto da situação do Executivo, do futuro de Balsemão. Vai este cair? Segundo o «PH», é uma questão de tempo.

Um aspecto interessante da situação, visto pelo «fundo» do matutino dirigido pelo socialista João Gomes: as relações de Balsemão com Ramalho Eanes. Sugere o texto que o PR prefere Balsemão, como Primeiro-Ministro, a qualquer outro que se lhe possa seguir – Cavaco e Silva, Mota Pinto, Carlos Macedo, ou até, embora mais remotamente, Hernâni Lopes. Acrescenta, todavia: «O que pode acontecer é que a tendência de Belém a **torcer** por Balsemão acabe por lhe criar mais e novos problemas, quer no interior do seu partido quer no seio da AD».

«O Diário»: a crise é institucional

Para «O Diário», a demissão de Macedo não é mais do que «um fulminante que explodiu no bojo da crise pantanosa da AD», e as questões devem pôr-se noutro plano: «não se trata de substituir um ministro por outro, de proceder a uma remodelação do Executivo, ou sequer de trocar de Primeiro-Ministro. Este Governo, tornado ilegítimo pela sua política, deve ser demitido e criadas, no quadro dos mecanismos constitucionais, condições para uma mudança democrática».

Interpretando posições já publicamente declaradas pelo PCP, o jornal dirigido por Miguel Urbano Rodrigues preconiza, na sequência da demissão do actual Executivo, um «governo de gestão» e a convocação de eleições antecipadas como «saída institucional para a crise».

Noutra inflexão, o «fundo» de «O Diário» critica a recusa do PS perante uma proposta, recentemente apresentada pelos comunistas aos socialistas, com vista a conversações políticas e a posição do partido liderado por Mário Soares segundo a qual a actual crise não é «institucional» mas apenas «actual». Diz o jornal que, na sua recusa, o PS «poupa mais uma vez a direita» e «reserva as críticas e até insultos» para o PCP.

De qualquer modo – assinala ainda o «fundo» de «O Diário», «a crise da AD adquiriu já uma dinâmica que assusta a reacção. Os seus dirigentes agem como aprendizes de feiticeiro».

Criada legislação que permite a formação de consórcios

A forma de colaboração entre empresas conhecidas como «Unicorporated joint Ventures» passou a ser regulada no direito português sob o nome de «Contrato de Consórcio» por um diploma publicado no «Diário da República».

A «Joint Venture» é uma forma de associação entre empresas para a execução em comum de um determinado empreendimento, para pesquisa ou exploração de recursos naturais ou para produção de bens que possam ser repartidos entre as várias empresas.

A inexistência no direito português de regulamentação jurídica para esta forma de cooperação entre empresas colocava vários problemas, uma vez que a cooperação não justificava a formação de uma sociedade e o agrupamento complementar de empresas, instituto já existente na lei portuguesa, não era também adequado.

Para preencher esta lacuna legal foi agora criado o contrato de consórcio, com um mínimo de formalidades e cabendo aos seus membros a livre definição de vários aspectos do seu regime.

O contrato de consórcio deve ser reduzido a escrito, mas a lei só exige escritura pública se for necessário proceder à compra ou venda de imóveis.

Em princípio, este contrato só pode ser modificado por acordo de todos os seus membros, mas a lei admite a possibilidade de o contrato celebrado prever outro regime para a sua modificação.

Como órgãos do consórcio poderá existir um conselho de orientação e fiscalização do qual façam parte todos os membros que deverá, salvo disposição contratual em contrário, decidir por unanimidade.

Nalguns casos poderá haver um chefe de consórcio, que o representará.

O consórcio deverá extinguir-se, por acordo unânime de todos os seus membros, por ter sido realizado o objectivo para que foi criado, por ter decorrido o prazo fixado no contrato ou por qualquer outra causa prevista no contrato.

Gentes e paisagem

Continuação da pág. 3

bastante nova. Que casou. Que tem mulher. Que tem filhos. Naquele tempo, era um menino delgadinho, altinho, de rosto comprido, pele muito alva e macia, olhos muito azuis, cabelos muito loiros. Contava sete anos, andava na primeira classe e, ultrapassando sem esforço os limites do programa, já lia correntemente e compreendia o que lia, já sabia de cor e salteado a tabuada toda, já escrevia os números até mil, já fazia com limpeza as quatro operações e tinha consciência do que fazia.

De pé, muito pálido, o Horácio olhava o professor. Tremiam-lhe os lábios finos, avermelhavam-se-lhe os olhos.

– O senhor professor vai mesmo deixar a gente?

– Vou... Isto é... Mas o meu coração fica sempre com vocês. E virá outro melhor do que eu. – (E aquele nó de ferro na garganta e aquele peso de chumbo no peito, no coração, na cabeça...)

– Eu não quero outro! Eu quero o senhor professor!

Era imperativo, o Horácio. E chorava.

Com o Horácio chorava a classe inteira, que, por entre lágrimas, fazia coro com ele:

– Queremos o senhor professor! Queremos o senhor professor! Não queremos outro! O senhor é que é o **nosso** professor!

O professor insistia (e aquele nó de ferro que não deixava de lhe estrangular a garganta e aquele peso de chumbo que não cessava de lhe esmagar o peito, o coração, a cabeça...):

– Mas o outro que vier será melhor – tentava apaziguá-los.

– Não! Não! Queremos o senhor professor! O **nosso** professor!

As lágrimas queriam saltar também dos olhos do professor. Se pudesse voltar atrás... Não podia.

Mas custava-lhe tanto!... Tanto!...

O professor, velho, acabado, a arrastar os pés, – recorda... Foi há vinte e três anos. Como o tempo passa!

O Horácio, os companheiros, ainda se lembrarão?...

O Horácio...

E os outros? Que será feito dos outros?

Pavilhão cheio para estreitar laços

Velha amizade e cooperação presentes no comício MPLA/PCP

— Lara: "Eanes tem sido o único garante da cooperação"

«As relações entre o PCP e o MPLA-Partido do Trabalho não só não afectam as relações entre os dois Estados como constituem uma contribuição positiva para que essas relações se venham a desenvolver, conforme o interesse dos dois povos e dos dois países» – afirmou, ontem, Álvaro Cunhal no Comício de Amizade entre os dois partidos, realizado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

A tónica das intervenções, com relevo para as de Lúcio Lara e do secretário-geral do PCP, foi a velha amizade entre as duas organizações e a manifestação da certeza quanto ao seu prosseguimento no futuro.

Lúcio Lara durante o comício de ontem à noite vendo-se, à sua esquerda, o dirigente comunista Octávio Pato

Perante um pavilhão completamente cheio (o Campo Pequeno não foi cedido para a realização deste comício), outras curtas intervenções se registaram. Foi o caso de uma pioneira que afirmou: «Sabemos o que é a independência para Angola porque sabemos o que foi o 25 de Abril para nós». Falaram, ainda, representantes das mulheres e dos operários comunistas.

Lúcio Lara, por seu turno, para além de uma evocação das relações cordiais e velhas interpartidos, tocaria o tema da cooperação entre a República Portuguesa e a República Popular de Angola. A esse propósito recordou que hoje, quando empresas portuguesas procuram estabelecer relações económicas com as empresas oficiais angolanas, «aparece gente que aposta em não querer essa cooperação ou pretende que, a fazer-se, seja em moldes antigos».

Palavras, estas, proferidas no comício, que claramente se articulam com o que o dirigente angolano afirmara em conferência de Imprensa, ontem, à tarde: «Ramalho Eanes tem sido o único garante da cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola».

Mas, aí, na reunião com os jornalistas, o membro do Bureau Político do MPLA – que chefiou uma delegação do seu partido convidada pelo PCP a visitar Portugal e que regressa esta noite ao seu país – defendeu a intensificação da cooperação entre os dois países, recordando que «não existe ainda um esquema que defina obrigações de parte a parte».

Embora, disse, «o caminho para uma cooperação viável entre os dois países tenha sido aberto em 1978, durante o encontro entre o então presidente da República de Angola, Agostinho Neto e Ramalho Eanes, em Bissau».

Mas...tem de haver uma base firme

«Mas o desenvolvimento das relações não poderá jamais atingir o nível desejável e possível para o bem dos dois países se a política não assentar numa base firme». Era Álvaro Cunhal que ressalvava, no capítulo das relações Portugal/Angola.

E qual é a base a que se referia o secretário-geral do PCP? Essa base, respondeu, «implica que sejam respeitados certos princípios fundamentais nas relações entre os Estados: igualdade, respeito pela soberania e a independência nacionais, a reciprocidade de interesses, a não ingerência nas questões internas».

Pela negativa, explicaria Cunhal: «Não é na base da ajuda à conspiração antiangolana e anti-MPLA. Não é na base de apoios a actividades subversivas dentro de Angola. Não é na base de novos planos de subjugação económica de Angola. Não é na base de novos planos de revanche neocolonialista. Não é na base de apoio e ajuda directa dada aos racistas sul-africanos contra o povo sul-africano, contra o povo da Namíbia, contra o povo de Angola».

Povos de Angola e da Namíbia que sofrem as consequências da escalada da guerra movida da África do Sul, cada vez com mais intensidade, particularmente depois da tomada de posse da nova administração americana.

«Não podemos dizer que a situação tenda a melhorar» – disse ontem, no comício, Lúcio Lara. E acrescentou que, em cada dia, os círculos do imperialismo reforçam os seus laços contra Angola, quer através dos fantoches, quer através das ameaças indirectas como agora acontece com as manobras do «pseudo-Tratado do Atlântico Sul».

Encorajamento da África do Sul

Aliás, já na conferência de Imprensa o dirigente angolano considerara a realização das referidas manobras militares, sob o nome de «Ocean Venture 81», como uma clara atitude de encorajamento da agressividade da África do Sul.

No comício, por seu turno, Lara dizia que «nós já sentimos os efeitos de uma certa política americana». E denunciava claramente a colaboração entre a CIA e a BOSS (polícia secreta do «apartheid»), bem como a reactivação de planos de 74/75, para imporem Governos fantoches.

A esperança, porém, tambem transpiraria da intervenção do dirigente angolano. Ela chegou pela mão da vitória da esquerda em França, com garantias claras de uma nova política francesa para África. E os participantes no comício sublinharam com ovações e palmas esta referência.

Ainda algumas palavras de Lara na conferência de Imprensa estas no sentido das dificuldades vividas pelo seu país em consequência do esforço de guerra a que é obrigado (muito embora nem todas as suas falhas assim possam ser desculpadas).

De qualquer modo, é preciso ter em consideração que metade do orçamento angolano vai para o esforço de guerra e que os bons quadros jovens do país são mobilizados no mesmo sentido.

Ainda esperança: «Esta grande amizade encoraja-nos, dá-nos a certeza da vitória, o que nos garante que os objectivos por que há dezenas de anos lutamos serão conseguidos para bem dos nossos povos» – referia Lara.

E também Cunhal, que incluiria no seu discurso as dificuldades que o nosso país atravessa, com a exigência da demissão do actual Governo, fazendo acrescer razões voltadas para as relações entre o nosso país e Angola mas não só.

E enumerava: completa subserviência do Governo AD ao «imperialismo norte-americano e à sua política agressiva»; seguidismo em relação à política do imperialismo norte-americano» e «simpatia e apoio para com os racistas sul-africanos»; «apoio aos fantoches da UNITA, como o fizeram em relação aos fantoches da FNLA; falta de decisões e medidas para o desenvolvimento das relações de amizade entre os dois países.

Em tempo de recordar o passado e os obstáculos ao reconhecimento, a 11 de Novembro de 1975, do Governo de Angola, pela mão do MPLA, que constituiu Governo em Luanda, Cunhal recordou uma reunião do Conselho de Ministros para debater essa questão.

«A Comissão de Descolonização, constituída fundamentalmente por militares do MFA, também presente na reunião, propôs o reconhecimento no dia 11, do Governo que se formasse em Luanda. Mas Sá Carneiro e Mário Soares opuseram-se energicamente a tal solução. Entravam e saíam da sala. Interrompiam a reunião para «informarem» que as tropas sul-africanas, pelo Sul, e da FNLA, pelo Norte, estariam em Luanda dentro de poucas horas. Diziam que Luanda estava já a ser bombardeada. Com toda a evidência, Mário Soares e Sá Carneiro jogaram, nesse momento, em cheio na invasão de Angola».

São palavras de Álvaro Cunhal.

R.V.

Contado, ontem, por Alvaro Cunhal

De como Agostinho Neto fugiu de Portugal

Alvo de certa especulação na altura, mesmo através de calúnias, intrigas e insinuações, a fuga de Agostinho Neto, de Portugal para Marrocos, para se juntar aos seus camaradas de luta, em 1962, seria ontem esclarecida por Álvaro Cunhal, após uma referência pouco antes feita por Lúcio Lara, no sentido de realçar as velhas relações de amizade entre o PCP e o MPLA.

«O momento chegou de tornar conhecidos certos factos. Porque nenhuma razão séria a isso se opõe» – diria Álvaro Cunhal, antes de explicar, em pormenor, como tudo se passou. Aqui transcrevemos o essencial de uma «reportagem» que, pensamos, pela primeira vez vem a público.

«O plano de evasão começou a ser estudado quando, depois de diligências do MPLA junto do nosso Partido, em fins de 1961, princípios de 1962, Agostinho Neto se encontrava deportado em Cabo Verde.

«Começou a trabalhar-se. Foram enviados a Cabo Verde militantes para estudarem a situação e as possibilidades da fuga. Admitiu-se a aquisição de um barco para, após a evasão, transportar Agostinho Neto para a costa africana. Mas quando este trabalho estava apenas no início. A. Neto, foi transferido pela PIDE para Portugal e internado na cadeia, no Forte de Caxias.

«Em ligação com o MPLA e na nova situação, um novo plano de evasão foi encarado em duas fases.

«A primeira fase: a saída de A. Neto da prisão seja pela sua libertação, como resultado da grande campanha política em curso, na qual a opinião antifascista e anticolonialista estava empanheda, fosse organizando a sua evasão do Forte, utilizando para tal a rica experiência do nosso Partido.

«A segunda fase: a viagem de A. Neto de Portugal para África, partindo da ideia de que, mesmo que fosse libertado, o governo fascista não o deixaria sair de Portugal.

«Libertado Agostinho Neto em resultado da grande campanha política e sendo-lhe fixada (conforme o previsto) residência em Portugal sob vigilância, pôs-se em termos práticas a organização da sua viagem para África.

«O nosso Partido tinha então dois aparelhos de fronteira. Um aparelho de fronteira terrestre. E um aparelho de ligações marítimas, pertencendo a este, entre outros meios técnicos, um barco a motor, tipo iate.

«Dado o facto de Agostinho Neto poder ser facilmente referenciável e ser por isso demasiado arriscado passar a fronteira terrestre, fossea salto, fosse com passaporte falso, o nosso Partido pronunciou-se pela viagem marítima, elaborando o plano respectivo. Agostinho Neto expressou plena confiança no nosso Partido e houve acordo com o plano e este foi realizado.

«No dia 6 de Julho de 1962, ao fim da tarde, Agostinho Neto, sua esposa e seus dois filhos embarcaram na doca de Pedrouços. À noite o barco saiu do porto de Lisboa, fez rumo a África, contornou a costa portuguesa e a costa espanhola atravessou o estreito de Gibraltar, seguiu a costa marroquina e, depois de defrontar violenta tempestade, entrou na baía de Tânger. O camarada Agostinho Neto e a sua família foram desembarcados numa das praias dessa baía.»

SEMANA DO EMIGRANTE 1981

ENCONTRO SOBRE PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

TEMA - REGRESSO
• COMO?
• QUANDO?

Dia 7 de Agosto, às 9h da manhã no Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal, Rua Padre António Vieira Nº 195 1º Porto.

O encontro é aberto a todos os emigrantes e outros interessados pelos problemas da emigração.

Inscriçoẽs - CGTP - IN Lisboa
U.S. Porto - Porto

FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFSSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisostomo, 33 Tel. 57 01 68-53 50 40 Lisboa

ALGARVE

• LAGOS — Quiosque José L. Glória
Tab. Rosi
Tab. Natal

• PORTIMÃO — Casa Inglesa
Portimonense Sport Club
Quiosque Central
Quiosque Kalunga
Quiosque «O Faz Figura»

• PRAIA DA ROCHA — Hotel da Rocha
Tab. Branco e Cruz —
— Hotel Júpiter

• ALBUFEIRA — Quiosque 3 Bolas Jardim
Labisa
Tab. Paula

• ARMAÇÃO PÊRA — Tab. Hélder
Quiosque Fortaleza
Quiosque do Casino «Tab. Paula»
Quiosque Paula «ex-Bertrand»

• QUARTEIRA — José Vieira Martins
Quiosque Paula
Quiosque Ele e Ela

• FARO — Quiosque Popular «José Viegas Magalhães»
Quiosque Farense
Quiosque S. Luís — Largo do Mercado
Quiosque Chave do Estádio —
— (junto ao Campo do Farense)
Tab. João Coelho Viegas
Tab. do «Seu Café»
Tab. e Pap. Janeiro —
— Trav. Rebelo da Silva, 13
Quiosque Avenida
Tab. Bertrand — Estação da CP

• OLHÃO — Quiosque Valério
Quiosque Avenida
Tab. e Pap. Moderna
Quiosque Duque

• PRAIA DE FARO — Quiosque Quick

• LOULÉ — Tab. Lamy
Quiosque Ele e Ela

• PÊRA — Tab. e Liv.ª «O Luís»

• LAGOA — Tab. e Pap. Celinha

• CARVOEIRO — Tab. «A Rampa»
Quiosque Paula

• FUZETA — Casa Andrade

• TAVIRA — Quiosque Calhambeque
José Maria dos Santos

• CABANAS — Pap. Aladino

• MONTE GORDO — Beiral das Andorinhas
Casino
Barbearia José Anjos Rodrigues

• V. REAL ST.º ANTÓNIO — Herd. Henrique Dias
Guerreiro
Café Cabo Verde

• FERRAGUDO — Armando A. Fernandes Correia

• VILAMOURA — Spring And Winter
Marina — Loja 28

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

A preparar "Marcha contra o desemprego"

CGTP/IN reclama onze contos de salário mínimo nacional

A CGTP/IN anunciou ontem a intenção de promover no início do próximo ano uma «marcha contra o desemprego», em Lisboa, a qual deverá juntar na capital milhares e milhares de desempregados vindos de todos os pontos do País, e reivindicou também o aumento do salário mínimo nacional para 11 200$00. A exigência do Conselho Nacional da CGTP/IN, que ontem reuniu na Rua Vítor Cordon, prevê para os rurais e domésticos um SMN de 9600$00 e 7500$00, respectivamente. O novo salário mínimo nacional (SMN) deveria produzir efeitos a partir de 1 de Outubro, assim como os novos montantes relativos às pensões mínimas, da ordem dos 5600$00 (regime geral) e 4800$00 (regimes rural e social).

As reivindicações formuladas durante a reunião do Conselho Nacional da CGTP/IN e ontem apresentadas têm a ver com a degradação das condições de vida dos portugueses e a carestia, aspectos que justificam os aumentos agora exigidos. No decurso da reunião foi analisada a actualização do caderno reivindicativo da CGTP/IN, bem como outras exigências e iniciativas da central sindical, bem como as medidas de retaliação anunciadas pelo Governo contra o sector público nacionalizado e a subida dos preços das taxas de juro.

Uma das exigências permanentes da CGTP/IN continua a ser a demissão do Governo AD/Balsemão, ontem, aliás, reafirmada pelo Conselho Nacional e considerada «essencial para os trabalhadores e para o País». A Inter anunciou a sua disponibilidade para a definição de uma política democrática que constitua uma alternativa à AD. Nessa linha, surge em relevo um não peremptório à celebração de um pacto social, proposta essa feita pelo Governo. Considera a propósito a central que a seriedade nas relações com o Movimento Sindical que o Governo deveria ter, exige uma resposta clara e urgente ao seu Caderno Reivindicativo.

Um Governo e uma AD em crise, ainda segundo a CGTP-/IN, tomam medidas como as mais recentes, aumentando os preços e tentando desmantelar o sector público «sob as ordens do FMI». Para a CGTP/IN trata-se de medidas que provocarão um aumento de desempregados na ordem dos dez por cento, no último caso, e que afectarão sobretudo as casas de rendimentos mais baixos, no tocante ao agravamento do custo de vida. Daí que a crise do actual Governo confirme, na perspectiva da Inter, a justeza das suas posições quando afirmava que nenhum Governo poderia governar contra os trabalhadores.

Depois da greve de dois dias

CTT vão lançar novas formas de luta

Novas formas de luta poderão despontar nos próximos dias caso não resultem efeitos palpáveis da reunião de conciliação que decorre sob a tutela do Ministério do Trabalho entre elementos dos sindicatos dos CTT e representantes patronais (Conselho de Gerência). A Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) dos CTT, que abrange a esmagadora maioria dos trabalhadores que segunda-feira e ontem estiveram em luta adiantou já que manterá a sua posição relativamente à reivindicação de aumentos salariais da ordem de 24,5 por cento na reunião que neste momento se processa, no MT.

Enquanto não forem satisfeitos as suas principais reivindicações, nomeadamente o aumento da tabela salarial àquele nível e a transformação das diuturnidades em anuidades, bem como a subida dos subsídios de pequeno almoço e refeição, os trabalhadores dos CTT insistem na recusa às horas extraordinárias, bem como à condução de viaturas em acumulação de serviço, serviço que faziam por falta de motoristas na empresa. A Gerência dos CTT persiste, entretanto, em não acordar um aumento salarial superior a 22 por cento, isto é, os mesmos aumentos que produziu e negociou com alguns representantes sindicais dos TLP, que também administra.

Os resultados da participação da greve foram, uma vez mais, ontem apreciados e comentados de forma diversa pelos sindicatos (FCT) e pela Administração (Conselho de Gerência) dos CTT. Embora as divergências percentuais sejam significativas, uma coisa é certa (e nisso todos estão de acordo): a paralisação de 48 horas nos CTT lançou no caos as comunicações telegráficas e a distribuição de correio em todo o País. As comunicações telefónicas e por telex entre as duas maiores cidades também se ressentiram da greve, em particular o Porto durante grande parte da tarde de ontem.

Paralisação ida, anúncio de novas formas de luta (hoje mesmo poderão ser reveladas), é esta a situação nos CTT, envolvendo duas partes que não cedem nas suas posições. Embora os dirigentes sindicais se recusem adiantar que esquema de luta poderão vir a desencadear, está assente que a forma de accionar será menos desgastante para os trabalhadores. A hipótese de paralisações alternadas, em **carrossel,** não está posta de lado, ou a convicção de paralisações em áreas nevrálgicas. Uma delas é, por exemplo, a Estação Postal do Terreiro do Paço, onde se acumulam presentemente mais de milhão e meio de objectos e encomendas postais, como de resto na Estação do Aeroporto, embora aí em menor número.

Cimentos: a greve continua

Os trabalhadores das duas unidades cimenteiras nacionais entraram às 7 horas de hoje no seu segundo dia de greve, forma de luta que vem sendo desencadeada na CIMPOR e SECIL com vista à revisão de uma nova tabele salarial que contemple uma percentagem de aumento na ordem dos 25 por cento. Os representantes do patronato contrapõem apenas 16 por cento, proposta muito aquém do próprio agravamento do custo de vida nos últimos seis meses.

Os mais de três mil trabalhadores da CIMPOR e da SECIL querem os salários actualizados e, para o efeito, estarão de novo paralisados depois de amanhã, cumprindo assim o seu terceiro dia de greve esta semana, num total de 72 horas, interpoladas, durante três dias. Não é esta a primeira vez que, com o mesmo objectivo, os trabalhadores da CIMPOR e da SECIL, desde Alhandra, Souselas, Maceira e Cabo Mondego a Loulé, paralisam este ano.

As consequeências serão sobretudo sentidas pelos emigrantes, uma vez que a paralisação afecta o próprio funcionamento dos fornos e seu reaquecimento, reduzindo substancialmente a saída de cimento e o seu fornecimento à construção civil e para o fibrocimento.

"Coordenadoras" desafiam Governo e CIP para debate na RTP

As Comissões Coordenadoras das CT's da Indústria Naval, das empresas do Sector Bancário, da Região de Lisboa e da Região de Setúbal desafiaram ontem, em conferência de Imprensa, o Governo, a CIP e a CCP para um debate na Televisão e/ou na Rádio sobre a actual situação económica.

Na óptica das «Coordenadoras», ontem expressa, por diversas vezes, na reunião com os jornalistas, é urgente esclarecer devidamente o povo português, quer sobre a situação económica que o País atravessa, quer sobre as previsíveis consequências das medidas tomadas recentemente por Balsemão/AD contra o sector público produtivo quanto a investimentos, na sequência da reunião do Conselho de Ministros que analisou os reflexos do veto do Conselho da Revolução à Proposta de Lei de Delimitação dos Sectores.

«O Governo mente e sabe que mente, ao afirmar que é preciso ganhar a confiança dos empresários abrindo os sectores nacionalizados ao capital privado», refere um documento distribuído aos jornalistas, no qual também se afirma que a AD e o seu Governo são a «excrescência da Nação». De acordo com as «Coordenadoras», o Governo tem «um plano de destruição do regime democrático, como se poderá inferir na própria proposta de delimitação dos sectores e da forma como reagiu ao anúncio do veto do CR à proposta em questão.

Polícia vai ao Técnico mas não bate

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico chamou ontem a PSP para pôr termo a um conflito com os cerca de cem trabalhadores da Associação, na sua maioria pertencentes à cantina. Na base do conflito o facto da AE do IST ter argumentado que não dispunha de dinheiro para pagar o subsídio de férias aos trabalhadores, o que não corresponderá inteiramente à verdade.

A AE, com efeito, parece pensar investir em Setembro na reabertura da cantina, dispondo para isso de fundos necessários a tal «operação». É opinião dos trabalhadores da cantina que «eles têm dinheiro, não querem é pagar», desabafo ontem ouvido no IST com inusitada insistência, que contrasta com o avolumar de dívidas da AE aos trabalhadores.

Dados fornecidos á Imprensa referem que já o ano passado não foi pago o subsídio de férias aos trabalhadores e que a AE deve neste momento cerca de dois mil contos de retroactivos e dois mil e setecentos contos em ordenados. Enfim, uma situação confusa que ontem foi tratada durante várias horas, à mesa de improvisadas negociações, nas quais tomaram assento as partes interessadas: AE e trabalhadores, representados por três elementos cada. Às conversações assistiram elementos do Conselho Directivo e dois membros da PSP pedidos pela AE e entretanto chegados, os quais agiram de acordo com o espírito cívico das suas funções, isto é: tentando estabelecer o diálogo entre os desavindos, tarefa que concretizaram.

Sem que nada estivesse assente quanto ao pagamento (os trabalhadores só deixariam as instalações depois de provas sérias de que arrecadariam o subsídio de férias), os dois PSP's, com companheiros à espera, retiraram-se da mesa, dando assim uma lição aos elementos da AE que os chamaram. Mas não deixa de ser curioso este facto contrastante: antes de Abril de 74, a PSP dirigia-se ao IST para dar «porrada» nos estudantes, por solicitação dos esquemas da opressão; ontem também foi lá, mas por solicitação dos representantes de uma parte dos estudantes, para carregar sobre os trabalhadores (o que não fez, aliás).

CTM paralisa mais três dias

Uma vez mais este ano, os trinta navios da Companhia de Transportes Marítimos estão parados. É a quarta vez nos últimos meses que a paralisação da frota da CTM não sai ou pára, exigindo assim os trabalhadores o cumprimento do protocolo assinado em Julho do ano passado e ratificado em 9 de Fevereiro deste, pelo Conselho de Gerência.

Os três navios que asseguram as ligações interilhas, das Regiões Autónomas, esses não paralisaram, como aliás aconteceu das outras vezes em que a CTM esteve, como agora, em luta activa. De resto, todos os outros estão em «su sítio», precisamente onde se encontravam ao badalar da meia-noite de ontem, zero horas de hoje.

A greve tem o seu quê de caricato, se atendermos a que, a meio da tarde de ontem, representantes sindicais e gerência da empresa chegaram a acordo no sentido de desbloquear o conflito e ultrapassar o impasse. Só que o Conselho de Gerência não quis assumir a responsabilidade de cumprir o protocolo sem o aval do Governo.

O fogo continua a destruir as florestas

Bombeiros também são as grandes vítimas

Tem-se dito que as matas estão sendo vítimas da maior vaga de incêndios que desde sempre assolou o nosso país. Tem-se afirmado – e na maior parte dos casos confirma-se – que mãos criminosas, a soldo de interesses que urge desmascarar estão na origem desta autêntica catástrofe nacional. Mas é preciso dizer-se, sobretudo que as maiores vítimas ainda são os bombeiros deste País.

Dispondo de recursos limitadíssimos, tanto materiais como humanos, os nossos bombeiros têm sido a imagem nítida da abnegação e da coragem. Mortos são já alguns. Feridos, intoxicados, esgotados física e psiquicamente, não têm conta. Os portugueses, que têm razão de sobra para chorar as árvores vilmente consumidas pelas labaredas, têm mais que obrigação de dizer aos bombeiros simplesmente: **Muito obrigado!**

Povoações ameaçadas

O incêndio que lavra na zona de Pampilhosa da Serra ameaçava ao princípio da tarde de ontem as povoações de Pessegueiro e Mora Dias, Coimbra.

O centro de Operações e Ataque a Incêndios da Lousã disse que foram deslocados três aviões e três hélicópteros para o local para proceder à evacuação das populações em caso de necessidade.

O incêndio que lavra desde segunda-feira naquela zona é considerado de grandes proporções e não se prevê quando possa ser extinto, devido sobretudo ao intenso calor e vento que se fazem sentir na região, bem como à dificuldade de acesso aos locais onde as chamas ardem com mais intensidade. Foram entretanto extintos os fogos que desde domingo assolavam as zonas do Buçaco, Luso, Alvaiázere, Oleiros e Poiares.

Situação melhora na região de Leiria

Ontem foram extintos os últimos focos dos incêndios que desde domingo lavravam na região de Leiria e destruíram 12 habitações, disseram os bombeiros.

Um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Leiria afirmou que três soldados da corporação ficaram feridos numa derrocada ocorrida segunda-feira, no lugar da Memória na freguesia de Colmeias.

Cerca de 400 bombeiros de várias corporações e soldados do Regimento de Artilharia de Leiria foram mobilizados para debalar os fogos que atingiram principalmente, as freguesias de Colmeias, Valongo, Mouratos, Santiago, Albergaria e a Feiria.

«Lamentamos que o Exército que está a ser equipado com o melhor material, quando não estamos em guerra, só nos envie viaturas a apodrecer de velhice», disse o comandante dos Bombeiros de Pombal, Carlos Carvalho, a propósito das carências das corporações em material para o combate a incêndios.

«Também não compreendemos – acrescentou – que o Serviço de Protecção Civil não intervenha em situações tão graves, pois desde que foi criado só actuou aquando do sismo nos Açores».

Buçaco– o perigo passou ao lado

O fogo que tem lavrado nas proximidades do Buçaco, foi praticamente debelado – indicaram os bombeiros que procedem agora a operações de rescaldo para evitar que as chamas irrompam de novo.

Na localidade de Cruz Alta o fogo foi controlado por agentes dos serviços florestais e forças militares depois de se ter reacendido cerca das 9 horas.

Só nesta zona arderam cerca de cem hectares de mata do perímetro florestal do Buçaco – disse uma fonte do Batalhão de Infantaria de Aveiro.

A falta de vento, sentida durante a última noite, terá evitado o transporte de fagulhas pelo ar contribuindo para a extinção do braseiro, referiram elementos empenhados no seu combate.

Para além de diversas corporações de bombeiros, que chegaram a ultrapassar as duas dezenas, participaram também no combate ao incêndio dois helicópteros da Base Aérea do Montijo, que retiraram, segunda-feira, crianças da aldeias da Tresois, e duas avionetas dos Serviços de Combate a Incêndios da Lousã.

A estrada entre o Buçaco e Mortágua foi já aberta ao trânsito.

Mantêm-se no entanto pequenos focos de incêndios e tanto bombeiros como forças do Exército e da Força Aérea consideram prematuro prognosticar o fim deste fogo que deflagrou no domingo.

Mortágua, a poucos quilómetros de uma das frentes do fogo já extinto, não dispõe, ainda, de comunicações telefónicas e de telex para fora do concelho.

Região de Abrantes: chamas regressam

O incêndio da região de Abrantes, que no início da manhã de ontem tinha diminuído de intensidade, reacendeu há poucas horas em três frentes – informaram os bombeiros de Abrantes.

O incêndio consome agora pinhais e eucaliptais nas freguesias de Vale da Horta, Casal Cortido e Barradas.

O informador dos Bombeiros de Abrantes, disse não ser possível prever o fim do incêndio.

O mesmo informador disse que não há habitações em risco.

As chamas, no entanto, obrigam a que o trânsito na estrada que liga Castelo Branco a Santarém se faça com certa dificuldade e que os telefones da zona de Gavião se encontram cortados.

O incêndio, que se iniciou às 9 horas de segunda-feira, queimou já cerca de 180 quilómetros quadrados de pinhal e eucaliptal – disse o informador dos Bombeiros de Abrantes.

Destruída a serra de Santa Justa

Desde há semana que o clarão das chamas, durante a noite e as grandes colunas de fumo, durante o dia, são uma constante no céu de Valongo. Os bombeiros, obrigados a um esforço quase sem interrupção, têm percorrido tudo quanto é serra e mata, num vasto perímetro em redor. A corporação local dos voluntários disse ao «DL» que «há cinco ou seis anos que não havia tanto fogo» e que em volta da vila «os montes arderam todos em poucos dias», havendo zonas ainda não devidamente calculadas, mas que se situam na casa dos muitos milhares de hectares, totalmente destruídas.

Isto mesmo pode ser constatado por quem quer que circule na estrada Porto-Paredes. De um lado e de outro as encostas foram varridas pelo fogo. Está neste caso a serra de Santa Justa, a que há pouco o «DL» se referiu a propósito de uma visita ao seu património natural, organizada pela cooperativa portuense «Erva Daninha». Neste momento, Santa Justa apresenta um aspecto verdadeiramente desolador. O fogo percorreu a encosta do lado de Valongo de uma ponta a outra e do lado oposto são grandes as extensões igualmente destruídas. O fogo irrompeu ali no penúltimo fim-de-semana, exactamente durante as festas tradiconais da Padroeira. Segundo pessoas ligadas à defesa do património local, não custa acreditar que o fogo, que alastrou rapidamente, tenha sido motivado por grosseiro descuido ou intenção malévola, mais do que por razão fortuita resultante do lixo ali despejado ou das garrafas abandonadas por visitantes. Para essas pessoas, bem como para os bombeiros, a vigilância nas matas é indispensável e hoje a serra de Santa Justa, cuja passagem à categoria de parque nacional chegou a ser defendida, é um exemplo do abandono a que se votou a nossa riqueza florestal, como já antes o era da «voracidade» do eucalipto diante de tudo quanto é vegetação autótone e de interesse botânico.

As serras de Valongo estão agora sujeitas a um pouco de vigilância, efectuada por jovens estudantes em férias, em «actividades dos tempos livres», em colaboração com a FAOJ, que têm prestado uma ajuda que os próprios bombeiros voluntários nos referiram. Em muitos sítios, começando por Valongo, essa colaboração já vem tarde e no horizonte divisam-se eucaliptos, muitos eucaliptos, como os que hoje já despontam por tantas e tantas encostas em torno de Santa Justa, despojos de outros fogos antigos e dos muitos olhos que espreitam as serras e as matas deste país. Eles ocuparaõ, mais ano, menos ano, o lugar das sombras tranquilas e frescas que as pessoas procuram no Verão.

Serração destruída

PORTO, 29 – Só esta madrugada, cerca das 5 horas, recolheram aos quartéis as corporações de bombeiros que ontem, por volta das 23 horas, compareceram no lugar do Paiço, concelho de Matosinhos, para combater um incêndio que se declarou na serração Moreiras Domingues e Silva Lda.

Os prejuízos ascendem a milhares de contos e os moradores do lugar, dizem tratar-se de fogo posto.

a palavra com...

Mário Castrim

Diáriotermal

A PUREZA

O dia nas termas está bem arrumado como uma gaveta da tia Ema.

Das 6 às 9, água e banhos. Das 9 às 10, pequeno-almoço; das 10 às 12, emonatório, inhalações, correio, jornais. Almoço das 12 às 13. Até às 16, a sesta, os jornais, as revistas, escrever os postais. Passeio no parque, pegar no livro, ver as lojas até às 19. Lavar a cara, pentear, camisa lavada, enfim, o máximo da concessão ao jornalismo do hotel ou da pensão. Jantar, uma volta, uma partida de qualquer coisa, o televisor de raspão. Cama.

Ao fim da primeira semana, quebrado o encanto da lua-de-mel, aparecem as tentações: um brande, uma sande de leitão, uma escapada a Aveiro ou a Coimbra.

Há que optar. A água não perdoa nunca aos fracos. A disciplina da pureza é a força da água termal.

Que intimida alguns. Não estará aí a origem da crise nas termas?

Política – I

Só a verdade é revolucionária. Mas a verdade não é **sempre** revolucionária.

FAMILIAR

Qualquer festinha, qualquer coisinha para entreter. No «Casino», o concurso da quadra popular. Ganhou esta:

Não entendo a peripécia
que acontece nesta água:
a frágua, de graça, oferece-a
e eu cá, do meu bolso, pago-a...

O poeta foi muito cumprimentado, especialmente pelos compensionistas.

Política – II

A mentira conquista alguma coisa hoje, mas perde tudo amanhã.

Política – III

Quando souberes a quem os partidos prestam contas, então saberás qual é o teu.

AMOR

No hotel havia uma mesa ao fim da varanda que dava para o surto das mimosas. Aí, depois do jantar, nos reuníamos à conversa.

– Ó Fonseca, que idade tem você?

O sr. Fonseca equilibrou, mal, um sorriso sobre os dentes enegrecidos do tabaco.

– Cinquenta e picos...

– Não sejas mentiroso – censurou a mulher, trinta anos mais nova do que ele. E voltou-se para nós, na voz mais natural deste mundo:

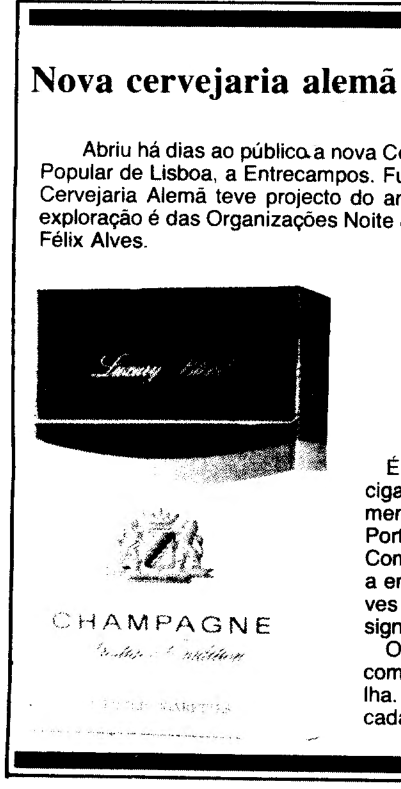
– Fez antes de ontem sessenta e dois.

Então foi que todos nós, incluindo o sr. Fonseca, tivemos notícia evidente de uma força invisível. A quem, para facilitar, chamarei amor.

pessoas & factos

Nova cervejaria alemã

Abriu há dias ao público a nova Cervejaria Alemã, na Feira Popular de Lisboa, a Entrecampos. Funcional e bonita, a nova Cervejaria Alemã teve projecto do arq.º João Oliveira, a sua exploração é das Organizações Noite & Dia, e o gerente é o sr. Félix Alves.



Champagne

É o nome da nova marca de cigarros lançada simultaneamente em vários países e, em Portugal, pela Tabaqueira. Com uma bela apresentação, a embalagem tem cores suaves e atraentes, com um «design» muito cuidado.

Os cigarros são de filtro, com riscas douradas na boquilha. Preço de venda: 57$50 cada 20 cigarros.

Nova Imagem

Está em distribuição o n.º 13, de Julho de 1981, da revista «Nova Imagem», dirigida por Pedro Foyos. Uma reportagem sobre os 2.ºs Encontros de Fotografia de Coimbra, «O enquadramento na ordem do dia», «A magia do ballet como desafio visual», a 2.ª parte e conclusão do dossier técnico – «A Objectiva», e mais secções e notícias são alguns dos assuntos deste número.

3.º Aniversário de Tep-Clima

No próximo dia 1 comemora o seu terceiro aniversário a empresa cooperativa TEP-CLIMA, que simultaneamente dá o pontapé de arranque da sua nova unidade fabril. O programa de festas compreende uma visita à nova fábrica, em fase de início de construção, almoço e espectáculo na Casa do Alentejo, este a cargo da Cooperativa [illegible].

brittany ferries
FERRY-BOAT
"ARMORIQUE"
A estrada mais curta entre:
PORTUGAL e INGLATERRA
PASSAGEIROS E AUTOMÓVEIS
2 VEZES POR SEMANA
SANTANDER PLYMOUTH
OUTRAS CARREIRAS
ST. MALO / PORTSMOUTH
ROSCOFF / PLYMOUTH
ROSCOFF / CORK
Consulte seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
JAMES RAWES
Rua Bernardino Costa 47 1200 LISBOA Tel. 370231

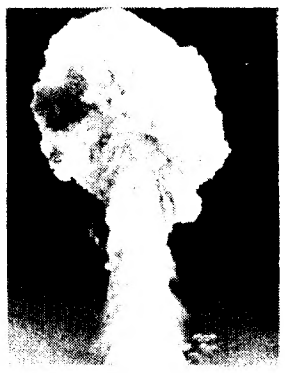
de ontem para hoje

Barcelos: "FP-25" falham atentado

As autodenominadas «FP-25» reivindicaram o atentado que, cerca das 14 e 30 de ontem, foi alvo em Barcelos, o administrador das empresas «Tebe» e «Montagut», dr. Machado Rodrigues, que não chegou a ser atingido por nenhum dos quatro tiros disparados por um velocipedista desconhecido.

O atentado ocorreu quando Machado Rodrigues se encontrava à porta da sua residência a falar com uma pessoa amiga. Após os disparos, o agressor, e o seu acompanhante (ambos bastante jovens e de cara descoberta) conseguiram afastar-se do local a grande velocidade. A PJ investiga.

«Os Amigos da Terra»: recordar Hiroshima em Lisboa



Ecologistas e objectores de consciência anunciaram ontem a realização em Lisboa, de uma manifestação evocativa do trigésimo sexto aniversário do lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima. A iniciativa a ter lugar no próximo dia 6 de Agosto, partiu da Associação Portuguesa de Ecologistas «Os Amigos da Terra» e da Associação Livre dos Objectores de Consciência, duas organizações pacifistas constituídas na sua maioria por jovens. Para estas organizações «recordar Hiroshima» é em primeiro lugar «marcar uma posição a favor do desarmamento geral» e «contra o nuclear, civil e militar». É neste sentido que aquelas associações se demarcam do recém-criado Movimento contra a Instalação de Armas Nucleares em Portugal, que tem, na sua opinião, «uma visão parcial e maniqueísta do problema nuclear». Na perspectiva de «Os Amigos da Terra» e dos objectores de consciência o que está em causa com a utilização da energia nuclear não é só a produção de bombas mas «o modelo de desenvolvimento e as relações autoritárias que ela impõe».

Em Castelo do Queijo: estudante afogado na pesca submarina

Quando praticava pesca submarina, na praia do Castelo do Queijo, morreu ontem à tarde afogado o estudante José Paulo da Cunha Lobato, de 19 anos, que residia na Rua Marechal Saldanha, 182-2.º, à Foz do Douro. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Cadeia de Custóias: grevistas da fome aumentam de número

O número de reclusos em greve de fome na Cadeia de Custóias, no Porto, aumentou ontem para 26, segundo revelou o director-adjunto daquele estabelecimento prisional, Pinheiro Torres, acrescentou que os dez reclusos que no último sábado iniciaram a greve «apresentam apenas perda de peso compatível com a situação de jejum prolongado». Em telegrama enviado à ANOP, os organizadorfs do movimento informam que, na quinta-feira, entrarão em greve de fome mais algumas dezenas de presos e apelam aos deputados da Assembleia da República para que «tenham coragem de assumir publicamente uma posição idêntica à tomada no Caso PRP». Os reclusos, reclamam a comutação de dois terços da pena e declaram-se «determinados a continuar a luta até à morte», caso os deputados «não tomem a posição que o caso merece». Afirmam que «os presos de delito comum se acham no direito de ser abrangidos pela nova Lei da Amnistia» que acrescentam, os deputados «pretendem discutir em Outubro».

Jorge Vieira da Silva: falsário e suspeito de vender armas a Chipenda

A Polícia Judiciária capturou um indivíduo que se dedica ao tráfego de notas falsas de mil pesetas, cem dólares e cem francos franceses. Trata-se de Jorge Vieira da Silva, que tinha vários mandados de captura e que se pensa esteja, também, ligado ao negócio de armas com a facção Chipenda, em território angolano.

No distrito de Bragança: Finanças com falta de quadros

Os Serviços de Finanças do distrito de Bragança têm falta de trabalhadores qualificados, segundo revelou ontem uma fonte daquele departamento. Oito repartições de finanças concelhias não dispõem de chefes, nomeadamente Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Moncorvo, Vila Flor e Vinhais. Continuam vagos há mais de umano os lugares de adjuntos nas repartições de Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Moncorvo e Vila Flor. Por outro lado, o director e o subdirector de Finanças de Bragança vão demitir-se, havendo ainda oito vagas de técnicos tributários.

Na Figueira da Foz: contrato de jogo até ao ano 2005

O Governo de Pinto Balsemão concedeu à Sociedade Figueira-Praia o exclusivo da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona da Figueira da Foz até 31 de Dezembro de 2005 soube-se ontem naquela cidade. O contrato de concessão foi assinado em 2 de Julho pelo ministro do Comércio e Turismo, Alexandre Vaz Pinto, e administradores da empresa.

No Hospital da Cruz Vermelha: duas transplantações renais coroadas de êxito

Uma equipa dirigida pelo dr. Pena realizou esta madrugada com êxito, na Clínica da Cruz Vermelha, duas transplantações renais. Os pacientes são dois homens de 42 e 43 anos de idade.

Esta tarde na EPUL

Abecasis vai revelar o "seu" Martim Moniz

O País deverá ficar a conhecer, esta tarde, a opção de Krus Abecassis sobre o projecto de renovação urbana do Martim Moniz, durante uma conferência de Imprensa marcada para as 18 horas na sede da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa). Em análise encontram-se, como temos vindo a noticiar, três projectos seleccionados, entre os vinte e sete que se apresentaram a concurso, por um júri constituído pelos arquitectos Carlos Duarte, Nuno Portas, Fernando Távora e José Tudela, professor Caldeira Cabral, técnicos do Instituto Nacional de Engenharia Civil e dos Serviços de Urbanização da CML, representantes das associações de comerciantes da zona do Martim Moniz e delegados da EPUL.

Recorde-se que Krus Abecassis chamou a si o «poder soberano» de escolher a futura «face» do Martim Moniz, numa atitude vivamente contestada pela oposição e aceite com certa relutância pelos seus parceiros do PPM. Os três projectos finalistas são da autoria de Carlos Duarte/José Lamas, Tomás Taveira e Silva Dias/Pedro Gomes.

Clube português marginalizado

A história dos autocarros que chegam da Alemanha

Cerca de cento e cinquenta emigrantes portugueses radicados na Alemanha, que vieram passar as férias de Verão ao Norte do País, em camionetas da RFA alugadas pelo Clube Operário Português da Gross Umstadt, encontram-se neste momento em risco de terem de recorrer a outro meio de transporte na sua viagem de retorno. Motivo: o Governo, através da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, recusa a entrada dos autocarros (dois) vazios em território português, na base de que se o fizerem «estão a desviar tráfego que poderia estar ao alcance de empresas portuguesas e, consequentemente, a prejudicar postos de trabalho». Registe-se, no entanto, que, conforme afirmou ao «DL» António José da Luz Vieira, secretário do Clube Operário, uma colectividade reconhecida de interesse público pelas autoridades da RFA, a utilização de autocarros vazios fica a dever-se ao facto de os veículos e os condutores não poderem esperar em Portugal pelo regresso dos emigrantes (o que a acontecer oneraria bastante o preço dos bilhetes), adoptando assim as empresas alugadoras a solução de fazer regressar à RFA os autocarros vazios e fazê-los voltar depois ao nosso País, também vazios, para proceder então ao retorno dos mesmos emigrantes.

António Vieira, dirigente do Clube Operário Português na RFA: «Governo benficia orgnizadores privados»

Acordos bilaterais

A situação agora vivida é a repetição a papel químico daquilo que aconteceu nas férias do Natal do ano passado em que a proibição por parte da Direcção-Geral de Transportes Terrestres provocou grandes prejuízos não só no Clube organizador das excursões como também nos trabalhadores emigrantes.

Mas se sabiam da existência destes problemas porque voltaram à «carga», passe a expressão, perguntámos a António da Luz Vieira. «Porque lemos no jornal «O Emigrante» uma notícia intitulada «Facilidades de passagem de autocarros nas fronteiras», na qual se dizia ter Portugal assinado um acordo com a Comunidade Económica Europeia e mais oito países da Europa no sentido de facilitar a passagem das fronteiras pelos passageiros de autocarros e, ao mesmo tempo, contribuir para a redução das tarifas deste meio de transporte. De acordo com a notícia o tráfego dos autocarros internacionais deixaria de estar submetido aos acordos bilaterais, às formalidades e às autorizações para operar no estrangeiro. A partir daí ficámos perfeitamente à vontade, pelo que avançámos com esta excursão de férias».

Um certo «carinho»

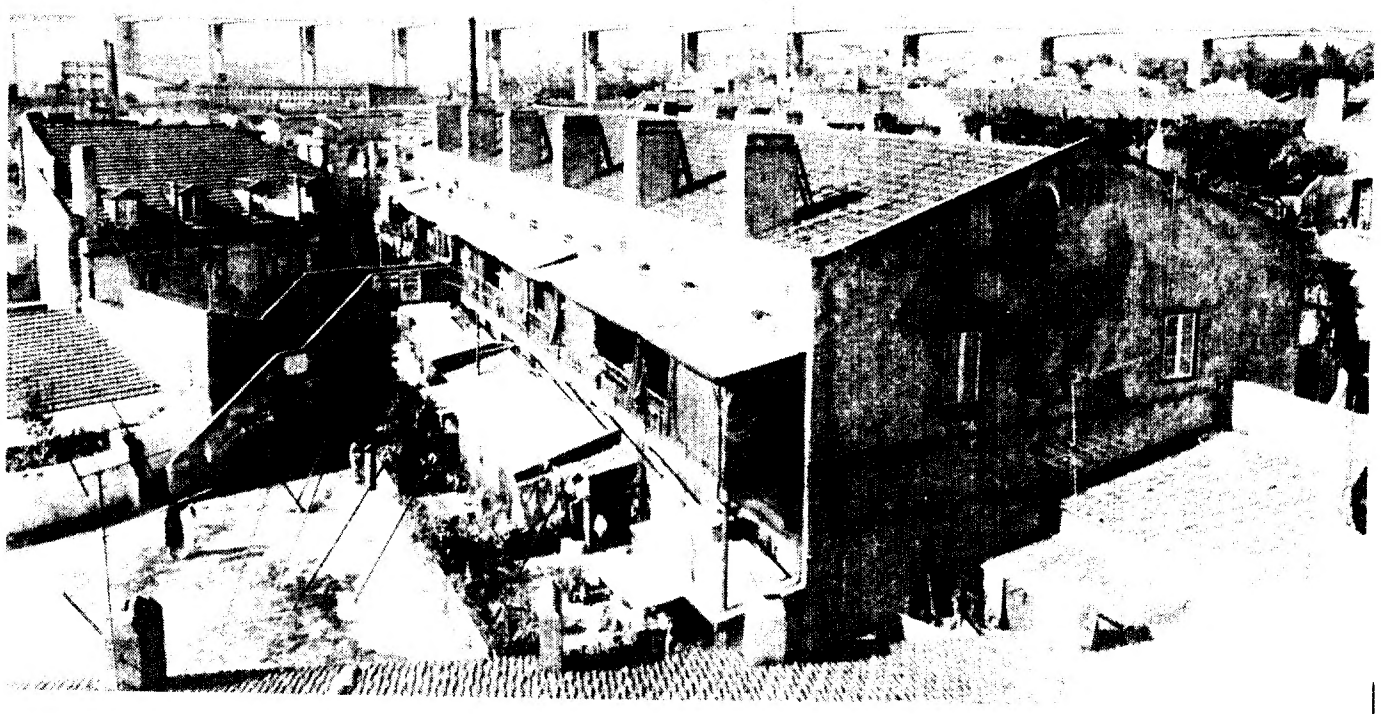
Ainda segundo o nosso interlocutor, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, que tantas dificuldades cria a agremiações populares como o Clube Operário não tem problemas em conceder autorizações «a alugadores particulares que, por irónica coincidência, até têm utilizado autocarros da mesma empresa transportadora com entradas por Vilar Formoso e Vila Verde de Ficalho. Assim – concluiu António da Luz Vieira – o nosso Clube que faz viagens muito mais baratas do que as empresas particulares e que até permite que familiares dos emigrantes, sem posses utilizem gratuitamente os autocarros nas viagens intermédias é reprimido e marginalizado em contraste com o que acontece com os particulares. Asim se vê o «carinho» que o Governo, ao contrário do que apregoa, tem pelos emigrantes».

cidade

O caso real e verdadeiro das Torres de Alcântara

Já depois de escrito este texto foi anunciado pelo PPM, como vitória sua, o impedimento à construção da Torre do Tejo finalmente adoptado pela Secretaria de Estado da Cultura. O grande público – e nós – pouco ou nada mais sabe sobre as circunstâncias e motivos que levaram o Governo a tomar uma posição que entra em conflito aberto com a mais importante administração municipal do País controlada pela AD. Sobre os mecanismos legais utilizados pela Secretariade Estado da Cultura para se sobrepor à decisão muncipal apenas se presume que terá sido aprovada a promulgação de um diploma visando a protecção e recuperação do edifício da Standard Eléctrica, decisão que impede a implantação da Torre do Tejo naquele local.

Nestas circunstâncias, a oportunidade de publicação deste texto parecia assim posta em causa. Todavia, pensando melhor, concluimos que as considerações que se expõem a seguir continuam a ter a sua utilidade por duas ordens de razões: em primeiro lugar porque o actual executivo camarário não irá desistir facilmente do projecto de devastar Alcântara, em segundo lugar porque casos como o de Alcântara poderão surgir em outros locais do velho «casco» urbano lisboeta.



O executivo camarário não irá desistir facilmente do projecto de devastar o bairro

O caso tem o seu começo quando, em 1972, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou um plano de reconversão da zona de Alcântara situada a poente da Avenida de Ceuta. Desde então, várias sociedade mostraram-se interessadas na operação, tendo em 1974 sido apresentado pela Tranquilidade um projecto de construção de um edifício-torre na proximidade da Ponte 25 de Abril. Em 1977 é aprovado o Plano Director de Lisboa que confirma a ideia de criar, em Alcântara-oeste, uma zona de concentração de actividades do sector terciário – escritórios, comércio, serviços – à custa da demolição de velhas casas, armazéns, oficinas e fábricas.

O actual executivo camarário, encabeçado por Nuno Abecasis, resolveu levar à prática o projecto com rapidez – o tempo urge e as próximas eleições municipais efectuar-se-ão dentro de um escasso ano e meio – envolvido em declarações bombásticas, mais destinadas a impressionar a opinião pública do que a esclarecê-la. Como se sabe, esta não é a única frente de luta do executivo AD da Câmara de Lisboa: outros casos são já sobejamente conhecidos da opinião pública, destacando-se o da feira de Belém, o do Luna Parque, o do Martim Moniz e das bairros degradados. Todas estas iniciativas afinam pelo mesmo diapasão: a iniciativa privada irá resolver as múltiplas e graves carências urbanas sentidas pela população produzindo as dezenas ou mesmo centenas de milhares de fogos que são necessários, bem como mobilizando vultuosos capitais para a construção de infa-estruturas e equipamentos de interesse social – caso dos bairro degradados e, embora menos evidente, casos do Luna Parque e M. Moniz – e, ainda, erguendo «Torres» onde serão criados dezenas de milhares de empregos.

Esta filosofia neoliberal que poderá parecer a alguns pior informados uma nova estratégia, mais não encobre senão a velha política de protecção a sociedades e grupos financeiros que jamais abdicarão da obtenção de máximos lucros em favor da satisfação das necessidades e aspirações da maioria da população. Há pois um conflito de interesses entre sociedades e grupos privados e os munícipes em geral e que se traduz, por um lado no lançamento de empreendimentos imobiliários, programados para a obtenção dos máximos lucros fundiários – maior volume edificado possível, preços de venda ou aluguer dirigidos às camadas mais abastadas, etc. – e, pelo outro, nas tentativas organizadas ou espontâneas da população em defender a melhoria concreta das condições de habitação. O neoliberalismo de N. Abecasis encobre esta realidade básica fazendo crer que há convergência de interesses entre sociedades privadas e munícipes, o que justifica, na sua óptica, que as primeiras assumam o papel de entidades investidoras e valorizadoras, aliviando a administração pública de pesados encargos e tarefas. Na realidade, as instalações ultramodernas ao surgirem em zonas antigas como Alcântara irão constituir uma ameaça séria aos residentes em particular e à cidade em geral. Tentaremos explicar porquê.

Como é do conhécimento público, a reacção à concretização do projecto das torres de Alcântara foi muito forte e envolveu quase todos os quadrantes políticos. Invocou-se que a concretização do projecto conduziria à destruição da paisagem urbana ribeirinha, à criação de problemas humanos, sociais e de tráfego incalculáveis. O projecto inicial, que previa a construção de uma vintena de edifícios-torre por ser protelado e dele restou, para execução imediata, uma única torre ao que parece de 34 pisos junto à ponte 25 de Abril, nos terrenos do edifício da Standard Eléctrica que para o efeito, teria de ser demolido o que é considerado por muitos como um atentado cultural.

Toda a polémica gira agora em torno da chamada torre do Tejo, iniciativa da responsabilidade financeira da «Sociedade da Torre do Tejo», constituída com capitais da ITT e da Companhia dos Diamantes. A Tradway Center (import-export), ao instalar-se no edifício eficazmente a FIL e os negócios dos empresários portugueses, segundo declarações do responsável do executivo municipal. Contra esta torre – em vidro transparente e que deverá ultrapassar, em altura, o tabuleiro da ponte – têm-se ouvido numerosos protestos vindos desde a Secretaria de Estado da Cultura a personalidades de vários quadrantes políticos. Tem-se sobretudo insistido no plano estético proclamando-se que a concretização do projecto alterará a fisionomia da cidade, que se impõe reduzir o seu volume ou subdividi-lo em volumes menores, que talvez seja melhor «deitar» a torre, etc, etc.

No entanto, afigura-se-nos que a questão não tem sido suficientemente equacionada nos meios de comunicação. Pensamos que o problema transcende largamente a questão estética ou, melhor, que aquele «ângulo» é indissociável de outros, de ordem social, urbanística e de política global do município.

Como afirmamos, o que está em causa é a política de «reprivatização» da cidade. Quer isto dizer que o que é preocupante é um órgão do Poder Local procurar pôr em prática uma política de abdicação da gestão da «Coisa Pública» e afirmar, alto e bom som, que a iniciativa privada satisfará as necessidades dos cidadãos. Ideologia que nem sequer nos tempos da ditadura salazarista foi defendida e posta em prática na cidade.

Trata-se, efectivamente, de um conceito de renovação urbana deslocada no tempo. As experiências dos últimos anos têm, pouco a pouco por todo o mundo, posto em prática ideias alternativas aos modelos de renovação tradicionais nos quais se inclui certamente o caso da(s) Torre(s) do Tejo. Estes modelos caracterizam-se pelo sobredimensionamento no sentido privado, geralmente descuidados de salvaguarda do ambiente e predispostas, mais ou menos de um modo claro, à expulsão das habitações populares e produtivas em benefício do processo de terciarização das cidades.

Quanto a nós, a execução do plano «Torres do Tejo» poderá conduzir às seguintes consequências, sem dúvida graves:

– de ordem social, sobre a população residente, conduzindo à progressiva expulsão da zona onde habita e à introdução, no local, de largos milhares de artigos trazidos de outras áreas urbanas e acompanhados da habitual corte de veículos, de subida acelerada nos níveis de rendas das casas que vão vagando, em suma na alteração brutal do quadro de vida local e, ainda, da modificação significativa das relações sociais tradicionais

– de natureza urbanística, destruindo o parque imobiliário existente em vez de o recuperar e concentrando, uma vez mais, em Lisboa uma grande massa de empregos (de início uns 2 a 3000 vindo a atingir uns 50 000 depois do plano de renovação completado) o que acentuará, cada vez mais, os desequilíbrios entre as áreas dormitórias e a área central onde, em 1973, a oferta de emprego excedia os 100 000 postos de trabalho relativamente à população residente – de ordem ambiental, correspondente às modificações da paisagem urbana e que se podem resumir na profunda alteração da paisagem ribeirinha.

Poderá sempre dizer-se que uma única torre nos terrenos da Standard Eléctrica não contém quaisquer riscos dos mencionados porque se trata de uma operação limitada. A APU afirmou oportunamente e muito bem que «a situação é idêntica quer seja construída apenas uma torre ou trinta porque a questão central é a defesa de toda a zona». De resto e ainda segundo a APU, caso venha a ser construída a primeira torre será muito difícil a qualquer vereação ter argumentos para depois impedir outras.

Não resta qualquer dúvida que quem lucrará com a eventual operação serão as ITT, Companhias dos Diamantes e outras multinacionais. De facto, essas sociedades procuram simplesmente efectuar bons investimentos fundiários que pressupõem, principalmente:

– uma boa acessibilidade da área em causa relativamente à aglomeração lisboeta o que, sem dúvida, Alcântara oferece já hoje (proximidade do caminho-de-ferro do Estoril, sistema rodoviário apoiado nos dois eixos do litoral, na Av. de Ceuta e no sistema da Ponte 25 de Abril, transportes colectivos assegurados e que poderão melhorar através da extensão, eventual, do Metro e da construção do terminal fluvial de Alcântara)

– uma extensa área urbana envelhecida, habitada principalmente por populações de fracos recursos, facilmente (?) removíveis para outras zonas menos rentáveis

– uma área ribeirinha, cativante pelas panorâmicas que os edifícios-torre poderão oferecer e de «prestígio» facilmente fabricável pelos especialistas na matéria.

Uma alternativa para Alcântara

As empresas e a actual maioria camarária encontraram a sua «zona terciária» em Lisboa. Contra os interesses da grande maioria dos alcantarenses certamente e a favor de alguns entre os quais se adivinham os que se aprestam a apropriar-se das mais-valias dos terrenos «libertos» pela Câmara Municipal através do planeamento, expropriações, demolições, desalojamentos e construção de novas infra-estruturas.

Uma outra alternativa impõe-se para Alcântara. Como primeiro passo há que investigar do que se queixam os habitantes, quais os seus problemas urbanos, do que necessitam prioritariamente. Tal não será difícil já que várias reuniões de moradores se efectuaram recentemente, provocadas pela ameaça de destruição de parte do seu bairro. Não será, assim, difícil à Câmara Municipal saber o que deverá fazer para melhorar o padrão de vida urbano na área se estiver, efectivamente, interessada em o fazer.

Poderá o Município constatar, entre outras coisas, que os bairros antigos abrigam numerosas actividades productivas e um importante parque habitacional a defender. E, ainda, que é tarefa prioritária conservar e revitalizar aquelas duas funções evitando que a primeira, ao expandir-se, aniquile a segunda e procurando que esta seja recuperada intensivamente juntamente com a apropriação pública de terrenos vagos e casas desocupadas com vista à expansão do equipamento social e zonas verdes.

Poderia ainda a Câmara pensar na produção de habitação de baixo custo que permitisse alojar na área os jovens casais que se vão constituindo e no estímulo à fiscalização de novas actividades ligadas à tradição de trabalho local.

Claro que ainda se poderiam referir outras linhas de intervenção possível e desejável do Município como, por exemplo, o melhoramento dos transportes públicos e dos planos de circulação, de estacionamento, de trânsito pedestre e de outros serviços como o saneamento básico. E, ainda, a concretização de arranjos dos largos, praças e arruamentos existentes com relevo para a recuperação da arborização e a construção de novos ajardinamentos.

Uma orientação deste tipo poderá não ser rentável em termos capitalistas correntes mas sê-lo-á, certamente, numa óptica social. Uma politica orientada desta forma poderá não apresentar resultados espectaculares, sensacionalistas e, assim, merecer menos consideração de alguns. Mas terá, certamente, o apoio da maioria.

Leopoldo de Almeida*

* Arquitecto

Dirigente da OLP à "Stern"

"Antes uma vela na mão que amaldiçoar o escuro"

Os palestinianos continuarão as suas operações militares nos territórios ocupados «porque é melhor ter uma pequena vela na mão, do que amaldiçoar constantemente o escuro» –declarou Faruk Kaddoumi, da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Numa entrevista ao semanário alemão «Stern» Kaddoumi acrescenta: «Não permitiremos jamais que Israel viva em paz. Cada israelita deve ter a impressão de estar constantemente na linha de mira de um guerrilheiro», a propósito dos recentes ataques no Líbano e em Israel, Kaddoumi afirmou que «Israel disparou primeiro e é responsável pelos mortos que fez dos dois lados».

Quanto ao futuro, os palestinianos «estão prontos a negociar uma solução para a crise do Médio Oriente no quadro de uma conferência internacional e com a condição de os israelitas se retirarem dos territórios ocupados, a saber, a Cisjordânia, o Golan e Gaza», concluiu Kaddoumi.

Em caso de verdadeira guerra, o dirigente da OLP refere, a pergunta de jornalista, o que pensa de uma eventual aliança com a União Soviética: «Preferimos ter entre os amigos, comunistas, a ter as vítimas dos ocupantes sionistas e imperialistas», disse.

Maior repressão na Cisjordânia

O general Danny Watt, coordenador das actividades israelitas nos territórios ocupados da Cisjordânia declarou que, a partir de agora, estavam proibidas as declarações em público dos presidentes de municípios palestinianos favoráveis às teses da OLP.

O general anunciou esta medida numa declaração à TV israelita.

«Não há diferenciação possível entre a luta militar contra a OLP e a luta política contra esta organização. De nada serve ir combater os terroristas no Líbano e permitir que, na própria Cisjordânia, os presidentes dos municípios das localidades desse território se identifiquem com posições que preconizam a destruição de Israel», disse o general à televisão.

Há já vários meses que os presidentes dos municípios em causa são impedidos de deixar as suas cidades.

Israel, Egipto, EUA

O Parlamento israelita ratificou por uma esmagadora maioria, o acordo entre Israel, Egipto e EUA, para a formação de uma força multinacional no Sinai.

Apenas o partido Tekhyia (3 lugares) e o comunista (4 lugares) votaram contra este acordo já rubricado pelas delegações dos três países encarregados de negociarem sobre este assunto.

Por outro lado, três deputados, entre os quais o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros e da Segurança, Moshe Arens (Likud), se abstiveram na votação.

A cerimónia oficial da assinatura está prevista para o fim-de-semana em Washington.

Autocarros não andam

Com água nos depósitos autocarros não andam. Eis o que os transportes públicos de Telavive acabam de verificar na própria «pele», quando duzentos dos seus autocarros se recusaram a arrancar, ontem de manhã.

Os veículos tinham os depósitos cheios de água em vez de gasolina.

Alguém, provavelmente por «sabotagem» substituira a gasolina nas bombas, por água, pensa a France Press.

Luns satisfeito com Governo francês

As posições do novo Governo francês quanto às relações Leste-Oeste e às relações entre Paris e os seus parceiros da Aliança Atlântica foram consideradas extremamente positivas por Joseph Luns, secretário-geral da NATO.

Luns foi recebido pelo presidente Mitterrand durante 50 minutos, depois de se ter encontrado com o primeiro-ministro, Pierre Mauroy. Antes fora também recebido pelo ministro das Relações eternas e pelo da Defesa, Claude Cheysson e Charles Hernu.

À saída do Eliseu, Luns indicou que as suas conversações com os dirigentes franceses tinham incidido, em particular, sobre a atitude da França em relação à URSS, no contexto do estabelecimento de um equilíbrio de forças na Europa e da intervenção soviética no Afeganistão.

Os observadores notam que Cheysson já teve oportunidade de afirmar que não iria, num futuro previsível, à URSS, apesar do convite que lhe tinha sido feito, devido à oposição da França à presença das tropas soviéticas no Afeganistão.

Cheysson não impôs, porém, como condição prévia a uma viagem a Moscovo a evacuação dessas tropas. Aliás, encontrar-se-á em Setembro com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, por ocasião da sessão da assembleia geral da ONU em Nova Iorque.

Para o Governo francês, a proposta feita em nome da CEE pelo secretário do Foreign Office, Lorde Carrington, de reunir uma conferência internacional sobre o Afeganistão mantém-se válida, apesar de o Kremlin a ter rejeitado.

Cheysson tinha também rafirmado a posição da França sobre o equilíbrio das forças na Europa, salientando a necessidade de iniciar a instalação dos misseis euroestratégicos americanos, em particular, na RFA, para contrariar a presença dos foguetões soviéticos de alcance intermédio «SS20», paralelamente à abertura das negociações americano-soviéticas sobre uma redução mútua desses engenhos.

Presos dos "Grapo" param greve da fome

Dezassete membros do «Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro» (GRAPO) que efectuavam uma greve da fome, alguns deles, com algumas interrupções, há cerca de quatro meses, puseram fim, na segunda-feira ao seu movimento, soube-se ontem em Madrid de fonte oficial.

Encarcerados em diversas prisões do país, os membros do GRAPO protestavam contra as más condições penitenciárias. Um deles, António Crespo Galende morreu a 19 de Junho último depois de uma greve da fome de 96 dias.

Vários outros grevistas desta organização tiveram de ser hospitalizados devido ao seu estado de saúde.

A duração destes jejuns explica-se pelo facto dos GRAPO interromperem frequentemente a sua greve.

Detenções na RFA

A Polícia de Francforte (RFA) prendeu, ontem, vários militantes de extrema-esquerda em diversas operações.

«Cinco a seis pessoas», segundo as autoridades, foram detidas por pertencerem a uma «associação terrorista», após busca a várias casas. São suspeitas de pertencerem ao «Bloco Negro», criado em Maio de 1980, para, segundo a Justiça federal, apoiar a «Fracção do Exército Vermelho» (Grupo Baader). O «Bloco Negro» teria cometido vários atentados este ano.

Via Veneza

SAPATOS–MALAS

ALTA QUALIDADE

PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

«Grande escândalo real» – é assim que o jornal da Juventude Socialista inglesa noticia o casamento de hoje. Na foto: Richard Balfe, do Partido Trabalhista, comenta o título

Entre o "carnaval" e o luto de Be Carlos e Diana de

E pronto: mesmo que se arrependam já estão no rol dos casados – um casamento celebrado pelo arcebispo da Cantuária na vestuta catedral de São Paulo perante os olhos de milhões de telespectadores de várias partes do Mundo, uma bôda que custou também milhões e muitas manifestações de simpatia e antipatia tem o seu pêso e a sua responsabilidade.

As feministas britânicas bem avisaram Diana, lançando ontem o desesperado apelo «Don't do it, Di» (Não faças isso DI). Mas a nova princesa de Gales fez orelhas môcas e também declarou, muito ao gosto tradicional, numa entrevista na televisão em vésperas de casar com o herdeiro do trono, que a partir de agora o seu principal objectivo «é ser uma boa esposa» e confessou que gosta muito de crianças (foi educadora infantil antes de casar), gosto que aliás é compartilhado pelo príncipe, segundo ele afirmou na mesma entrevista.

De vários sectores da população britânica, a par dos que por qualquer forma manifestaram a sua adesão à festa, muitos protestos se têm feito ouvir. O deputado trabalhista escocês Willie Hamilton cuja aversão visceral à monarquia é conhecida, afirmou que o dia de hoje significa «as divisões sociais agudas entre ricos e pobres» e que tencionava passar o dia a limpar o jardim evitando ciosamente ligar a televisão.

Também o líder do conselho municipal da grande Londres, Livingston, membro da ala esquerda dm Partido Trabalhista, anunciou «que se recusaria a transformar-se em pinguin» (certamente é adverso às casacas) e que presidiria a uma greve da fome simbólica de 48 horas. Outra municipalidade trabalhista (Clay Cross, no Derbyshire) organizou uma «jornada republicana», a cuja realização foi à ultima hora obrigada a renunciar devido às ameaças anónimas de atentado à bomba.

O deputado trabalhista, do Parlamento (europeu) Richard Balfe, liderou hoje uma delegação de contestatários que veio a Bolonha passar o dia com os «camaradas socialistas franceses».

A música contestatária também se fez ouvir: «Rock contra a realeza» aconteceu durante um piquenique em Sheffield e no Cristal Palace de Londres, realizou-se o iminente concerto «Funk the royal wedding» ou «Rock 'n' Royal», com Ian Dury e os Blochheads.

O desprezo dos escoceses ficou patente na irrelevante contribuição dos 190 mil habitantes da cidade de Dundee para a compra de uma prenda aos noivos: 76 libras.

O «Morning Star», orgão do Partido Comunista Britânico, anunciou para hoje a publicação de um inquérito sobre a monarquia e o dinheiro. A notícia era acompanhada de uma caricatura do «principe Carlos orelhudo». Também os habitantes de Brixton, bairro pobre dos subúrbios de Londres, se queixaram da carestia do casamento.

Os nacionalistas galeses organizaram a nível nacional um «movimento para ignorar o casamento».

A Espanha, por seu lado, continua a manifestar o seu patriotismo ofendido: desta vez foi o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Robles Piquer, que classificou ontem numa entrevista ao jornal de Barcelona «La Vanguardia» «um erro óbvio dos britânicos» a visita a Gibraltar do herdeiro britânico e a mulher.

Bandeiras negras em Belfast

Mas o que verdadeiramente lembra até que ponto estão abalados os alicerces dos poderosos na velha Albion, são outras formas de manifestar o descontentamento.

Ontem à noite, enquanto o príncipe Carlos rodeado de toda a família e dos convidados (mas sem a noiva, que recolheu cedo a Clarence House, palácio de onde saiu esta manhã para se casar) acendia em Hyde Park, com o facho olímpico dos Jogos de Londres e de Melbourne, a primeira de cem fogueiras que por essa altura se ergueram por todo o país para assinalar a data de o acontecimento de hoje e milhares de ingleses afogavam as tristezas no vinho (os «pubs» tiveram ontem licença de fechar mais tarde e num inquérito de rua realizado pela UPI, essa concessão é para muitos ingleses a mais grata lembrança do «royal wedding»), violentos tumultos voltaram a registar-se nos bairros pobres de Liverpool.

Não há ainda, nem provavelmente haverá notícia de quantos ingleses sairam esta madrugada dos «pubs» de grão na asa mas sabe-se já que nos recontros entre jovens e a polícia, no bairro de Toxteth, de Liverpool, vinte polícias ficaram feridos e houve dez manifestantes presos.

De acordo com as informações oficiais, cerca de três centenas de jovens tentaram por volta das 23 horas de ontem, levantar uma barricada na principal artéria de Liverpool e «atacaram» as forças policiais com pedras e tijolos.

Os confrontos prolongaram-se até de madrugada e às três horas foram chamados reforços das forças policiais para bloquear o bairro de Toxteth. Segundo observadores, o número relativamente reduzido dos polí-

Os foliões que esperaram horas a fio, passando inclusivamente a noite em claro, tiveram o que mereciam: cortejos de ida e volta para a catedral e alguns acenos

de Londres elfast eram o nó

cias feridos em relação aos confrontos de Junho explica-se pelos novos equipamentos da polícia, nomeadamente escudos e capacetes mais eficazes.

Apesar dos reforços dos meios de repressão, há quem pense que os tumultos foram os mais duros da vaga de violência que se vem manifestando nos bairros pobres das grandes cidades inglesas nas últimas semanas. Ontem, em Liverpool, foi a terceira noite consecutiva de violência.

Entretanto na Irlanda, mais propriamente em Belfast, enquanto os lealistas engalanaram as ruas com bandeiras e faixas tricolores, nos «ghettos» católicos da capital da Irlanda do Norte, só as bandeiras negras se vêem suspensas dos estabelecimentos comerciais e dos blocos comerciais, em sinal de luto.

Quanto aos presos do IRA, agrava-se hora a hora o estado de saúde de Kieram Doherty (25 anos, em greve de fome há 65 dias) e de Kevin Lynch (de 25 anos, em greve há 67 dias).

Os apoiantes dos presos do IRA realizaram desde o passado fim-de-semana comícios e manifestações com vista a impedir que a atenção da população fosse desviada do processo reivindicativo dos presos para o casamento do filho de Isabel II. Um porta-voz do comité nacional de apoio aos presos do bloco H da cadeia de Maze denunciou como «um tanto obscena» a atenção que, desde há dias, os órgãos de comunicação social da Irlanda do Norte têm consagrado ao casamento.

Explosivos em Buckingham?

Dois funcionários do palácio de Buckingham com acesso regular à família real, foram detidos por posse de explosivos há duas semanas. Trata-se de Andrew Gildersleve, de 23 anos e Stephen Beevis, de 20, que foram acusados de roubo de equipamento de minas e materiais no mês de Maio, numa mina de carvão de Gloucester Shire. A Scotland Yard afirmou que não se tratava de nenhuma conspiração contra a rainha e um informador do palácio desmentiu categoricamente a informação veiculada, pelo jornal «Sun» de que teria sido encontrada dinamite escondida no palácio onde habita a família real. Os dois funcionários foram anteontem a tribunal mas não se conhece a sentença.

Congresso decisivo para o PCE

Santiago Carrillo poderá sair vencedor

Madrid, 29 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Santiago Carrilo sairá vencedor do X Congresso do Partido Comunista de Espanha, mas as graves divergências internas dos comunistas espanhóis terão o seu reflexo no futuro do partido, que sofrerá uma quebra considerável de apoio popular.

Era esta a opinião dominante na sessão de abertura do X Congresso do PCE, que teve lugar, ontem, em Madrid, com a presença de cerca de mil delegados de todos as regiões de Espanha e uma grande representação de partidos comunistas de todo o mundo, apesar da ausência dos «grandes» do eurocomunismo, Berlinguer e Marchais. Também não figurava nenhuma personalidade de relevo do PCUS e, em geral, as delegações estrangeiras não são a alto nível, facto que traeuz a expectativa com que é aguardada a guerrilha interna que todos adivinham se irá passar neste Congresso. Assim, também o PCP só está representado por Carlos Araújo, quando inicialmente se chegou a prever a presença de Álvaro Cunhal.

Na cerimónia de abertura, Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE desde há vinte anos (foi eleito em Praga em 1960, quando os comunistas estavam sujeitos à mais rigorosa clandestinidade em Espanha), leu um longuíssimo relatório político, no qual atacou o Partido Socialista (ao qual, todavia, voltou a propôr a unidade de acção) e ao partido do Governo, a União do Centro Democrático, que acusou de praticar uma política direitista.

Mas, o mais importante ainda é que os principais ataques de Carrillo foram dirigidos contra os «dissidentes» do seu próprio partido, em especial à chamada ala «dura», cujos membros são partidários da manutenção do leninismo (abolido no IX Congresso) e contra os pró-soviéticos. Ciente da debilidade desta facção, claramente minoritária no seio do partido, Carrillo chegou mesmo a ameaçar de expulsão alguns dos seus membros. Efectivamente, um dos mais conhecidos dirigentes pró-soviéticos, Francisco Garcia Salve, a quem chamavam «el cura Paco» durante a clandestinidade, foi expulso do Comité Central há uma semana. Também os pró-soviéticos, do PSUC (Partido Socialista Unificado da Catalunha, afim e irmão, mas independente, do PCE) também receberam uma severa repri-

Dolores Ibarruri (a lendária pasionária), presidente do PCE, conversa com Carrillo num intervalo do Congresso. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

menda. A tendência pró-soviética do PSUC venceu o Congresso do partido relizado há cerca de seis meses, mas fez uma apressada marcha atrás depois do 23 de Fevereiro, voltando a aceitar o eurocomunismo.

Muito mais calmo e compreensivo se mostrou Santiago Carrillo para com os chamados «renovadores» do PCE, ala formada pelos sectores mais à direita do eurocomunismo, que reclamam a adopção e a aprovação das tendências organizadas dentro do PCE e uma efectiva democracia interna. No seu discurso, que durou cinco horas, dedicado fundamentalmente a esta ala (que também pede a federalização do PCE, com a concessão de uma grande autonomia aos partidos comunistas basco, galego e andaluz, entre outros), Carrillo reconheceu que tinham sido cometidos erros. Erros, disse, que derivam fundamentalmente de o partido ter sido concebido «de cima», desligando-se, assim, das massas.

Apesar de Carrillo não o ter dito, estes «erros» custaram ao PCE a perda de cerca de cem mil militantes nos últimos cinco anos.

Militantes, cuja maioria pertencia ao sector intelectual (advogados, jornalistas, etc) com nomes tão importantes como o do catedrático Ramon Tamames ou o do engenheiro nuclear Eugenio Triane. Particularmente, os dirigentes «carrillistas» reconhecem que o grande beneficiado por estas deserções foi o Partido Socialista, PSOE, apesar de Tamames, por exemplo, ser agora a cabeça de um agrupamento político de tendência moderada, centro-esquerda, chamado «Fundação para o Progresso e a Democracia».

Apesar da moderação com que se dirigiu aos elementos «renovadores», Carrillo disse taxativamente que não admitiria as tendências no seio do PCE, já que o centralismo democrático é a base da unidade do partido. Tão pouco parece disposto a aceitar o federalismo proposto pelo secretário-geral do PC Basco, o jovem médico Roberto Lertxundi, ou o do secretário-geral do PC galego, Guerreiro

Deste modo, a corrente «carrilista», considerada uma via intermédia entre a «ala dura» e os moderados «renovadores» (é uma forma de simplificar a evidente complexidade da vida interna do PCE), continua a deter uma maioria confortável entre os mais de cem mil membros que o partido ainda tem (as cifras oficiais falam de cento e cinquenta mil). Não há dúvida que a imagem de divisão interna que o PCE está a mostrar, a imagem que a Imprensa de direita está a dar de um Carrillo agarrado ao poder, não deixarão de ter os seus reflexos eleitorais quando, provavelmente no próximo ano, os espanhóis tiverem que ir às urnas. As sondagens indicam que o PCE baixaria de 11 para cinco por cento dos votos, caso se realizassem agora eleições. Facto que certamente Carrillo tem presente no momento em que faz propostas de unidade aos socialistas cada vez mais fortalecidos.

Porque a verdade é que o PSOE aparece cada vez mais como a força ascendente do panorama político espanhol, enquanto que o PCE se encontra obviamente debilitado (como o mostram os comentários que se ouvem nos bastidores deste congresso, a multiplicidade das suas tendências e as concessões que estas fazem umas às outras). Mas de facto, isto não é nada comparado com o que se passa na UCD, partido centrista no Governo, onde a aparição de uma chamada «tendência moderada» ameaça cindir definitivamente o partido. A «tendência moderada», integrada maioritariamente por democratas-cristãos e membros da Opus Dei, significa o reconhecimento de que na UCD não há lugar para estes moderados (a deireita da direita, como lhes chamou o influente «El Pais»), conjuntamente com a ala social-democrata do ministro da Justiça Fernando Ordonez, agora aliado com o ex-presidente do Governo, Adolfo Suarez. Desde que se retirou do primeiro plano da vida política, apesar de manter solidamente controlados os mecanismos internos da UCD, Suarez empreendeu uma discreta mas tenaz campanha contra a «direitização» levada a cabo pelo actual chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, a quem os medrados vêem, ainda que não o digam, como o seu futuro líder.

Nestas circunstâncias, o actual congresso do PCE, e o que o PSOE celebrará no próximo mês de Outubro, serão peças-chave do futuro político espanhol, tão carregado de negros presságios. Se o PCE conseguir sair fortalecido deste congresso (o que, por outro lado é mais que duvidoso), e estabelecer uma certa aliança «à francesa» com o PSOE (a decisão de Mitterrand de incluir ministros comunistas no seu gabinete foi admiravelmente glosada por diversas vezes por Santiago Carrillo no seu discurso de ontem), poderá haver no próximo ano um sólido Governo de esquerda. As crescentes divisões no seio da direita facilitariam esta saída, no caso previsível das eleições gerais de 1983 serem antecipadas

Uma outra coisa seria, naturalmente, saber se os militares espanhóis, com o olho sempre atento ao processo político, permitiriam um Governo com essas características. De qualquer modo, no passado fim-de-semana rebentou um novo escândalo militar quando o capitão general da Galícia pronunciou, segundo disse, em nome do rei, um discurso ultra conservador atacando as forças políticas e a Imprensa, e recordando Franco com evidente nostalgia.

O escândalo foi grande porque o rei desconhecia, ao que parece, o texto do discurso e o capitão general Fernandez Posse, foi severamente admoestado, ainda que, ao que se sabe, não tenha sofrido quaisquer outras consequências.

Tanto os militares como as embaixadas – Carrillo acusou indirectamente a representação da URSS em Madrid de apoiar a ala pró-soviética do seu partido – como a opinião pública em geral seguem com enorme expectativa o desenrolar deste décimo congresso do PCE, que, como se vê, pode vir a ter enormes repercussões na vida espanhola, já que um enfraquecimento definitivo dos comunistas teria como resultado a consagração em Espanha do sistema bipartidário, mas com uma direita desorganiada.

Quem é quem no PCE?

A chamada ala «carrilista», encabeçada pelo próprio Santiago Carrillo, conta entre os seus membros com o até agora secretário-geral de Madrid, Simon Sanchez Montero, um velho militante, Jaime Ballesteros, um discreto homem do aparelho do partido e considerado o «número três» do PCE, seria outro dos membros desta facção. No entanto, a principal figura é provavelmente Nicolas Sartorius, um aristocrata quase unanimemente considerado como o possível e provável «delfim» de Carrillo...no XI Congresso a realizar no próximo ano. Os «duros», «afegãos», «leninistas», ou mais geralmente pró-soviéticos, denominação com que por vezes são confundidos apesar de nem todos representaram exactamente a mesma tendência), tinham até há pouco como figura de proa o secretário-geral do PSUC, o veterano Pepe Ardiaca. Mas Adriaca, aclamado no último Congresso do PSUC pelo seu ataque ao eurocomunismo, foi destituído do cargo há dois meses, quando o PSUC, depois do golpe de 23 de Fevereiro, voltou a aceitar aquela tendência. Esta é a ala mais débil do PCE, e conta com figuras como Ignácio Gallego, vice-presidente do Congresso dos Deputados, e o próprio dirigente das «Comissiones Obreras», a central sindical comunista, Marcelino Camacho. Alguns dos colaboradores mais próximos de Carrillo, como, por exemplo, o ex-coronel do Exército soviético Francisco Romero Marin, apesar de o não confessarem abertamente, sentem certa simpatia por esta corrente.

Os «renovadores», entre os quais se conta o próprio primo de Nicolas Sartorius, Jaime Sartorius e a maior parte dos elementos da juventude e de profissões liberais de Madrid, veriam com bons olhos a substituição de Carrillo por Sartorius, embora reconheçam que isso seria impossível neste Congresso. A advogada Cristina Almeida, o vereador de Madrid Alfredo Teje e o empresário Luís Larroque, fazem parte desta ala que ganha cada vez mais adeptos sobretudo nas camadas jovens que não viveram a clandestinidade do PCE. **(F.J.)**

Autoridades iranianas já pediram extradição

Estranha chegada a França do ex-presidente Bani Sadr

O antigo presidente iraniano, Bani Sadr, chegou esta madrugada ao Aeroporto francês de Evreux, a bordo de um «Boeing 707» ostentando as cores da Força Aérea do Irão. Eram cerca das 4 e 30. Passado pouco tempo, o ministro das Relações Exteriores de França, Claude Cheysson, anunciava em comunicado oficial que Bani Sadr pedira asilo político e que este lhe fora concedido sob a «condição expressa de ele não exercer qualquer actividade política em território francês».

Após a aterragem do avião militar iraniano, o Ministério francês da Defesa «tomou as medidas necessárias de protecção», enquanto aguardava as decisões do Governo acerca do destino dos passageiros e do aparelho em que haviam chegado. O próprio ministro da Defesa diria pouco depois que o avião militar será restituído ao Governo do Irão.

Bani Sadr deixou o Aeroporto Militar de Evreux eram sete horas da manhã e estava, pouco mais de uma hora depois, no domicílio de que é proprietário em Cachan, nos arredores de Paris. Com ele teriam seguido várias pessoas cuja identidade, até ao momento, não foi revelada.

Teerão reagiu prontamente. Segundo a agência noticiosa iraniana, um avião militar fora desviado. Precisamente o que alcançou a França. Inicialmente, a agência PARS não mencionou o nome de Bani Sadr, limitando-se a afirmar que aviões de «caça» tentaram interceptar o «Boeing 707». Este, de acordo com a mesma agência, passou o espaço aéreo do país, com rumo a Chipre e depois a Itália.

Citando «fontes dignas de fé», a PARS afirmava então que o piloto era o mesmo que desviara o avião que conduziu para o exílio o ex-xá da Pérsia, Reza Pahlevi falecido há cerca de um ano. O Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano emitiu, entretanto, um comunicado no qual se declarava que as autoridades francesas «devem devolver» Bani Sadr, por existirem «numerosas provas da sua culpabilidade». Sobre as circunstâncias da sua partida, o ministério não deu pormenores. O pedido formal de extradição foi anunciado já pelo Governo do Irão.

Esta «odisseia» de Bani Sadr, acerca da qual as informações são ainda confusas, quando não contraditórias, promete dar que falar.

Bani Sadr quando, sorridente, atendia os jornalistas em Janeiro do ano passado: tinha ganho as eleições para a Presidência

Assim, segundo os pilotos do avião em que o antigo presidente iraniano chegou a França, o aparelho foi desviado, tendo sido a tripulação, constituída por quatro elementos, constrangida, sob ameaça, a seguir para território francês. Os quatro tripulantes, militares, teriam pedido às autoridades de França para regressarem, o mais brevemente possível à sua pátria.

Por outro lado, segundo telegrama acabado de receber, cinco acompanhantes de Bani Sadr estão ainda a ser interrogados.

Um traidor ?

É preciso «meter num hospital psiquiátrico» o ex-presidente Bani-Sadr e o dirigente dos «Mudjahidin do Povo», Massud Radjavi, afirma o secretário-geral do Partido iraniano Tudeh, Nuredin Kianuri, numa entrevista exclusiva à France-Presse.

«Bani-Sadr é um traidor, misto de doente mental, politicamente muito perigoso: é de um egocentrismo incrível e julga ser o maior pensador do século», diz Kianuri. A sua iniciativa com Radjavi para a formação de um «Conselho Nacional da Resistência» está «votada ao malogro», acrescenta.

O dirigente comunista iraniano, que se proclama fiel à «Linha do imã Khomeiny», afirma a propósito das reacções suscitadas pelas cerca de 250 execuções de oposicionistas desde 20 de Junho último: «Os revolucionários de todo o Mundo desprezam o que pensa a opinião burguesa».

Segundo ele, «os dirigentes dos grupos contra-revolucionários são assassinos e merecem a pena de morte», mas a justiça iraniana deveria dar aos «jovens perturbados pela propaganda dos mudjahidin» a possibilidade de se «corrigirem» – «estes jovens cometeram crimes sociais ao apoiarem o imperialismo» e «deveriam ser reeducados em campos de trabalho», comenta Kianuri.

Apesar de o seu jornal «Mardom» («O Povo») estar interdito, de os seus candidatos às últimas legislativas parciais terem sido considerados «incompetentes» e recusados, o PC iraniano, que se encontra na oposição legal, mantém-se partidário rigoroso do regime religioso.

«Apoiamos o primeiro-ministro Ali Radjai na eleição presidencial, porque ele era o candidato universal de todas as forças anti-imperialistas iranianas», disse Kianuri, segundo o qual as «orientações do Islão revolucionário coincidiam com o programa comunista».

O terceiro

O ex-presidente Abolhassan Bani Sadr é a terceira personalidade iraniana, depois do imã Khomeiny e de Chapur Bakhtiar (último primeiro-ministro do xá) a escolher o exílio em França.

Foi a 6 de Outubro de 1978 que o «ayatollah» chegou a França, proveniente de Nadjaf (Iraque), onde esteve 15 anos, organizando uma comunidade religiosa de opositores ao regime imperial iraniano. O xá pedira a Bagdad a expulsão do «ayatollah» e este encontrou asilo em Neauphle-le-Chateau (sudoeste de Paris).

Durante os quatro meses que o imã passou em França, apenas saiu do seu pequeno pavilhão duas vezes por dia, para rezar numa mesquita improvisada: uma tenda raiada de azul e branco. Todo o dia, o «guia da Revolução iraniana» recebia peregrinos estudantes, homens de negócios, religiosos, opositores iranianos que vinham consultá-lo ou informá-lo da situação no seu país.

Quando, na noite de 31 de Janeiro de 1979, deixou o Aeroporto de Roissu para regressar a Teerão, Abolhassan Bani Sadr, então seu conselheiro mais próximo, viajava no mesmo avião que Khomeiny.

Alguns meses mais tarde, foi a vez de Chapur Baktiar, último primeiro-ministro do xá, condenado à morte no Irão, instalar-se em França. A 18 de Julho de 1980, escapou a um atentado perpetrado no seu domicílio de Neuilly, perto de Paris, durante o qual duas pessoas morreram, entre as quais um polícia francês. Bakhtiar vive hoje noutra residência da região parisiense.

Outro «Boeing» ainda no Egipto

O «Boeing» do Exército do ar iraniano que aterrou sexta-feira passada no Cairo e cujo piloto obteve asilo político no Egipto encontra-se ainda no Aeroporto Militar de Hakstep (leste do Cairo), tendo a sua partida sido retardada por «razões técnicas», segundo fonte diplomática suíça.

Na continuação de um pedido das autoridades iranianas, precisa a mesma fonte, um representante da Embaixada suíça no Cairo, encarregada dos interesses de Teerão na capital egípcia, obteve informações, junto do Ministério egípcio da Defesa, segundo as quais o adiamento não era devido, de modo algum, a razões políticas.

Novo sismo no Irão: pelo menos 4 mil mortos

Registou-se ontem um tremor de terra de «fortíssima intensidade» na região de Kerman, sudeste iraniano. O abalo teve a graduação de 6,5/7 graus da escala de Richter, que conta nove.

Segundo as últimas informações da PARS, quatro mil pessoas teriam morrido. Unidades de aviação ligeira retiram vítimas debaixo dos escombros. Tendas, vestuários, alimentos, são urgentes, declarou o governador de Kerman.

Entretanto, o serviço geológico federal americano de Golden, no Colorado, indicou que este sismo tinha uma magnitude de pelo menos 7.3 graus da escala de Richter, o que corresponde a um tremor de terra «importante», precisou.

Este serviço afirma também que o sismo atingiu a região de Tabas, província de Khorasan, ao passo que a agência iraniana PARS o situou mais ao sul.

O instituto de Teerão indica que o epicentro do sismo se situou no sector de Golbaf, já destruído quase completamente por um tremor de terra a 11 de Junho último.

18-A
Móveis e Decorações Lda
R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384
POR ALTERAÇÃO DE MODELOS
SALDAMOS
COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

Checoslováquia

Battek condenado a sete anos de prisão

O Tribunal de Praga condenou, ontem, Rudolf Battek, membro fundador do Comité para a Defesa das Pessoas Injustamente Perseguidas (VONS) e porta-voz da «Carta 77» a sete anos e meio de prisão seguidos de três anos de residência fixa.

O réu respondeu por acusações de «actividades subversivas em ligação com o estrangeiro» e «vias de facto, na pessoa de um representante da ordem».

O auto de acusação referia as actividades de Battek no seio do «VONS», o envio de cartas à Internacional Socialista e aos seus dirigentes Willy Brandt, Olof Palme e Bruno Kreisky e ainda agressões a um polícia.

Durante o julgamento Battek reconheceu a sua participação no «VONS» e declarou que este tipo de actividades era «civicamente indispensável a qualquer sociedade democrática presente ou do futuro».

O porta-voz da «Carta 77» confirmou, igualmente, o envio de cartas a dirigentes socialistas, mas sublinhou que, em sua opinião, essas cartas «não tinham qualquer carácter subversivo».

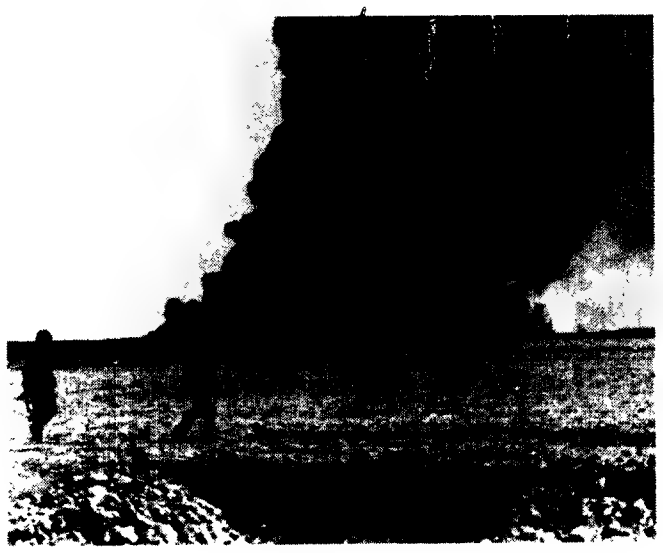
Entretanto, o Governo francês «deplorou» o modo como o julgamento de Battek decorreu, afirmando que violou os compromissos assumidos pela Checoslováquia ao assinar a Acta de Helsinquia.

Por outro lado, um grupo de personalidades checoslovacas dos tempos da «Primavera de Praga» enviou a Enrico Berlinguer e a Santiago Carrillo, secretários-gerais do PCI e do PCE, uma carta, pedindo-lhes que interviessem a favor do fundador do «VONS».

O documento insiste na filiação de Rudolf Battek no «Movimento das Forças Socialistas Democráticas», bem como no seu contributo para o reagrupamento «das forças socialistas democráticas que pretenderam levar o país a evoluir num sentido progressista». «É esse, precisamente, o motivo principal da sua arbitrária perseguição» – concluem os signatários.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

exclusivo



Nove meses de guerra entre o Irão e o Iraque

■ Novosti

Não menos de 10 mil mortos, um número ainda maior de feridos, cidades e aldeias destruídas, prejuízos económicos calculados em quase 10 mil milhões de dólares, é o balanço que se pode fazer dos nove meses de guerra entre o Irão e o Iraque, um conflito que não tendo como protagonistas as grandes potências tende a ser esquecido pelos grandes meios de comunicação no Ocidente. No entanto, ele está no centro das estratégias que se delineiam à volta do Médio Oriente.

As acções militares ainda não revelaram a superioridade decisiva de qualquer das partes. Gradual, mas irreversivelmente, a guerra vai esgotando os recursos materiais dos beligerantes. Os sacrifícios pedidos aos respectivos povos multiplicam-se.

Torna-se cada vez mais evidente que, se for possível uma vitória nesta guerra pela força das armas, ela não trará aos povos de ambos os países uma paz duradoura. Esta só é possível através de uma solução do conflito por via política.

Diversas organizações internacionais como a ONU, o Movimento dos Não-Alinhados, a Organização dos Estados Islâmicos têm procurado pôr termo ao conflito, mas até agora sem grande êxito. Há mais de meio ano, as missões de mediação que visitam alternadamente Bagdad e Teerão tentam conseguir que as partes beligerantes analisem as pretensões recíprocas. O desacordo diz respeito fundamentalmente ao rio fronteiriço de Shatt-al-Arab, a três ilhas do golfo Pérsico e a algumas zonas ao longo da fronteira terrestre.

Uma solução final dessas e outras questões complexas, cujas raízes se situam num passado longíquo, exige grande esforços diplomáticos. Mas, o próprio objectivo prévio das «missões de paz» ainda não está à vista, isto é, conseguir que o Irão e o Iraque concordem com as condições que permitem transferir a solução das questões em aberto do campo de batalha para a mesa das negociações. As suas posições ainda se encontram longe de um mínimo denominador comum. Quando o atingirão? Isso depende em muito da compreensão da inutilidade da guerra e dos prejuízos que causa a ambos os países, ao mesmo tempo que enfraquece a coligação anti-imperialista e anti-sionista na região.

Em Washington, não se faz grande segredo dos planos de completo controlo do golfo. Depois da mudança de administração na Casa Branca, o uso do «argumento» tornou-se no princípio fundamental da política externa americana. O jornal inglês «Sunday Telegraph» frisava que o presidente Reagan e o secretário de Estado Alexander Haig estão, sem dúvida, decididos a usar as Forças Armadas no golfo Pérsico.

Para esse fim, o Pentágono reforça as suas velhas bases militares e procura novas, e mantém uma esquadra no Noroeste do oceano Índico. Uma nova esquadra americana está em formação e é acelerada a criação do «corpo de reacção rápida».

Para justificar essa via, é largamente usada a tese da «necessidade de defesa» dos recursos petrolíferos e suas vias de transporte. Através do Estreito de Ormuz, a Europa ocidental transporta 60% do «ouro negro» que compra, o Japão – 90, os EUA – 20%. Tendo declarado toda a região petrolífera do Médio Oriente como «região estrategicamente importante», especialmente significativa para a sobrevivência económica» do Ocidente, a NATO argumenta que a instabilidade aí aumentou assustadoramente recorrendo para o confirmar ao conflito irano-iraquiano.

É claro, que essa confrontação militar adicinou elementos desestabilizadores à situação na região. Ressentiram-se os laços económico-comerciais tradicionais entre os Estados aí situados. No Koweit, por exemplo, o comércio retalhista diminuiu quase para metade no último trimestre do ano passado.

Neste contexto, Israel «abençoado» pelos Estados Unidos sente-se perfeitamente à vontade para intensificar as suas acções no Líbano e efectuar um «raid» aéreo contra as instalações nucleares iraquianas perto de Bagdad. Ao tomar a decisão de realizar o «raid» contra território iraquiano, Telavive considerou, como é evidente, que os recursos do país se encontravam consideravelmente enfraquecidos pelo conflito militar. ■

Brasil

Urbanizar as "Favelas"

■ Mario Osava

□ IPS

RIO DE JANEIRO – O presidente do município de São Paulo, Reynaldo de Barros, admitiu recentemente que «a favela – bairro marginal, constitui um problema concreto que adquiriu um carácter permanente». Para ele, já não é viável pretender mudar ou erradicar as favelas, pois «para isso seria necessário uma solução definitiva do problema habitacional do país».

«O que actualmente podemos fazer é tentar melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas». Esta é também a conclusão a que chegaram diversas autoridades do sector da habitação no Brasil, após muitas experiências negativas no que se refere à mudança da população das favelas para conjuntos habitacionais construídos especialmente para tal efeito.

A erradicação das favelas foi uma linha de acção seguida durante as duas últimas décadas por muitas das administrações das grandes cidades brasileiras. O resultado desta orientação foi a transferência da população marginal para bairros distantes do centro da cidade e dos locais de trabalho. A marginalização tornou-se ainda maior e os conjuntos habitacionais transformaram-se em imensas «favelas», onde a delinquência atingiu níveis desesperantes.

Os exemplos abundam. Desde conjuntos de casas construídas no interior de São Paulo e que hoje estão abandonadas, até bairros deteriorados situados nos arredores do Rio de Janeiro, considerados como «ghetos» onde as quadrilhas de delinquentes são quem faz a lei. «Vila Kennedy», no Rio de Janeiro, foi uma das primeiras experiencias de transferência de favelas nos primeiros anos da década de 60.

O governo local, conservador, lançou um programa destinado a afastar das zonas centrais e turísticas da cidade as numerosas favelas que ocupam as colinas do perímetro urbano. Em alguns casos, as mudanças realizaram-se com violência. Os habitantes das favelas resistiam, já que a proximidade do centro, zona de trabalho ou seja, subemprego mais rentável, era-lhes mais vantajosa.

A «Vila Kennedy», assim como outros conjuntos habitacionais para o sector popular, estavam situados a grandes distâncias, obrigando os seus habitantes a gastar dinheiro de que não dispunham para poderem chegar ao seu local de trabalho. A «Cidade de Deus», um bairro actualmente habitado por cerca de 80.000 pessoas, situado a sul do Rio de Janeiro, constitui outro exemplo dramático do fracasso da concentração das populações marginadas na periferia das cidades.

A «Cidade de Deus» converteu-se no reino da delinquência, com um dos maiores índices de criminalidade do país, incluindo a delinquência infantil. As próprias escolas funcionam com um nível de segurança bastante precário. Há dois anos, 300 professores locais suspenderam as aulas por falta de segurança, obrigando assim o governo a destacar 80 polícias para manter a integridade física dos professores.

Outros exemplos podem também encontrar-se na periferia de São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte. Os conjuntos habitacionais construídos para mudar as favelas, ou para instalar as populações pobres, revelaram-se como factores de maior empobrecimento, desnutrição e criminalidade.

Os desajustes evidenciam-se através do desemprego e subemprego, a falta de escolas para as crianças. a carência de perspectivas para o futuro dos jovens. O fracasso é reconhecido por todos, inclusive pelas autoridades ligadas a esta experiência falhada.

O facto é que, devido ao alto custo dos terrenos urbanos, os aglomerados são construídos em espaços vazios distantes do centro da cidade e das áreas comerciais e industriais. Daí que para chegar aos locais de trabalho desde estes «bairros populares» distantes, se gaste no transporte mais do que pode suportar o nível de remuneração de um trabalhador.

Nas regiões metropolitanas, como Rio de Janeiro ou São Paulo, para viajar da periferia para o centro o custo do transporte, diariamente, eleva-se, às vezes, a mais de dois dólares. Ora isso é praticamente inacessível para quem recebe um salário mínimo, isto é, cerca de 80 dólares mensais (4800 escudos).

Uma das soluções propostas por autoridades do sector dos transportes consiste na fixação de uma tarifa única para os transportes urbanos. Desta forma, os habitantes dos bairros mais próximos do centro subsidiariam o custo das passagens da população mais pobre que vive longe.

Além disso, existem outros factores que incidem na inadequação das casas construídas para mudar ou instalar as populações pobres. As casas ou módulos básicos oferecidos aos novos moradores são muito precários: um quarto e instalações para a cozinha. A partir disso, o seu proprietário, com o seu próprio trabalho, poderá ampliar as instalações. Na realidade, não se trata duma coisa muito estimulante.

Por outro lado, os bairros distantes não dispõem da infra-estrutura necessária. Às vezes têm falta de água ou esgotos, ou não se dispõe de abastecimento de alimentos, ou é muito caro, ou há dificuldades para obter outros produtos necessários, assim como assistência médica ou escolas.

As dificuldades que se apresentam e a inoperância das transferências para acabar com o fenómeno das favelas levaram as autoridades a procurar outras soluções. Actualmente está a realizar-se um grande esforço destinado a urbanizar as favelas ou, pelo menos, melhorar as condições sanitárias e de habitação dos seus moradores, mantendo a população no seu «habitat» tradicional.

Um dos grandes projectos sociais do Governo Federal é a urbanização de seis favelas nas margens da Baia de Guanabara, no Rio de Janeiro: o «Projecto Grande Rio». O primeiro passo consiste na concessão da propriedade da terra aos habitantes da favela, por pequeno que seja o terreno que toca a cada família.

A solução do problema da propriedade da terra encontra obstáculos devido aos interesses imobiliários especulativos, já que as favelas se situam geralmente em terrenos muito valorizados.

Mas esta é justamente a questão principal que permite dar passos na urbanização e saneamento das favelas.

Este pois o caminho adoptado pelas administrações das grandes cidades. Como o reconheceu o presidente do município de São Paulo, o que se pode fazer é «melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas» no próprio lugar onde vivem, já que o transferi-los se revelou como uma cura pior que a doença. ■

DESPORTO

43.ª Volta a Portugal em Bicicleta

José Pereira da Ovarense ganha em Lamego

Por Neves de Sousa nosso enviado especial – José Pereira, da Ovarense, fugndo a 26 quilómetros da meta de Lamego, atingiu a cidade em 1.º lugar na etapa desta manhã, gastando 1h 42m e 8s, ligeiramente distanciado de um pelotão que era comandado por António Fernandes, Alexandre Rua e Abel Coelho e onde seguia o «camisola amarela». Durante esta etapa, caracterizada por duas desistências (António Castro e Jean Garde), verificou-se a queda de vários ciclistas, em Castro Daire, saindo mais acidentados Raul Terebentino, Herculano Silva e Adriano Pedro. Somando as cinco desistências de ontem, as duas eliminações (Armindo Pereira e René Forestier que foram apanhados agarrando-se a veículos), somando ainda os dois que abandonaram esta manhã, a «Volta» vai atacar a íngreme subida da Senhora da Graça, em Mondim de Basto, apenas com 48 homens na estrada e alguns deles em muito deficiente condição física, caso dos corredores do Tavira em especial Luís Vargues, que devido a uma alergia passou a noite com febre alta e de Bernardo de Sousa, da Rodovil, que tem vários «pontos» nos braços, após a queda sofrida ontem, em Estarreja. Na contagem da Montanha desta manhã, no Colo do Pito, os melhores foram Floriano Mendes, António Fernandes e Jacinto Paulinho. Mas, não há dúvida que toda a caravana espera a etapa da tarde, que pode ser decisiva na «Volta».

Sangue no pó da estrada

Saímos de Estarreja. Curva à esquerda, muita água no chão, um guarda da GNR, seis ciclistas envolvidos numa queda que fez adivinhar o pior: mas, indomáveis, Marco Chagas, Bernardo de Sousa, António Adão, Rene Forrestier, Armindo Pereira e António Dias lá se levantaram, uns mais tocados do que outros. Bernardo com um rasgão de espantar no braço esquerdo, Adão tremendo como um menino de peito, António Dias chorando a sua sorte e esse impecável Marco Chagas também escorrendo sangue a cerrar os dentes e a ir para a frente, um longo esgar de dor quando, de olhos marejados de lágrimas, passa pelo nosso carro e não consegue encontrar nada para balbuciar. Do chão, o motociclista Ribeiro partia de ambulância para o hospital onde, daí a pouco tempo, outro colega da Brigada de Trânsito da GNR (guarda Jesus) iria também surgir: enfiara-se de encontro a uma parede em Oliveira de Azeméis e ia também deixar a corrida.

Era o princípio da «operação sangue» que, (generosamente) marcou a etapa entre Águeda e Viseu, na tarde incandescente de ontem.

Cartão de visita

Afinal, reconsiderando, os franceses resolveram aparecer à partida. Josianne Castel, entronizada no posto de comando, senta-se na beira da janela e simula um diploma técnico tirado em última instância, em desespero de causa:

– Bem vê (diz) foi embora o treinador Rivori e alguém tinha de ficar a tomar conta dos rapazes.

João Marcelino insiste com os sangalhenses.

– **Tem de ser agora rapazes.**

Lá vão os 57 para a fita entre árvores. Escaramucas, tentativas de fuga (Isac, Henriques, Amaro, António Castro, Carlos Marques, JoséPereira) e, aos 10 quilómetros uma paz completa no pelotão permitindo que Francisco Miranda fosse às uvas e regressasse, que António Dias avariasse, logo recuperando, enquanto que tanto Jacinto Paulinho como José Henrique e Amaro embolsassem uns cobres em metas particulares. A nível oficial Henriques, Joaquim Carvalho e Belmiro eram os 2 comandantes.

«Fura» Forrestier: só Saumet dá-lhe a roda. Manuel Oliveira fraqueja um nadinha. E, subitamente, a tal queda que colocou de cabelos no ar quantos seguiam de perto o septeto atingido (o nosso carro e o veículo em que viaja o nosso camarada Homero ...rpa tem de efectuar manobra inspirada). Mais tarde, Marco Chagas dizia-nos:

– Tenho a certeza que havia gasóleo na estrada, misturado na água. O comissário internacional Blanco Mendez também adiantaria:

– É um perigo isto de atirar água aos ciclistas. Em França, nos Alpes (Huez) vi um corredor belga durante a Volta à França, desatar ao soco a um espectador que, inconsciente no afã de o ajudar, lhe atirou com um balde cheio de água...

A porta da «selva»

Adiante: a queda e, logo, avaria na máquina do camisola amarela. Luís Vargues, já na retaguarda, era a imagem perfeita do destroço. Manuel Gomes «fura». Em uma hora estavam percorridos 38 quilómetros e avariava António Castro. O cortejo fragmenta-se: pequenos grupos formam-se na estrada. Oliveira de Azeméis esteve ali: Herculano Silva, Belmiro e Ruas ganham avanço de meio metro. É então que sucede a 2.ª baixa na brigada comandada pelo tenente Luís Reis e Moura. Na frente, estavam 33 homens, desejosos de se verem livres de Chagas e Zeferino, que andavam ainda a uma centena de metros. Depois, em Ossela, frente à casa que foi de Ferreira de Castro a Volta torna-se ainda uma selva pior. Andrade comanda 28 colegas, Zeferino e Chagas já lá estão mas, cá para traś, e ´um inferno.

Fachadas de roldão

Vale de Cambra: Venceslau, António Fernandes e Joaquim de Sousa Santos são os primeiros. É, em Macieira a velha, Venceslau abala mesmo, deitando contas à vida e logo ali ficando crente de que as três metas de montanha poderiam juntar-se no seu pecúlio de líder da turma do Rodovil, como iria aconter.

Venceslau Fernandes, «mestre-veterano» disse de sua justiça

Luís Vargues já parece difícil que saíte dos bastidores para cartazes

Francisco Miranda (num Lousa que continua a ser a grande decepção da época) não parece feliz com uma obrigatória subalternidade ao novato que veio das Antas

Aviso o nosso condutor Adolfo Rodrigues, mas ele conhece Raul Fachadas tão bem que logo adivinha:

– Já sei, já sei que e ele é useiro e vezeiro em quedas. Estou a pau. Foi bem: depois de três «tentativas» Fachadas acaba mesmo por sair disparado pela berma da estrada, sobre um pequeno monte de terra, espalha-se contra uma árvore e cai de costas no asfalto, desciа-se para o rio Ciama: valeu a serenidade e o tavirense não ficar cilindrado debaixo de quatro rodas.

Venceslau continua a galopada

Atrás os directos perseguidores são apenas 19. Zeferino torna a estar a contas com uma avaria. Marco Chagas, fazendo das fraquezas mil forças, une-se para o recolar como cavalos abatidos. José Henriques, Saumet, António Pinto, Vargues e Rui Azevedo quase se colam para não caírem.

Bernardo Sousa chora, agarrado aos médicos (drs. Barreiros de Magalhães e Antídeo Costa) que só lhe vão poder «coser» o braço no Hospital de Viseu.

O mais velhote do espectáculo vai amealhando tempo e sucessos. Quando Celestino Severino parte a bicicleta. Um minuto em Lameiras, dois e meio em Covelo, três e tal em São Pedro do Sul, que desce a setenta horários, começam as desistências: Manuel Gonçalves e João Duarte. Os pais de Fernando Fernandes estão à beira do campeão nacional para lhe estenderem um saco de plástico com muita água fresquinha.

O «velhinho»

Em menos de um quilómetro, Venceslau «fura» e daí a instantes é obrigado a mudar de montada. Uma cancela fechada obriga-o a paragem, mas irá regressar em pleno, de molde a atingir Viseu com uma dianteira de quatro minutos e tal, colando-se à cauda do pelotão na segunda volta ao circuito e triunfando sobre todos na terceira passagem, quando a confraria ainda tinha quatro quilómetros de suplício.

Desistentes? Mais um terceiro: Carlos Marques, Benedito Ferreira e Carlos Santos. António Adão demora a chegar.

Para o controlo surgem os nomes na lousa negra: Venceslau, Joaquim Andrade, Manuel Oliveira, Zeferino e Alexandre Ruas. À média de 40,157 k/h Venceslau rubricava um êxito que ele próprio considerou ter sido **uma das melhores corridas** da sua carreira. «Lau» acrecentava:

– **Era uma das etapas mais difíceis desta «Volta» com subidas fortes e descidas, até porque eles não se preocuparam muito comigo.**

Bebe muita água, e abraçado por António Joaquim Ferreira (que lhe dá os parabéns do Académico de Viseu) conta: – **Foi uma das mais belas vitórias da minha carreira. Nós (a Rodovil) não temos hipóteses de competir com o Futebol Clube do Porto, que tem o Zeferino e mais seis ciclistas com muita força, a formarem uma grande equipa. Agora, o meu futuro na prova está dependente do que acontecer amanhã (hoje), mas vou tentar.**

Venceslau: 36 anos (sou mais velho do que o Andrade), corredor voltista desde 1965, dois anos pelas Áfricas. Um livro aberto.

– **Custou-me sair do Porto, mas estou na companhia de bons amigos, tenho toda a confiança no nosso dirigente (Antero Guedes). E há que ver uma realidade: o FC Porto vai continuar a dominar a situação.**

Avança um palpite:

– **A «Volta» tem etapas muito difíceis e, até agora, isto tem sido praticamente só rolar. Mas as forças vão diminuindo em alguns colegas: as dificuldades só começaram nesta etapa para Viseu.**

Porto valorizado

O homem da Rodovil, proprietário (com seu irmão) de um «stand» de motorizadas em Perozinho, abraça Emídio Pinto, técnico do FC Porto e diz-lhe:

– **O meu êxito só vem valorizar vocês.**

«Lau» deita depois a piada:

– **Aparecem muitos moços que fazem uma época em grande mas vão todos embora e cá o «Lau» continua. Vou correr enquanto tiver forças e uma equipa a sério.**

Conclui:

– **Dedico este triunfo a todos os meus adeptos, colegas e companheiros.**

«Amarela» «sacudido»

Manuel Zeferino chegou meio abanado:

– **Vou ver se consigo recuperar. Quero já dizer que não estava com a camisola amarela se não tivesse sido ajudado pelo Marco Chagas, que é um grande campeão e um colega maravilhoso.**

Prossegue, falando cautelosamente:

– **Hoje, as coisas já se complicaram bastante, mas sinto que posso defender a «amarela».**

O técnico das Antas é cauteloso. Emídio Pinto não atira biscas para as mesas:

– **Foi uma etapa de muito sofrimento, a melhor depois da abalada de Zeferino a caminho de Vila Real de Santo António. Tivemos o azar da queda do Marco, temos o Belmiro com seis pontos num braço e sete noutro, temos tido os «furos» da máquina de Zeferino. Mas numa fuga que teve 21 homens, estavam lá seis do Porto: Só faltava o Amaro, mas a corrida estava completamente controlada.**

Emídio envolveu Zeferino em toalhas:

– **Temos de defender o miúdo. Ha um sistema: quando o Marco ou o Zeferino ficam para trás, é o Belmiro que tem de ir para o comando do pelotão e vice-versa. Para amanhã (hoje) tinha um plano: fazer sair o Marco Chagas, para um ataque em forma. Mas ele deu um tombo muito grande, está todo pisado, não sei com que homem posso contar, quando ele se levantar para irmos até Lamego.**

Dizendo adeus:

– **Belmiro e Marco não vão estar a cem por cento: mas aqui o Zeferino está para lavar e durar, vocês vão ver.**

Etapa de amanhã

Altitude		Localidades	Quilómetros Percorridos	Quilómetros A percorrer	Horário Provável
200		**MONDIM DE BASTO** (Partida simbólica)	0	4	14.00
260		PEDRA VERDE	4	0	
260		Bifurcação Sra. da Graça (Part. real)	0	176	14.20
260		FREIRAS	2	174	14.23
280		ATEI	4	172	14.26
300		CERVA	15	161	14.44
300		ALVITE	16	160	14.46
700	**PM 3.º**	Bifurcação	23	153	14.57
700		PORTELA DE ST. EULÁLIA (à direita)	26	150	15.02
920		CARRAZEDE DO ALVÃO	34	142	15.15
720	**MO**	VILA POUCA DE AGUIAR	43	133	15.29
970		[illegible]ALUGAS	54	122	15 47
1050		LAGOA	57	119	15.52
850		RIO BOM	64	112	16.03
750		CARRAZEDE (à esquerda)	74	102	16.20
550		ALGERIZ	83	93	16.34
450		Ponte (Vassal)	86	90	16.39
450	**MO**	VALPAÇOS (à esquerda)	90	86	16.46
250		Ponte estreita (Rio Rabaçal)	101	75	17.03
		Cruzamento à esquerda	105	71	17.10
580	**PQ**	REBORDELO	116	60	17.28
950		SOBREIRÓ DE CIMA	135	41	17.59
700	**MV**	VINHAIS	143	33	18.12
780		VILA VERDE	151	25	18.24
600		Ponte sobre o Rio Tuela	154	22	18.29
600		Ponte sobre o Rio Tuela	162	14	18.44
800		GRANDAIS	169	7	18.54
	MK		171	5	18.57
700		Bragança (Placa)	174	2	19 02
700		**BRAGANÇA** (Meta Av. António Cruz)	176	0	19.05

DESPORTO

Marco Chagas deu ontem uma queda que o obrigou a continuar em prova à custa de muito sofrimento

Águeda-Viseu

1. V. Fernandes (Rod)	4 09	31
2. A. Ruas (Lou)	4 13	43
3. José Martins (Coe)	mt	
4. Joaquim Vale (Rod)	mt	
5. A. Fernandes (FCP)	mt	
6. F. Fernandes (FCP)	mt	
7. Abel Coelho (Lou)	mt	
8. B. Silva (FCP)	mt	
9. M. Oliveira (Coim)	mt	
10. Marco Chagas (FCP)	mt	
11. F. Mendes (San)	mt	
12. José S. Santos (Rod)	mt	
13. F. Miranda (Lou)	mt	
14. M. Zeferino (FCP)	mt	
15. J. Andrade (Ova)	mt	
16. A. Teixeira (Lou)	mt	
17. José Silva (Coim)	mt	
18. A. Coelho (Tav)	mt	
19. Joaq. S. Santos (Rod)	mt	
20. J. Paulinho (Cam)	mt	

Equipas-Etapa

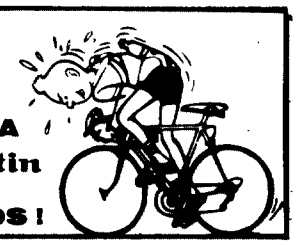
1.	Rodovil	12 36	57
2.	FC Porto	12 41	09
	Lousa	mt	
4.	Sangalhos	12 53	13
5.	Coimbrões	12 55	21
6.	Ovarense	13 10	57
7.	Coelima	13 18	03
8.	Tavira	13 18	53
9.	Campinense	13 24	33
10.	St. Etiènne	14 12	00

CAPEC
PESTICIDAS

Geral Individual

1. M. Zeferino (FCP)	30	48	48
2. José S. Santos (Rod)	30	59	30
3. V. Fernandes (Rod)	31	00	47
4. A. Fernandes (FCP)	31	01	15
5. F. Fernandes (FCP)	31	02	36
6. F. Mendes (San)	31	02	42
7. J. Andrade (Ova)	31	03	25
8. Marco Chagas (FCP)	31	03	29
9. A. Teixeira (Lou)	31	03	42
10. F. Miranda (Lou)	31	03	49
11. José Martins (Coe)	31	03	58
12. A. Ruas (Lou)	31	04	41
13. Joaq. S. Santos (Rod)	31	04	10
14. B. Silva (FCP)	31	04	14
15. A. Coelho (Tav)	31	04	23
16. J. Carvalho (FCP)	31	04	55
17. J. Paulinho (Cam)	31	05	24
18. M. Oliveira (Coim)	31	05	59
19. José Silva (Coim)	31	06	28
20. Abel Coelho (Lou)	31	06	30

tintin
PRESENTE NA VOLTA
Visita a carrinha tintin no final das etapas
PRENDAS PARA TODOS!



Equipas

		H	M	S
1.	F.C. Porto	93	46	35
2.	Rodovil	94	02	27
3.	Lousa	94	09	59
4.	Sangalhos	94	26	12
5.	Coimbrões	94	37	47
6.	Coelima	94	54	33
7.	Tavira	94	55	45
8.	Ovarense	95	01	00
9.	Campinense	95	03	47

CAPEC
RAÇÕES

Montanha

		P
1.	J. Paulinho (Cam)	24
2.	V. Fernandes (Rod)	17
3.	F. Mendes (San)	9
4.	Abel Coelho (Lousa)	7
5.	José Silva (Coim)	7

MANUEL RAFAEL
Trav.ª do Forno, 7-A — Tel. 371001 — LISBOA
ELECTRICIDADE

Metas volantes

1.	A. Fernandes (FCP)	12
2.	A. Ruas (Lousa)	9
3.	M. Zeferino (FCP)	5
4.	V. Fernandes (Rod)	5
5.	J. Carvalho (FCP)	5

Combinado

1.	V. Fernandes (Rod)	13
2.	M. Zeferino (FCP)	16
3.	F. Mendes (San)	21
4.	A. Ruas (Lousa)	27
5.	F. Fernandes (FCP)	29

MOTOPE
DEUTZ
Tractores

Pontos

		P
1.	A. Ruas (Lousa)	51
2.	A. Fernandes (FCP)	22
3.	A. Adão (Tavira)	18
4.	M. Zeferino (FCP)	16
5.	José Amaro (FCP)	16

A reportagem do «DL» na «Volta» viaja com o patrocínio de Avis e ITT Ideal Color

Sporting enfrenta hoje romenos

Lito, Mário Jorge e Alberto: surpresas para o ataque

O Sporting defronta hoje os romenos do Ardges, em Smòlian, num campo impróprio para jogos entre profissionais de futebol.

Prestes a terminar a sua série do torneio que comemora os 1300 anos do Estado búlgaro, o Sporting vai, porém, alinhar com uma equipa que à partida não garantirá a presença na final, no dia 1 de Agosto, em Sofia.

Para este jogo, que a televisão búlgara transmitirá em directo do Estádio Nacional de Sofia, com capacidade para cem mil espectadores, está já apurado, no grupo um do torneio o Levski, de Sofia.

O treinador britânico do Sporting, Malcom Allison, afirmou que fará alinhar os seguintes jogadores: Melo; José Eduardo, Bastos, Menezes e Barão; Ademar, Virgílio e Esmoriz; Lito, Mário Jorge e Alberto. Como suplentes estarão Fidalgo, Manuel Fernandes, Zezinho e Xavier.

Esta linha poderá equivaler ao não apuramento para a final, pois vão jogar todos os que até hoje ficaram de fora neste estágio do Sporting na Bulgária, não alinhando muitos dos que certamente serão a base da equipa para a próxima época.

Allison, no entanto, justificou esta sua decisão com dois motivos: o primeiro é o estado do campo, cheio de buracos, que o Sporting já conhece por lá ter realizado três treinos, e que poderia ocasionar lesões. O segundo é a sua preocupação de ver actuar todos os jogadores, importando-lhe menos o resultado final no torneio.

A passagem do Sporting à final depende tanto da sua actuação como do resultado do encontro entre o Trakia e o Slavia.

Torneio «Madeira Autonomia»

A importância maior do torneio «Madeira Autonomia» é divulgar e promover o nome da Madeira, afirmou em conferência de Imprensa o presidente da Associação de Futebol do Funchal (AFF), Filipe Ferreira.

Aquele dirigente adiantou ainda que é intenção da AFF trazer, em futuras edições, equipas de grande nomeada para participar naquele torneio.

A edição de 1981, do «Madeira Autonomia», disputar-se-á em duas jornadas, nos dias 6 e 9 de Agosto, e terá a participação das equipas do Vasco da Gama do Brasil, do La Palmas, de Canárias, e das equipas madeirenses do Marítimo e do Nacional.

Na jornada de 6 de Agosto teremos dois jogos. No primeiro defrontar-se-ão as equipas do Vasco da Gama e do Las Palmas. No segundo jogo teremos o «derby» regional, ou seja, o Marítimo- Nacional.

No segundo dia haverá, também, dois jogos. Um para apurar o 3.º e 4.º classificados em que se defrontarão os vencidos da primeira jornada e outro para apuramento do vencedor e em que se defrontarão os vencedores.

Ao vencedor do torneio será atribuído o troféu «Madeira Autonomia 1981».

Os estrangeiros do futebol espanhol

A mais de um mês do início do campeonato de futebol de Espanha, previsto para o dia 6 de Setembro os clubes da 1.ª divisão procuram reforçar-se, principalmente por jogadores estrangeiros. Somente três clubes, a Real Sociedad de San Sebastian, campeão da época passada, o Atlético de Bilbau e o Osasuna, recusam-se a contratar os dois estrangeiros permitidos por cada clube.

São os seguintes os jogadores estrangeiros, até ao presente, que irão actuar na próxima epoca no futebol espanhol: Real Madrid: Uli Stielike (RFA) e Laurie Cunningham (Inglaterra), Atlético Madrid: Dirceu (Brasil) e Hugo Sanchez (México), Barcelona: Bernd Schuester (RFA) e Alan Simonsen (Dinamarca);

Sevilha: Julio César (Brasil) e Pintinho (Brasil); Valência: Frank Arnesen (Dinamarca) e Kurt Welzl (Áustria); Cadiz: Gallis (Checoslováquia), Pivarnik (Checoslováquia) e o japonês Kino à experiência; Hércules:

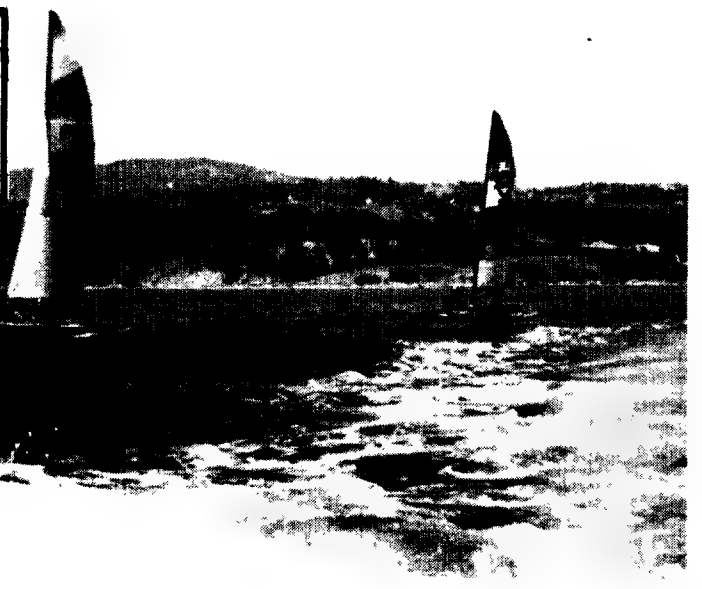
Tomaszewski (Polónia) e Muller (Hungria); Valladolid: Fenoy (Argentina) e Gilberto (Honduras); Bétis: Diarte (Paraguai) e Peruena (Uruguai), Espanhol: Custers (Bélgica) e Ayfuch (Paraguai), Saragoça: Blanker (Holanda) e Valdano (Argentina); Castellon: Racic (Jugoslávia); Santander: Veron (Argentina); Gijon: Gomes (Portugal) e Enzo Ferrero (Argentina); Las Palmas: reforçou-se com dois jogadores sul-americanos.

Lyon e Paris Saint German comandam campeonato

O Lyon e o Paris Saint Germain comandam a classificação do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão, após a disputa da segunda jornada. Entretanto, o Saint Etienne (campeão da época passada) registou a primeira vitória. Eis os resultados da segunda jornada: Saint Etienne - Mónaco, 2-0; Nice -Bordéus, 2-2; Valenciennes -Lyon, 0-1; Sochaux - Metz, 2-1; Paris S. G. - Laval, 2-1; Lens -Estrasburgo, 0-1; Brest - Tours, 2-1; Auxerre - Lille, 1-2; Nantes -Bastia, 1-0; Nancy - Montpellier, 3-2.

Classificação geral: 1.º Lyon, 4 pontos; 2.º Paris St. Germain, 4; 3.º Saint Etienne, 3; 4.º Bordéus, 3; 5.º Lille, 3; Sochaux, 3; Brest, 3.

PUB
CRONOMETRE COM
OTLON
o seu relógio...



"Catamarans à conquista dos mares"

Os «catamarans» a pouco e pouco vão «invadindo» o nosso espaço marítimo. Quem já experimentou velejar por esse processo diz maravilhas. Acontece que o facto das embarcações serem apoiadas publicitariamente por uma fábrica de automóveis tem impedido a organização de provas oficiais. Mesmo assim, os «catamarans» aí andam, e lá se vão apresentando neste caso para os órgãos de Informação, como aconteceu num destes últimos dias no magnífico cenário de Tróia. A foto documenta.

Jogos mundiais de hóquei

Portugal, 3-Brasil, 1 uma vitória que esperou cinco anos

Portugal venceu o Brasil por 3-1, nos Jogos Mundiais de hóquei em patins, que decorrem nos Estados Unidos da América do Norte, no Estado da Califórnia. Recorda-se que a vitória portuguesa tem tanto mais sabor quanto de há cinco anos para cá que o nosso hóquei não conseguia levar de vencida uma selecção brasileira.

Portugal – Ramalhete; José Carlos, Fernando Pereira, Cristiano e Fernando Gomes da Costa. Foi também utilizado Piruças, com António Fernandes e Vítor Rosado, para o que desse e viesse.

Golos: José Carlos (10 minutos), Fernando Pereira (16, 34), Fernando Gomes da Costa (24) e Moacir (34). Resultado final: Portugal, 3 – Brasil, 1.

Já em cima da hora do fecho desta edição conseguimos obter a informação de que Portugal empatou com a Argentina (3-3) no jogo realizado a meio da madrugada de hoje (hora de Lisboa.

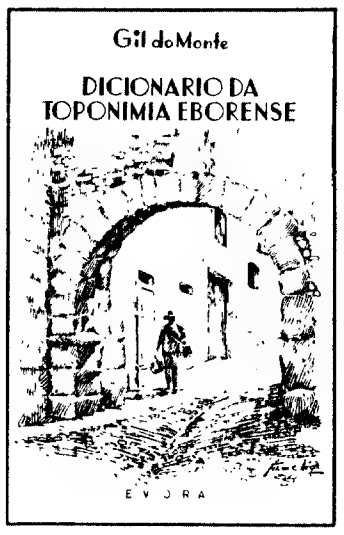
Basquetebol

Neal no Sangalhos

O Sangalhos, clube «grande» do basquetebol nacional está a cuidar com particular empenho a sua actividade para a próxima temporada. Nessa base, o clube bairradino, depois de assegurar a colaboração do ex-portista Aniceto do Carmo, fechou contrato com outro ex-portista, o norte-americano Leon Neal. Para além destes dois reforços de indiscutível valor, os sangalhenses continuarão a contar com Bill (o mais português dos americanos que se encontram entre nós) e ainda de todos os valores que formaram a equipa na última época.

Entretanto, a jovem esposa de Leon Neal, também basquetebolista de bons recursos (o casal consorciou-se em Janeiro deste ano em Lisboa) fechou contrato com o Independente do Porto (CIBF/PIMA) por uma época. A jovem loira Dawn Leal, de 1,90 de altura constitui um reforço de vulto para a equipa portuense empenhada na próxima temporada em fazer figura entre os «grandes» do basquetebol feminino.

"Dicionário de Toponimia Eborense" por Gil do Monte



Contou Gil do Monte, para compor este «Dicionário de Toponímia Eborense» com a colaboração da Comissão Nacional de Turismo de Évora, e com as colaborações pessoais de Daniel Sanches, David Abílio Freitas, Eutímio Ramos, Felício José Pássaro, Isidro Lameira e Manuel da Costa Lima que valorizaram a parte artística do volume. José Fernandes prefaciou este «Dicionário de Toponimia Eborense» e justifica a trajectória do autor «desde os incipientes voos, por volta de 1936 em «O Arraiolense», logo seguidos, em 1940, pela publicação da monografia «Subsídios para a História da Vera Cruz de Marmelar».

Evidenciando apreciável rigor nos processos de metodologia documental, Gil do Monte oferece-nos o produto do estudo e da pesquisa a que se dedicou sobre a toponímia de Évora e anuncia, a entrar no prelo, um segundo volume deste interessante «Dicionário de Toponimia Eborense» (Évora, 1981, sem indicação de editor).

Balanço do 6.º Festival de Teatro de Setúbal

Terminou no passado domingo o 6.º Festival de Teatro de Setúbal, e pode-se dizer que com um balanço positivo, pois nunca o Festival tinha atingido tais índices de frequência. Assistiram aos 23 espectáculos mais de 4000 espectadores com a participação de 14 companhias profissionais, 3 agrupamentos de teatro amador e o intérprete-compositor Sérgio Godinho. Pela primeira vez realizaram-se actividades paralelas ao Festival no campo das Artes Plásticas, exposição de Cartazes, Música, actividades para crianças – palhaços, jogos ect. Foram representadas peças de autores portugueses, brasileiros, espanhóis, americanos, ingleses, franceses, venezuelanos e alemães.

O 6.º Festival foi uma demonstração da vitalidade do Teatro Profissional da descentralização; com efeito, participaram no certame todas as companhias profissionais radicadas na província. A Seiva Trupe estreou com êxito «A Dama de Copas e o Rei de Cuba». O Teatro Laboratório de Faro, com «Angélica às portas do Céu», assinalou com brilho a passagem desta companhia algarvia em Setúbal. O Teatro Experimental do Porto, com uma peça baseada nos «malefícios» das telenovelas arrancou largos aplausos. O Centro Cultural de Évora deu-nos uma versão inovadora de «O Inspector» de Gogol. O Teatro Ensaio Transmontano, que pela primeira vez esteve presente em Setúbal, apresentou um Marivaux rico em imaginação. O TEAR de Viana do Castelo um truculento «Laudamuco».

De Lisboa vieram dois espectáculos relevantes: Jacinto Ramos e Eunice Muñoz com «O Adorável Mentiroso» e Maria do Céu Guerra e Orlando Costa, da Barraca, com «É Menino ou Menina?». Sérgio Godinho realizou um notável concerto para 700 espectadores, número nunca igualado nos Claustros do Convento de Jesus. Do Brasil, Maria Alice Vergueiro, uma força teatral que conseguiu empolgar a assistência com uma brilhante interpretação de Brecht.

O Festival abriu com uma homenagem a Miguel Torga pelo TEUC e encerrou com um arrojado «Rei Lear» de Shakespeare pelo Grupo de Carnide.

Obra completa de Oduvaldo Viana Filho editada no Brasil

«Eu só quero escrever. Jamais penso em ganhar dinheiro. Se o que escrevi não aparecer agora aparecerá dentro de 10, 15 anos», costumava afirmar o jovem dramaturgo brasileiro Oduvaldo Vianna Filho, prematuramente desaparecido em 1974, e que vai ter agora a sua obra completa editada pela Livraria «Edições Muro».

Será uma colecção de oito volumes, o primeiro dos quais lançado esta semana, e no qual estão incluídas as peças: «Bilbau, Via Copacabana» (1957), «Chpetuba Futebol Club» (1959), «A Mais-Valia Vai Acabar, Edgard» (1960) e «Quatro Quadras de Terra» (1963). Com esta última peça, Vianna Filho ganhou um prémio da Casa das Américas.

Vianna Filho foi um dos mais importantes dramaturgos brasileiros. Homem inquieto, de vida intensa, que morreu aos 38 anos de idade, mas que deixou uma obra marcante que era, segundo a sua própria definição, um processo de investigação.

Autor, actor, fundador do Centro Popular de Cultura (CPC), integrado no Teatro de Arena, cujos fundadores foram Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, homem de televisão, Vianna Filho, segundo o poeta e seu amigo Ferreira Gular, em toda a vida procurou fazer coisas que expressassem a realidade política, social e cultural do país. Uma análise profunda que culmina com «Rasga Coração», peça que ganhou um prémio do «Serviço Nacional de Teatro» e que somente foi representada depois da sua morte

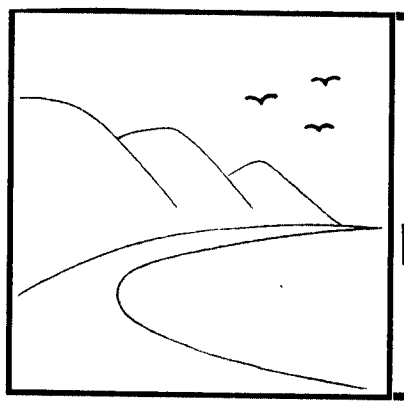
É muito importante este lançamento das Edições Muro, pois o teatro brasileiro não poderá ser compreendido sem que se saiba o que escreveu Oduvaldo Vianna Filho.

"João na terra do jaze" de José Duarte é lançado amanhã

Produtor do programa «A Banda Jazz», da Rádio Comercial, e um dos autores de «Pão Com Manteiga» de Carlos Cruz, José Duarte reúne em «João na Terra do Jaze» um conjunto de textos que escreveu desde 1958 sobre música e outros assuntos.

O livro, que vai ser lançado amanhã, pelas 18 horas, no Coreto da Praça José Fontana, em Lisboa (frente ao Liceu Camões), inclui, além de críticas de discos, entrevistas e reportagens (as da Apolo 13, em Houston, por exemplo), a fotocópia de uma nota sobre um disco de José Afonso integralmente cortada pela censura e outros textos que apenas agora conhecem uma edição integral.

Participam no lançamento do livro o saxofonista Rão Kiao e outros músicos portugueses. José Duarte, que iniciou os seus trabalhos em 1958, na Rádio Universidade, é considerado como um dos maiores divulgadores em Portugal da música de jazz.



Morreu William Wyler

O realizador cinematográfico americano William Wyler morreu segunda-feira devido a uma crise cardíaca ocorrida na sua residência de Beverly Hills (Los Angeles), anunciou ontem a sua filha, Judith Sheldon.

Contando 79 anos de idade, Wyler dirigiu nomeadamente «Ben Hur», com Charlton Heston, em 1959, «Os Melhores da Nossa Vida» e, mais recentemente, «Funny Girl», com Barbara Streisand.

III Festa da Paz e da Cultura-Silves 81

A fim de participar na III Festa da Paz e da Cultura, que decorrerá em Silves de 2 a 9 de Agosto, desloca-se expressamente ao nosso país, o artista plástico sírio Ghazi-Al Khailidi. Este artista, figura notável nos meios artísticos, culturais e políticos arabes, tem entre outras funções a de porta-voz do Secretariado das Artes dos Pioneiros do Al Baath, primeiro secretário da Federação Geral de Artistas Árabes das Artes Plásticas e foi consideradm pela Enciclopédia Francesa «Larousse» como um dos pioneiros do movimento artístico na República Árabe da Síria.

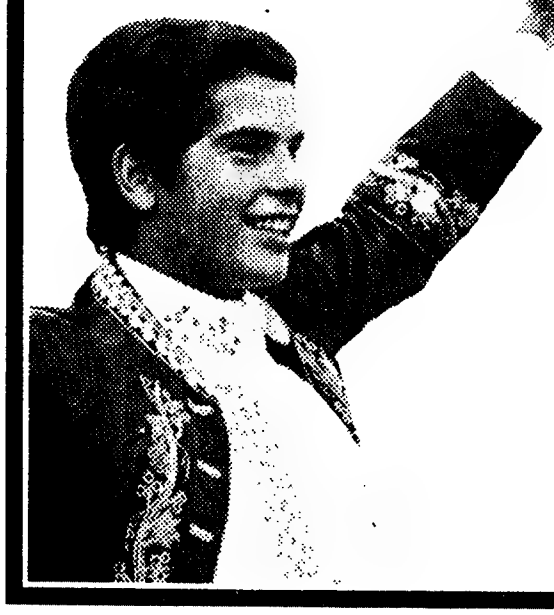
A sua participação na Festa de Silves constará duma exposição de pintura de obras suas, em lugar a indicar oportunamente.

LATINA

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Quinta Feira, 30 de Julho às 22 h



A CORRIDA DOS TRIUNFADORES DE MADRID

JAVIER BUENDIA
JOÃO MOURA
JOÃO PALHA RIBEIRO TELLES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA E LUSITÂNOS

6 TOIROS DE IRMÃOS MOURA

TRIBUNAL CÍVEL DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio —

Execução de Sentença n.º 2777/B 2.ª secção
Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, Sarl. —
Executado — Clona-Mineira de Sais Alcalinas, Sarl, com sede na Av. Duque de Avila, 95-4.º-Esq., LISBOA. —

Lisboa, 20 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres
Pel' O Escrivão de Direito,
José Galante

RETROSPECTIVA VIDEO JEAN ROUCH

Sala do 1.º andar da Sociedade Nacional das Belas-Artes

Das 15.30 as 20 horas

— FUNÉRAILLES A BONGO: LI VIEIL ANAI (1972)
— AMBARA DAMA (1974)

ENTRADA LIVRE

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França e a Sociedade Nacional das Belas-Artes.

TRIBUNAL JUDICIAL DE 12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio. Execução de sentença n.º 1026-A 1.ª secção. Exequentes EUROFIL — Indústrias de Petróleo, Plásticos e Filamentos, SARL. Executado José Maria Dias, viúvo, residente no Bairro Novo da Telha — Barreiro. Lisboa, 23 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito,
(a) João Alfredo Diniz Nunes

O Escrivão Adjunto
(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Desde já aviso que vou falar de cultura. Um favorzinho: não desliguem...

A Televisão está a dar as últimas. Dois depoimentos. O ministro Amaral diz que do Caso Macedo sabe só o que tem vindo nos jornais. Tem confiança no Governo. Outro ministro, o Nascimento do Trabalho foi de uma eloquência rara: Disse: «Não faço declarações». Como se nota, a informação da RTP sempre em cima do acontecimento!

A propósito, há outro acontecimento «aguardado há muito com grande espectativa». Trata-se de um Carlos e de uma Diana que vão juntar os trapinhos e a frase pertence à locutora Moura Guedes. A mesma que, pouco antes, tivera outras duas de se lhe tirar o chapéu.

A primeira foi que o príncipe Carlos era «o solteiro mais desejado do Mundo». Parece uma frase simploria inocentífera – no entanto apresenta mais veneno e é mais agressiva para as mulheres do que muitas situações denunciadas pelas feministas. O mais grave de tudo e que mostra o grau de lavagem ao cérebro a que as pessoas estão submetidas, é que a própria locutora nem se terá dado conta do mundo de repressão, de falsidade, de preconceito que pode existir em apenas meiadúzia de palavras.

A sua outra frase «genial» apareceu quando noticiava a programação. No segundo programa, contava ela, haveria ao serão um filme com Ronald Reagan «um grande atractivo – acrescentava ela – para não perder o filme».

Enganou-se, façamos-lhe justiça. Ela queria dizer: «um grande motivo para não ver o filme.» Realmente, ver o Reagan num papel antinazi, estão a ver o gozo. Não, não era possível ver o filme sem ficar com a noite estragada.

Optei. A Lígia fala-barato, o Roper palhaço, o Seabra da cultura. Um serão desgraçado.

«Água Viva» sofreu machadada de respeito quando a passaram para o fim do programa. Quem fica, para seguir a história, paga um elevado preço e já se sente fatigado, irritado, danado da vida quando chega a hora. Não, a história brasileira, assim, não tem o mesmo sabor. Aos muitos elementos desestabilizadores já existentes, a RTP acrescentou mais um. Não subestimem estes lumpenfactores subjectivos: são mais importantes do que algumas pessoas julgam.

A emissão de ontem de «1+1=1» dedicou-se ao poeta Teixeira de Pascoais. Abstenho-me agora de sublinhar quanto estes programas em geral, e o de José Augusto Seabra em particular, funcionam contra a cultura: são chatos, irremediavelmente chatos, obscuros, desatraentes. A Televisão, mais do que qualquer outra forma de comunicação, quando fala de cultura, não deve puxar da chatice: deve puxar da alegria.

Claro, eu sei. Isto de chatice, é uma coisa muito relativa. O que é para uns, pode não ser para outros, etc. e coisa. Eu sei. Mas há que procurar caminhos para chegar até aos indiferentes, há que conquistá-los ou pelo menos conquistar o maior número possível. E seja onde for e seja a respeito do que for, tal não se consegue com frases longas ou difíceis, com discursos de circunstância, com enumeração de datas, locais, nomes, números – com erudições, em suma.

Depois, Seabra não tem TV. Não tem, que se há-de fazer. Ninguém o pode condenar por isso, como por não ter olhos azuis às riscas. Ele é assim – pronto, é assim. Mas quem é assim, não faz televisão. Ou pelo menos, não faz televisão **assim.** Porque até pode acontecer que José Augusto Seabra que a escrever é um chato, que a falar e a representar é um chato, seja uma pessoa encantadora a conversar. Até me dizem que sim, que é. Pois então por que não o põem numa roda de amigos a conversar? Por que não conversa ele connosco, em vez de se pôr para ali a produzir considerações, abanando a cabeça, para trás, e para a frente como a louça das Caldas ou como os bonecos de feira?

Ainda a propósito de Teixeira de Pascoais, interrogo-me porquê o responsável do programa, tão biógrafo do poeta, omitiu, a sua participação na luta anti-salazarista. Trata-se, aliás, de um facto que não pode ser escamoteado se quisermos entender a raiz da poesia de Pascoais, da sua sensibilidade e até do seu isolamento.

Agora desculpem lá, mas já que estamos com a mão na massa da cultura: o telejornal deixou passar no mais tenebroso silêncio a estreia mundial em Lisboa de uma obra do maestro Fernando Lopes-Graça.

Não direi mais nada. Os leitores compreenderão os abismos a que uma televisão irresponsável pode descer.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

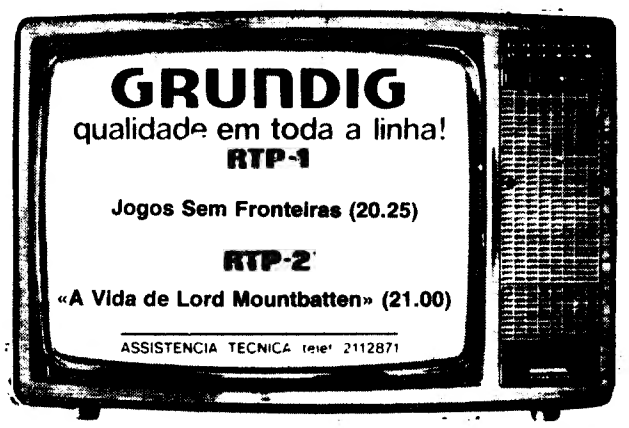
Pelas 22.20, mais um episódio da telenovela «Água Viva». Na foto a actriz Heloísa Mafalda no papel de Irene

18.42 **Sumário**
18.47 **Volta a Portugal em Bicicleta** – transmissão directa do final da etapa do dia. Chegada a Mondim de Basto. Nota: A hora desta transmissão será confirmada na emissão do dia anterior.
19.15 **Vamos Jogar no Totobola**
19.30 **País, País**
20.25 **Eurovisão** – Jogos Sem Fronteiras. Transmissão directa de Meiringen, na Suíça, da 5.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras-1981, com a participação da equipa de Braga.
21.30 **O Tempo**
21.45 **Telejornal**
22.20 **«Água Viva»** – episódio n.º 111.
22.55 **Volta a Portugal em Bicicleta** – resumo e classificação da etapa do dia.

Na RTP-2 exibição do 4.º episódio da série «A Vida de Lord Mountbatten»

2 RTP

21.00 **«A Vida de Lord Mountbatten»** – 4.º episódio. Lord Mountbatten, um homem importante, que se tornou governador da Índia e portanto responsável pelas vidas de um quinto da população mundial.
22.00 **Lição de Música** – 8.º programa. Clemencic Consert.



Amanhã

1 RTP 2 RTP

18.50: Sumário; **18.55**: Desenhos Animados; **19.00**: Volta a Portugal em Bicicleta; **19.30**: País País; **19.50**: Res-Pública; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Os Anjos de Charley» – 8.º episódio; **22.10**: «Água Viva» – episódio n.º 112. **22.00**: Ultimas Notícias – incluindo a Volta a Portugal em Bicicleta.

20.30: Informação/2; **21.00**: Noite de Cinema – com a 2.ª parte do filme «As Crianças do Paraíso».

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE – T. 2752175
FÉRIAS DA COMPANHIA
A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA
de Romeu Correia
SUBSCREVA

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
EDITAL

Processo 3382
2.ª Secção

O Dr. José Manuel Cardoso Borges Soeiro, M.º Juíz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa;

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada PIMPAREL — Comércio, Indústria e Representações, Limitada, que teve a sua sede na Rua Alves Fragoso, n.º 50-A, em Lisboa e actualmente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, posteriores aos dos éditos, pagar à Exequente MOVEL, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Avenida Gomes Pereira, n.º 11, a quantia de (32 799$50), trinta e dois mil setecentos e noventa e nove escudos e cinquenta centavos e juros de mora, ou, dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para aquele pagamento.

Lisboa, 16 de Julho de 1981.

O Juíz de Direito
José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto
César Augusto Garcia

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

Criações Teatrais
Só até sábado
Autor Antony West; Enc. José Gil
DIARIAMENTE AS 21.30 NO
CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMERCIO
ROSSIO – 113

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

ADÓQUE TELEF 87 44 76
PAGA AS FAVAS!
De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30
UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2262, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV com 1220 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 226, da Mata Nacional de Escaroupim/Salvaterra de Magos, ao posto de transformação da MAGOBETÃO, LDA., em Muge.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Julho de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

roteiro cultural

Bailado

No Teatro «Os Pimpões» das Caldas da Rainha (Largo Frederico Ferreira Pinto Bastos) realizar-se-ão amanhã e no dia 1 de Agosto, às 21.30, os espectáculos de encerramento do 1.º Curso de Dança e Movimento daquela cidade, promovido pelo litoral do país, Estremadura e Algarve. O Dança Grupo é uma cooperativa em formação, com cerca de dois anos de actividade, composta por Carla Pacheco, Cristina Flores, Helena Vascon, Luís Carolino, Paula Massano, Carlos Piçarra, Cristina Paradela, Luísa Vendrell e Luís Carraça (bailarinos), Orlando Worm (luminotécnico e cantor), Margarida Bastos (guitarrista) e Elisa Worm (direcção técnica e artística).

Música

Um Festival de Música Negra, iniciativa do Grupo de Expressão Cultural Africana, vai realizar-se no próximo sábado, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos. No Festival, que homenageia o cantor jamaicano Bob Marley e é dedicado ao Ano Internacional do Deficiente, participarão diversos artistas, entre os quais Angela Zimba Dadá, do Ghana, Henrick Langel, o grupo Kikanta, os Túlipas Negras, o contrabaixista norte-americano Steve Neil, a cantora sul-africana Shimongo, os Tenancoya, os Sacalas, o senegalês Babá Kanuté e ainda a orquestra «Mama Djombó», o conjunto musical «África Star», de Cabo Verde, o conjunto «África Tentação», de Angola, Manú e Mitó e o seu grupo de bailarinas.

Um passeio de cacilheiro pelo estuário do Tejo ao som de Haendel e de Vivaldi, interpretados pela Orquestra de Câmara de Lisboa, terá lugar no próximo sábado, às 18.30. O passeio integra-se no I Festival de Música do Convento dos Capuchos, a decorrer na Costa da Caparica de hoje até 12 de Setembro. Bilhetes à venda no Convento dos Capuchos, no Turismo da Costa da Caparica e nos estabelecimentos Valentim de Carvalho, em Lisboa.

Teatro

«Pessoa's» é um espectáculos teatral (um teatro visual) de Miguel Yeco que gira em torno de Fernando Pessoa, da sua vida e da sua obra. Composto de um prelúdio e de duas partes, «Pessoas's», na sua totalidade, deverá cobrir um período de tempo de sete anos. Dando-se o prelúdio em 1981, dar-se-á a primeira parte, diz Yeco, «em 1984 e a segunda em 1988, por ocasião do centenário do nascimento do poeta», o que dá a importância do elemento tempo na sua execução.

É ao primeiro prelúdio (são dois: o segundo surgirá para o ano que vem) que o leitor ainda pode assistir, sexta-feira, no AR.CO (R. de S. Tiago, 18), às 21 horas. Intitula-se «Da possível ou impossível impessoalidade» e nele intervêm, além do próprio Miguel Yeco, Manuela de Freitas, Maria Cabral e Pedro Miguel Rosado.

Exposições

A exposição filatélica «Porto-81» está patente ao público do Porto no Palácio de Cristal. O certame poderá ser visitado diariamente, das 15 às 24 horas, até ao próximo dia 2 de agosto.

Três Poeta Surrealistas (António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria e Pedro Oom) são pretexto para uma exposição biblio-iconográfica que se prolonga até ao fim do mês corrente na Biblioteca Nacional.

Cinema

«Acto dos Feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva, será projectado amanhã, pelas 21.30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, encerrando o ciclo especial de antestreias portuguesas promovido pelo Cineclube Universitário de Lisboa. As entradas são livres e a sessão finalizará com um debate na presença do realizador.

Maria Cabral em «Pessoa's», de Miguel Yeco

INACREDITÁVEL!!!
OS SALDOS NAS SAPATARIAS RAINHA PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
Só vendo!

R. PASCOAL DE MELO 135-A
LARGO DO CALHARIZ, 1
TERMINAL DO ROSSIO PISO 4 LOJAS 430/1
RUA MARIA ANDRADE, 37-A-B

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	26$35	27$45
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$545	1$645
BRASIL (cruzeiro)	$387	$637
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$20	54$20
(notas de 5 a 1000)	52$70	54$70
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$15	66$15
(notas de 5 a 1000)	64$65	66$65
FINLÂNDIA (marka)	14$10	14$70
FRANÇA (franco)	10$95	11$65
HOLANDA (florim)	23$65	24$65
INGLATERRA (libra)	96$40	100$40
IRLANDA (libra)	120$30	124$30
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$247	$282
NORUEGA (coroa)	10$50	11$05
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$30	31$40
VENEZUELA (bolivar)	12$35	13$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – um nome...; **17.00**: Jogo de antena; **18.00**: Que literatura portuguesa temos?; **18.45**: RDP-/regiões; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – sinfónico incompleto; **21.00**: «Serões na Província» – programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **02.00**: Madrugada na RDP/Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Textos e pretextos; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Efeméride; **17.00**: Intercâmbio musical; **17.40**: Solos de cravo; **18.00**: Música portuguesa em foco; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano; **19.10**: O cinema nas palavras e nos sons; **19.40**: Música de piano de Mendelssohn; **20.05**: Escrever hoje; **20.35**: Música de Grieg; **21.00**: Temporada de 1980/81 da Orquestra Sinfónica da RDP, transmissão em repetição, de um concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luiz pela Orquestra Sinfónica da RDP; **22.25**: Música de câmara; **23.00**: Música do barroco italiano; **24.00**: Ciclos da música popular; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos – as cidades e as serras; **21.03**: Telefone top; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

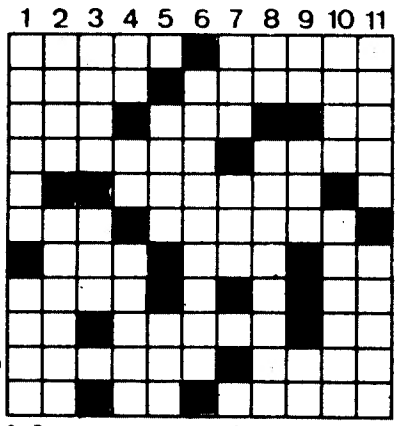
16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13187

Horizontais:
1 Cadáver; Educas.
2 A Pérsia; Enfermo.
3 Em as; Piedosa; Clima.
4 Luz intensa; Tosta.
5 Do urso ou a ele relativo.
6 Sufixo que designa abundância; Diriges em certa direcção a proa do navio.
7 Boi selvagem; Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia; Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
8 Doutoras; Milímetro.
9 Cidade da antiga Caldeia; Nome de um peixe do Brasil; Plutónio (s.q.).
10 Repisas; Palmeira da Amazónia.
11 Antes do meio dia; Nota musical; Tostem.

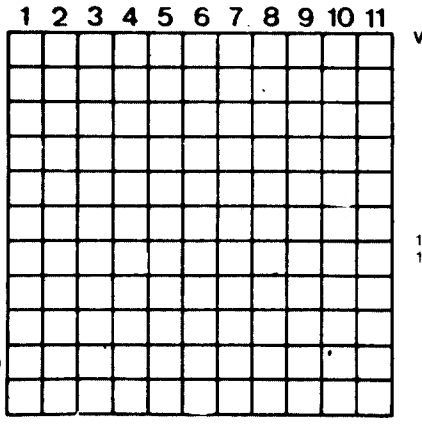


Verticais:
1 Aro onde se aperta e espreme o queijo; Rija.
2 Verbal; Açoitem.
3 Nivela; Agora.
4 Rio de Itália; Estrépito de desmoronamento; Restos mortais.
5 Preposição; Terceiro.
6 Nome de fruto, (pl).
7 Filtra; Cólera.
8 Ilha francesa do oceano Atlântico; Tarados.
9 Prefixo de negação; Ecoa; Campeão.
10 Prendes; Eternamente.
11 Tempo do verbo ser; Causas amuo a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9047

Horizontais:
1 Rede de malha muito estreita; Pés de animais.
2 Desmontar; Apertara molhos.
3 Víscera dupla; Escudela grande.
4 Não nascida; Querido.
5 Ilha do Pequeno Belt; Nome de astro.
6 Associação de malfeitores e de gatunos que existia na Sicília; Pronome reflexo.
7 Pegas; Grei.
8 Cento e um em romano (inv); Serenata.
9 Enviaras.
10 Tipo rudimentar de grupo social, anterior à família; Igual; Manuscrito.
11 Três das seis letras que formam a palavra que significa pinite; Colocou; Berilo, (s.q.).



Verticais;
1 Nome de mulher; Anfiteatro.
2 Entende; Olhinho.
3 Mover os remos; Conjunção.
4 Aqui; Frutos usados especialmente em culinária.
5 Rio de Espanha; Rói (inv).
6 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo; Toro.
7 Leão da América; Levantaras.
8 Procedem; Culto.
9 Embaraços; Duna na Suécia.
10 Charruas; Pronome pessoal.
11 Apelido; Gordurosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13186

HORIZONTAIS:
1 O FRACO. DE.
2 Ida. Ro. CC.
3 Rir. Rematar.
4 Ozone. Al.
5 Limam. Sam.
6 Sama. Ema.
7 Trastes.
8 Or. Ao. Sorri.
9 Dar. Doe. Eia!
10 Otelo. Sedas.
11 Samas. Mós.

VERTICAIS:
1 Oiros. TODOS.
2 DIZ. Errata.
3 Farol. Rem.
4 Nisso. La.
5 Arrematados.
6 Coe. Ame.
7 Mamasses.
8 MAL. EM.
9 SEGREDO.
10 Ecaram. Rias.
11 Cr. Matias.

Provérbio: O FRACO DE TODOS DIZ MAL EM SEGREDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9046

HORIZONTAIS:
1 Babar. Canas.
2 Riem. Catá.
3 Ari. Ama. Sem.
4 Sa. Opaca. Ro.
5 Adora. És. Rs.
6 Acusara.
7 Ciara.
8 Assoe. Pau.
9 Lai. Narram.
10 Tia. Trair.
11 Aso. Ac. Moço

VERTICAIS:
1 Brasa. Malta.
2 Airada. Sais.
3 Bei. Ocasião.
4 Am. Uro.
5 Apascenta.
6 Uma. Arc.
7 Acercara.
8 Ac. Asai. Rim.
9 Nas. Aparo.
10 Aterraram.
11 Samos. Au. Bo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
VERA CRUZ
c/ Gary Cooper e Burt Lancaster

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realizaçao de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Encerrado para beneficiações reabre dia 31 de Julho com o filme
E TUDO O VENTO LEVOU
de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. m/ 18 anos
Matavam por prazer e devoravam as suas vítimas com apetite selvagem
VIOLÊNCIA CANIBAL
(contém cenas eventualmente chocantes)

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ADOLESCENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14.00 16.30, 19.00, 21.30
Richard Dreyfuss / Susan Anspach / Bonnie Bedelia em
DETECIVE PRIVADO
Um filme de Jeremy Paul Kagan. Technicolor
Interdito a men. de 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselh. men. 13 anos
Uma magnífica análise dos grandes mistérios internacionais!
A SERPENTE DE OURO
Um filme de Henri Verneuil
Últimos dias

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
INVASÃO SECRETA
c/ Stewart Granger e Raf Vallone

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SELF-SERVICE SEXO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
AS 13 MULHERES DE CASANOVA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
As 24 – N. ac. men. 13 a.
CHEGA-LHE AMIGO!

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MATAREI UM POR UM
c/ Peter Lee Lawrence e John Ireland
Um filme de Umberto Lenzi

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INTRIGA EM FAMÍLIA
c/ Karen Black e Barbara Harris
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
LA LUNA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O DRAGÃO NEGRO ATACA
c/ Alexander Fu Sheng, Jenny e Lu Ti

Eastmacolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Clint Eastwood, Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
–Um filme de Brian G. Hutton–

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

15.30,18.30, 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A CONQUISTA DO MUNDO
c/ Kent McCord, Burry Van Dyke e Robyn Douglas

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Harareet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A FORMULA
c/ Marlon Brando, George C. Scott e Marthe Keller
Um filme de John G. Avildsen
Metrocolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16,15.18.30, 21.30 – Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men.18 anos
Romance, aventura, emoção
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
Colorido

NOVE MESES – Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MESZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.
Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19,21.30
– Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
c/ Giuliano Gemma e Paola Bosé
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ÚLTIMO COMBÓIO
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
DOCES FANTASIAS
Real. Michel Deville

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Não acons. men. 13 anos
ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES
Real. Goran Paskaljevic

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
Maiores de 18 anos
Filme de qualidade
PROVIDENCE
Real: Alain Resnais

SALA 4

Às 14.30,16.45,19, 21.15 e 23.30
(Maiores de 18 anos)
TAXI DRIVER
Real: Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Uma comédia fabulosa!
CALIFÓRNIA SUITE
c/ Alan Alda, Michael Caine, Jane Fonda, Maggie Smith e Walter Matthau

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um filme atrevido, brejeiro e realista, com a escultural Laura Antonelli e Giancarlo Giannini
SEXO LOUCO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30,19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESPELHO QUEDRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin e Elizabeth Taylor
Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
11.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMENTES SÃO ETERNOS
com Sean Connery

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
11.ª Semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um êxito da gargalhada que volta
Com: Tam Awkrowd e Ned Beatty

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Fary Lockwood e Stanley Kubrick
A obra-prima de Stanley Kubrick
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Miler

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

As 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
– Prémio: Palma Ouro

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «A Volta do Invencível» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 horas (18 anos)
OLIMPIA – «A Caixinha dos Seis Prazeres», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Ofício de Matar», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Visitante Misterioso» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os 5 Demónios do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Comandos Implacáveis» às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Contra-Ataque do Dragão» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Comandos, Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Expresso de Von Ryan», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Arizona Colt», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Inês Vai Morrer», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Grande Mestre do Crime», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Amar Foi o Meu Pecado», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Último Padrinho» às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Verdadeira História de Bruce Lee», as 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os 7 Indomáveis Cavaleiros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Um por Todos e Todos por Um», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Prazer de Mulher», às 21.30 (18 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «O Tigre em Fúria», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Seduzida e Abandonada», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Gata Borralheira», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Negocio Escaldante», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Monstros do Mal», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Cães do Ódio» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Exilado», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «Vive e Deixa Morrer», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Oxalá» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «A Última Viagem da Arca de Noé», às 21.30 (6 anos)

JULIO DINIS – «Criado de Confiança», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Sedução» às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «A Louca Meia-Idade», às 21.45 (13 anos)

TERÇO – «Pânico no Estádio», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A 7.ª Companhia ao Luar», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Ambição de Glória», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «Encontro com a Desonra» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «Desafio de Sweeney», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Magic», as 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630944); **GARANTIA**, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **SÃO MIGUEL**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SALUTAR**, R. B. 75-A-B, B. Liberdade (T. 683694); **MORÃO**, L. da Graça, 62 (T. 860700); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **BRITES MOITA**, P. da Alegria, 33-34; **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 21144871); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

LÍBIA, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **AFRICANA**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **PAIVA DA COSTA**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **SALTER**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A. do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 134 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas, **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas, **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas, **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Silva Duarte**; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Julieta Campos**, R. do Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Normal do Sul, P. do Bocage, 137; **Moreira Martins**, P. D. Olga Sarmento, 14.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: St.ª Bárbara**, R. Francisco Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Bramcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM, R. do Bonfim, 73 (T. 2444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 4-A (T. 25173); **MORENO, LD.ª**, L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 48869); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 266 (T. 21711); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ha Petroleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz.
Desde 80 000$00.
Telefone 364651
(das 17 às 21 horas)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 29				
	2.21	3,7 m	8.03	1,1 m
	14.46	4,0 m	20.37	0,9 m
Dia 30				
	3.15	3,8 m	8.51	0,9 m
	15.36	4,1 m	21.24	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	26°
VILA REAL	25°
PORTO	23°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	22°
ÉVORA	26°
SINES	–
BEJA	25°
SAGRES	23°
FARO	25°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

últimas

A COMISSÃO DISTRITAL de Évora do PCP reclamou o fim da «ofensiva contra a Reforma Agrária» e a aplicação dos acordãos do Supremo Tribunal Administrativo no âmbito das reservas.

Num extenso comunicado, o órgão regional do PCP reclama igualmente que se «respeitem e estimulem» as Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agricolas existentes e que as terras, gados e máquinas sejam devolvidas aos trabalhadores.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA convidou o cineasta Manuel de Oliveira para um encontro, hoje, na capital londrina, na Embaixada portuguesa.

Na mesma ocasião, o Presidente português, evocando «compromissos indeclináveis» relacionados com a sua estadia em Londres, lamentou não poder estar presente à restrospectiva da obra cinematográfica de Manuel de Oliveira que decorre no National Films Theater, em Londres.

A COMISSÃO PARLAMENTAR de revisão constitucional reuniu-se hoje de manhã para continuar a apreciar o relatório de uma subcomissão sobre os 11 artigos da revisão.

Na sua última reunião, a Comissão inicivu o debate da posição dos vários partidos, sobre o artigo sexto (descentralização e regiões autónomas), mas a discussão deste ponto não terminou ainda.

O PROVEDOR DE JUSTIÇA, Pamplona Corte Real, solicitou ao Conselho da Revolução que declare ser inconstitucional o Decreto 557/80 que criou os centros regionais da Anop nos Açores e na Madeira.

Pamplona Corte Real considerou que o decreto referido ofende a liberdade de Imprensa e desrespeita o princípio da independência dos «média» estatizados perante a administração pública.

O agente e o advogado de defesa

Roby: matinés até ver ontem houve agente da PJ

1 – A «matinée» «Capitão Roby» prosseguiu ontem, agora na sala que já foi dos célebres plenários, para gozo e passatempo das muitas dezenas de pessoas que provavelmente não têm meios para divertimentos a sério.

Foi a vez de se fazer ouvir um agente da Polícia Judiciária, na sala grande, maior, pelo menos, do que a anterior, numa cedência da Justiça à grande procura que se registava para estas audiências.

E o que foi ali fazer o agente da PJ? Parece que, no fundo, se procurava saber como chegou aquela Polícia à posse de uma lista de «noivas» do Jorge Monteiro («Roby», como se insiste) e também ao célebre álbum de fotos das ditas, mas em trajes menores ou nulos.

E o agente disse, de como fora encarregado do processo, das diligências, de uma vivenda em Mem Martins, que fora abandonada pelo réu e uma senhora que na altura o acompanhava. Foi aí que a PJ chegou à correspondência íntima, revistas pornográficas e às tais fotos.

Um dos tormentos da defesa, e o tribunal parece empenhar-se no esclarecimento, é que a PJ terá levado algumas das queixosas a formalizarem as suas queixas contra Jorge Monteiro. E o agente da PJ foi alvo de interrogatório nesse sentido, chegando-se, a partir do seu depoimento, à existência, para ele de «queixosas normais e anormais». As primeiras, explicaria, procuram a Polícia e as segundas por ela são procuradas.

E o facto é que a PJ chegou a publicar um apelo no sentido de que quem tivesse sido burlado por Jorge Monteiro se dirigisse à Gomes Freire.

E aí surge outra questão. Algumas noivas, postas perante os nus, teriam sido levadas à formalização da queixa, de acordo com o réu e com a defesa.

O agente da Judiciária nega. E, para encurtar razões chega a dizer que, por exemplo, a actual mulher do réu, na altura, quis ver a foto em que figurava como nu. E, insistindo, chegou mesmo a vê-la. Comentário da interessada: «Estou muito bem.» E disse que já tinha «visto pior no 'Play-boy'».

E pronto, que os folhetins vão prosseguir, agora na pressa de não deixar o réu pendurado pelas férias judiciais, depois de três anos de prisão preventiva.

2 – A propósito de sala do Plenário, do antigo Plenário, um pequeno apontamento. Quando procurávamos obter informações junto de um guarda da PSP, este adiantou-nos desde logo que «isso é no Plenário, sabe onde é?».

Que sabíamos, respondemos. Se sabíamos, sabemos, adiantou o cívico. Que tudo continua no mesmo sítio. Continua a ser a mesma coisa. Ou seja, é na sala do Plenário. E assim continua, na voz dos polícias?

Manobras "Ocean Venture 81"

Onde acabam os EUA e começa a NATO?

A NATO anunciou ontem em Bruxelas que é alheia à organização das manobras previstas para decorrer entre Agosto e Outubro no atlântico, em que participarão países da Aliança Atlântica e da América Latina.

O exércicio militar «Ocean Venture 81» ficará exclusivamente sob o controlo dos Estados Unidos – confirmou a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O Governo norueguês tinha decidido não participar nas manobras «Ocean Venture» para não dar a impressão de dar cobertura às pretensões da NATO de alargar a sua área de intervenção.

A confusão deve-se, segundo a aliança, ao desenvolvimento de outras três manobras navais da NATO em Agosto, uma na Noruega, outra no mar do Norte e uma terceira no Golfo de Biscaia.

No exercício naval «Ocean Venture 81» participarão 250 navios da Alemanha Federal, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda e Portugal.

Entre as forças de infantaria da marinha, de cerca de 120 mil homens, haverá unidades da Argentina, Brasil, Colômbia, Uruguai e Venezuela, países que não pertencem à NATO (tal como a Espanha) e se situam fora da sua área de actuação.

Também participarão nestas manobras um milhar de aviões de combate e apoio táctico.

Pensando em Portugal e na Espanha

França pede coesão à CEE antes de alargamentos

André Chandernagor, ministro francês delegado junto do Ministério das Relações Exteriores encarregado das Relações Europeias, sublinhou ontem em Atenas a necessidade de uma coesão no seio da Comunidade Europeia com vista ao alargamento à Espanha e a Portugal.

Durante uma conferência de Imprensa, Chandernagor, em visita desde segunda-feira à noite a Atenas, declarou nomeadamente que dera conta aos dirigentes gregos da sua inquietação perante o alargamento eventual da comunidade, que a ameaçará de «desagregação» se as estruturas comunitárias necessárias não forem antecipadamente estabelecidas.

Chandernagor sublinhou que era preciso instituir na Europa uma política comum em matéria de energia, de pesquisa e de indústria antes de se proceder a qualquer alargamento.

O ministro evocou também a necessidade de desenvolver uma política social europeia que aborde decididamente os problemas do desemprego e da duração do horário de trabalho para fazer face à crise económica mundial.

Por outro lado, depois de ter recordado a posição francesa face ao problema palestiniano, o ministro francês afirmou que a Grécia e a França têm pontos de vista comuns sobre a solução dos problemas no Médio Oriente.

Um louvor para bombeiros

O Serviço Nacional de Bombeiros vai propor um louvor ou uma condecoração aos Sapadores Bombeiros de Lisboa e aos Voluntários de Portalegre, que conquistaram em Boblinger, na República Federal da Alemanha, medalhas de ouro e de prata nos Campeonatos Internacionais de Manobra. A propósito do comportamento dos nossos compatriotas, o padre Vítor Melícias, presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, declarou que esta vitória «representa o esforço e a generosidade, considerando que ela consagra, inequivocamente, a valentia de um povo e de homens que, sem os meios nem as possibilidades dos seus colegas de outros países, conseguiram arrancar melhores tempos e igual perfeição técnica».

O padre Melícias disse ainda que «Portugal tem bombeiros. É preciso é equipá-los».

UNIÃO SOVIÉTICA
Programa A — 8 dias
visitando MOSCOVO E LENINEGRADO
Partidas: 4 e 18 Agosto 1 Setembro
Programa B — 15 dias
visitando MOSCOVO, KIEV TALLIN E LENINEGRADO
Partida: 8 Setembro
TUDO INCLUÍDO: avião, hotel, refeições, visitas e acompanhamento guia abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 B Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UNIÃO SOVIÉTICA
8 dias de viagem
3 circuitos diferentes
MOSCOVO/LENINEGRADO
MOSCOVO/LENINEGRADO/RIGA
MOSCOVO/KIEV
Datas de partida:
28 de Julho – 25 de Agosto
1 Setembro
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIKAMA VIAGENS E TURISMO, LDA
R. do Crucifixo, 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs. 360302 328856
Telex 13389
Estab. 1948

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
COLÓNIA
Semana da Moda Masculina
Salão Internacional do "Jeans" 27 a 31 Ago
SPOGA Feira Int. de Artigos de Desporto Equipamento para Campismo e Mobiliário para Jardim 11 a 15 Set
GARTEN Salão Int. da Jardinagem
HANNOVER
EMO Feira Internacional da Máquina Ferramenta 10 a 14 e 14 a 18 Set
PARIS
SEHM Salão Int. Moda Masculina
Semana Internacional do Couro
Salão Int. da Moda Infantil 4 a 8 Set
SISEL Salão Int. Artigos para Desporto
Salão Profissional dos Ateliers de Arte e Criação
BIJORHCA Salão Int. de Bijuteria Joalharia Ourivesaria Relojoaria 5 a 9 Set
Jornadas do Salão Int. do Brinquedo
SICOB Salão Int. de Informática Comunicação e Org. de Escritórios 22 a 26 Set
EQUIP AUTO Salão Int. de Equipamento para Manutenção do Automóvel 30 Set a 4 Out
NUMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-778989-776323
1100 LISBOA